FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 873

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Richard Speck que, no ano passado, matou sete alunos de enfermagem, em Chicago, ao entrar no Tribunal de Peoria, no Estado de Illinois, onde decorre o seu julgamento

A marinha americana bombardeia pela primeira vez vias férreas no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 26. — (R.). — O comando militar americano em Saigão informa que navios da Marinha de Guerra dos Estados Unidos bombardearam, pela primeira vez, vias férreas no Vietnam do Norte.

Vasos de guerra da Sétima Esquadra, estacionada no Golfo de Tonquim, serão doravante utilizados nestes bombardeamentos, em complemento dos «raids» da aviação contra objectivos militares no Vietnam do Norte, «especialmente durante a noite ou em más condições atmosféricas».

O cruzador «Canberra» e dois contratorpedeiros dispararam os seus canhões contra vias férreas, tendo outros dois contratorpedeiros alvejado zonas de armazenagem no porto de Vinh.

Em virtude do mau tempo, não foi possível apurar os resultados destas operações.

Por seu lado, a Força Aérea americana, com o auxílio do radar, bombardeou linhas de comunicação das zonas meridionais do Vietnam do Norte. O mau tempo, porém, continua a impedir operações em grande escala.

No entanto, parece ter sido atingida uma coluna de camiões e destruídas ainda, 31 barcaças.

Ontem, no Vietnam do Sul, os terroristas abateram um avião de observação e reconhecimento americano — o segundo em dois dias e o quarto aparelho dos E. U. A. abatido no Vietnam do Sul nas ultimas 48 horas. Um dos tripulantes morreu e o outro ficou ferido.

Entretanto, catorze civis sul-vietnamianos foram mortos e 33 ficaram feridos quando uma mina colocada pelos guerrilheiros explodiu debaixo de um autocarro de passageiros numa estrada, perto de Da Nang.

Continua na 10.ª página

A «escalada» americana no Vietnam continua. Depois de a artilharia instalada no Sul ter começado a bombardear o Norte, chegou a vez de a marinha de guerra dos E.U.A. atacar vias férreas norte-vietnamianas.

LUTHER KING: Os E. U. A. estão a cometer atrocidades

LOS ANGELES, 26 — (F. P. e R.) — O dr. Luther King, chefe do movimento dos direitos cívicos para os negros, afirmou, num comício realizado nesta cidade, que os Estados Unidos estão a cometer no Vietnam atrocidades iguais a quaisquer atrocidades que possam ser cometidas pelo Vietcong.

«Os aviões americanos bombardeiam o território de outro país e nós cometemos atrocidades idênticas ás que possam ser cometidas pelo Vietcong» — declarou o dr. King, acrescentando: «Tudo isto revela que estamos numa posição insustentável moral e politicamente, pois estamos empenhados numa guerra que pretende fazer andar para trás o relógio da História, perpetuando o colonialismo».

No comício, organizado pela re-

(Continua na 10.ª página)

A irmã da rainha de Inglaterra e o marido, lorde Snowdon

Desmentem-se as notícias do rompimento entre Margarida e Tony

LONDRES, 26 — (F. P. e R.) — Três jornais dominicais de grande tiragem, o «Sunday Mirror», o «People» e o «News of the World», protestam com indignação contra aquilo a que chamam «boatos ignóbeis e escandalosos» propalados por alguns jornais ou revistas do continente quanto á iminência de um rompimento entre a princesa Margarida e lorde Snowdon.

Segundo os jornais britânicos, tais rumores são destituídos de fundamento. Em sua opinião, a corte deveria publi-

(Continua na 10.ª página)

Alívio nos Estados Unidos após a recaptura do «estrangulador de Boston»

BOSTON, 26 — (F. P. e R.) — O «estrangulador» está de novo detrás das grades, e a América respira de alívio. Albert de Salvo, que foi detido 36 horas depois de se ter evadido de um hospital psiquiátrico em Bridgewater, é alvo de severíssimas medidas de segurança.

Foi preso num estabelecimento de Lynn, em uniforme da Marinha. Pediu ao comerciante para utilizar o telefone, dizendo tratar-se de assunto urgente. James Trelegan autorizou, mas não demorou a aperceber-se de que o «marinheiro» era o estrangulador. Correu para as traseiras da loja e telefonou á Polícia.

Enquanto aguardava a chegada

(Continua na 10.ª página)

A África do Sul espera a infiltração de sabotadores

JOHANNESBURG, 26. — (A. N. I.). — Centenas de sabotadores aguardam na Tanzania o momento mais adequado para se infiltrarem na Republica da África do Sul — afirma o chefe da Polícia sul-africana, general Johannes Keevy.

O general acrescenta que cerca de dois mil africanos saíram da África do Sul nos ultimos cinco anos, para receberem preparação terrorista, encontrando-se algumas centenas desses homens em Dar-es-Salam.

Há ainda notícias — que não foram ainda confirmadas oficialmente — segundo as quais alguns elementos idos da Tanzania entraram no Sudoeste Africano.

24 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS
VISADO PELA CENSURA

O poder do mundo na Ribeira das Naus (em outros pontos da cidade foi o mesmo). Centenas de camionetas vindas de todo o País. Farnéis, gabardinas e bandeiras. Um dia bem passado — nas bancadas de Alvalade... Por causa do Sporting-Benfica. (Ler notícia na página 16).

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ÚLTIMA LIÇÃO

A lei do limite de idade atingiu ontem mais um mestre da Medicina portuguesa. A ultima lição do prof. Aleu Saldanha encheu, por completo, a sala magna da Faculdade de Medicina, de alunos, médicos e amigos daquele mestre e clínico. O director da Faculdade, prof. Xavier Morato, saudou o prof. Aleu Saldanha, de quem fez o elogio, agradecendo-lhe o muito que a Faculdade lhe fica a dever pela colaboração prestada e pelo desenvolvimento que imprimiu ao ensino da radiologia. O prof. Xavier Morato recordou os tempos em que há mais de trinta anos teve a honra de trabalhar, como interno dos Hospitais Civis de Lisboa, com o prof. Aleu Saldanha, já como director, afirmando o muito que lhe ficou a dever em matéria de conhecimentos. Falou, seguidamente, o prof. Aires de Sousa, na qualidade do mais directo colaborador do prof. Aleu Saldanha, recordando o muito que a Faculdade de Medicina lhe fica a dever no ensino da radiologia. Seguiu-se a «ultima lição» pelo prof. Aleu Saldanha, que recordou ter sido a radiologia a especialidade médica que mais evoluiu nos ultimos quarenta anos, afirmando que o médico radiologista não deve circunscrever-se a ver só a imagem do que lhe é pedido pelo clínico, pois se assim não fizer se arrisca a deixar de ver alguma coisa que pode ser do maior interesse para o doente. O prof. Aleu Saldanha recordou as figuras de Egas Moniz, de Carlos Santos, sem esquecer a dos felizmente ainda vivos, Reinaldo dos Santos, João Cid dos Santos e Aires de Sousa, pelo muito que a radiologia lhes deve. Depois, no gabinete da direcção do Serviço de Radiologia do Hospital de Santa Maria, houve uma sessão de homenagem àquele professor. Na mesa, a que presidiu o provedor do hospital, dr. Albano Enes Dias, tomaram também parte o prof. Juvenal Esteves, pela direcção clínica daquele hospital, e o dr. Costa Martins, presidente da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear. Falaram o prof. Juvenal Esteves, drs. Costa Martins e Corte-Real, tendo agradecido o prof. Aleu Saldanha.

NA CAMIONETA

A camioneta da carreira de Guimarães a Felgueiras foi ontem leito de morte para o sr. António Pereira Gomes, de 50 anos. Era de Jugueiros, freguesia de Godim. Em Felgueiras saíram todos os passageiros, só o sr. Gomes permaneceu no seu lugar, como se nada se passasse. O condutor chegou-se a ele. Encontrou um cadáver...

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

Devido a doença, faleceu na província de Moçambique o soldado 7475/65, Francisco Bastos.

NO TÚNEL DO ROSSIO

Ao fim da tarde de ontem, no tunel do Rossio, o aspirante do Exército sr. Mário do Espírito Santo Gomes Lameira, de 23 anos, de Portalegre, ia no comboio com destino a Coimbra. Em dada altura, não se sabe bem como, caiu do comboio á linha. O rodado do comboio o trucidou. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

INDÚSTRIA DE CONFEITARIA

O Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria inaugurou a sua nova sede no Largo de S. Sebastião da Pedreira. O edifício, com quatro pisos e terraço permitirá que funcione, no ultimo pavimento uma escola técnica para os profissionais de confeitaria. Presidiu á cerimónia o sr. ministro das Corporações, acompanhado do seu secretário, dr. Carlos Alberto de Faria. Na sala da direcção foi descerrado um retrato do ministro das Corporações a quem foi entregue a medalha comemorativa da cerimónia. Na sessão solene falaram o presidente da direcção, sr. Acácio de Almeida e o sr. Manuel Rocha, em nome dos empregados.

O I Encontro de Dirigentes Sindicais
(dos Sindicatos dos Empregados de Escritório) encerra-se esta noite em Sintra

O I Encontro de Dirigentes Sindicais, promovido pela Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, prosseguiu hoje nas instalações do Instituto de Formação Social e Corporativa, em S. Pedro de Sintra.

O Encontro, que teve ampla participação de representantes de sindicatos do continente e ilhas adjacentes, iniciou-se ontem com uma sessão inaugural, a que presidiu o sr. Jaime Franco, presidente do conselho geral da Federação. Seguiram-se sessões de trabalhos, em que foram apresentadas as seguintes comunicações: «Federação — políticas e objectivos», pelo sr. Rogério Romão Vieira; «Federação —aspectos funcionais», pelo sr. Augusto da Conceição Pereira; e «Sindicatos — competência, atribuições e finalidades», pelo sr. Manuel Lino. Todos os trabalhos mereceram animado debate, constituindo esse aspecto frutuosa contribuição para as conclusões.

Hoje de manhã, o Encontro prosseguiu com nova sessão de trabalhos, tendo o sr. Carlos Alberto Gomes Luz apresentado uma comunicação sobre «Sindicatos — funcionamento e actuação dos seus órgãos». À tarde, o sr. José Manuel Caeiro apresentou a ultima comunicação, sobre «Sindicatos — associados e vida associativa». Como no dia anterior, as comunicações despertaram grande interesse, tendo havido, no final, animados debates.

Ao fim da tarde efectuar-se-á uma sessão, presidida pelo sr. dr. Luís Rodrigues Tomé, para leitura das conclusões do Encontro, que serão apresentadas ao ministro das Comunicações, como sugestões áquele membro do Governo.

O I Encontro dos Dirigentes Sindicais encerrar-se-á esta noite com um jantar, a que presidirá o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença.

CICLO DE PALESTRAS NO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA SOBRE TEMAS SÓCIO-ECONÓMICOS

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia vai promover um ciclo de palestras sobre temas de carácter sócio-económico, cuja importância se deve realçar como merece. A primeira palestra deste ciclo efectua-se amanhã, pelas 17 e 30, na sala de actos do Instituto, e será proferida pelo sr. eng.º agr.º Vital Rodrigues, técnico da Experiência Cooperativa de Sever do Vouga, que falará sobre «Alguns problemas da pequena exploração agrícola».

Na terça-feira, pela mesma hora e no mesmo local, o sr. eng.º agr.º Carlos Portas, antigo presidente da Associação de Estudantes de Agronomia, proferirá a segunda conferência do ciclo, subordinada ao tema «Situação actual do Alentejo (situação económica, social e agrária)».

Um automóvel derrubou um candeeiro da iluminação pública

Quando um carro-patrulha da P. S. P., da esquadra da Ajuda passava, durante a noite, pela Estrada do Penedo, naquele bairro, os guardas viram um candeeiro da iluminação publica derrubado e quebrado em vários pontos e, próximo um automóvel muito danificado. Pela respectiva matrícula (IF 59-71), procuraram identificar o condutor do veículo; e, como não vissem pessoa alguma nas imediações, diligenciaram localizar aquele o que, aliás, não foi difícil. Tratava-se do sr. Domingos Ribeiro da Silva.

Quando, porém, a patrulha voltou ao local para avaliar dos estragos do carro e avisar o seu proprietário, verificou que o automóvel já fora retirado para alguma garagem ou oficina.

Estranho «record»

SAINT ÉTIENNE, 26 — (F. P.) — Joseph Pordoux, de 48 anos, condenado a alguns meses de prisão, cumpria pena em Saint Étienne, onde trabalhava na montagem de molas de roupa. Na madrugada de hoje estabeleceu um «record» muito estranho: engoliu 280 molas que serviam para o fabrico das pinças da roupa. Pordoux foi transportado em estado grave para o hospital.

MATOU O SOGRO COM A PONTA DE UM GUARDA-CHUVA

BRAGANÇA, 26 — Por causa de uma dívida de duzentos escudos, travaram-se de razões, na freguesia de Meixedo, deste concelho, o pastor Amadeu da Purificação Tomé, de 53 anos, e o jornaleiro Herculano da Trindade, de 23 anos, seu genro.

Depois de uma bofetada dada pelo sogro, Herculano da Trindade agrediu-o com um guarda-chuva. Com tal furia o fez, que a ponta metálica perfurou o adbómen do pastor, atingindo-lhe gravemente o estômago. Conduzido o ferido ao hospital, ali veio a falecer tempo depois.

Herculano da Trindade, quando soube da morte do sogro, apresentou-se ás autoridades. Será julgado oportunamente.

Curso técnico de electricidade automóvel promovido pela Bosch

A Robert Bosch (Portugal), Lda., levou a efeito mais um curso de electricidade automóvel destinado a enriquecer os conhecimentos dos seus já conceituados técnicos espalhados por todo o País.

No referido curso foram estudados assuntos referentes a reguladores de tensão, dínamo, novos alternadores (tipo K), sistema de ignição em geral, oscilógrafos, aparelhos electrónicos de teste, montagem e filtragem de auto-rádios «Ponto Azul» e outros problemas ligados ao bom funcionamento de veículos automóveis.

Como se torna já tradicional, a Robert Bosch (Portugal), Lda., reuniu, ontem, num almoço de confraternização os participantes no curso e vários elementos dos seus serviços técnicos, que decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Estavam presentes, ainda, os srs. Dieter Burger, Wilhelm Greife, Carlos Névoa e Fernando Rodrigues, respectivamente chefes de vendas, do departamento de assistência técnica, de publicidade e inspector de vendas daquela importante firma.

Os técnicos que participam no almoço

VIDA MUSICAL

Primeira audição de uma obra de Chostakovitch no próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

O «Concerto para piano, trompete e cordas, op. 35», de Chostakovitch, será dado em primeira audição em Lisboa, no concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida por Álvaro Cassuto, executará no Tivoli na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, e em que serão solistas a pianista Nella Maissa e o trompetista Francisco Taneco.

Datando de 1933, o «Concerto op. 35» pode considerar-se, pelo seu brilhante humorismo e intenção satírica, uma obra bem representativa de determinada maneira de ser de Chostakovitch, e uma dás páginas mais interessantes daquele grande compositor contemporâneo.

O programa inclui ainda as seguintes obras: «Sinfonia para cordas e trompete», de Honegger; «Nocturno», de Joly Braga Santos; e «Sinfonia em ré maior K. 181», de Mozart.

Os estudantes beneficiam de um desconto de 50% no preço dos bilhetes.

Vaca devoradora de pintos

DACCA (Paquistão Oriental), 26 — (F. P.) — Os animais também se cansam de comer sempre a mesma comida. É o que vem provar uma vaca de uma aldeia do Paquistão que, com grande surpresa do dono, engoliu nove pintos de enfiada.

Mas o camponês, astucioso, soube tirar proveito do prejuízo: leva dinheiro aos curiosos que queiram ver a «vaca que come frangos».

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE **CASCAIS**

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos

(com projecto e cálculos aprovados)

FACILIDADES

TRATA: **BARAONA & BARAONA**

Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - C — CASCAIS
Tel. 282345 e 282388

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS
✻ TRAVESSA DA SAÚDE, 2 ■ LISBOA ■

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

Ora, digam-nos...

—Já assistiu a alguma operação cirúrgica?

● *Afirmou-nos o jovem Joaquim Espadaneira, a jogar a bola numa rua fechada temporàriamente ao trânsito de veículos:*

— Nunca assisti a nenhuma operação cirúrgica. Só no cinema...

— Caso tivesse de ser operado, como reagiria?

— Sem medo, suponho eu. Até porque, segundo pessoa é «adormecida», uma me consta, uma mecida».

● *Disse-nos, depois, o sr. Armando Almeida, cabeleireiro de senhoras:*

— Ainda não entrei num hospital. Doenças, operações, internamentos — nunca fizeram parte da minha vida.

— Uma saúde de ferro, hem?

— Parece que sim. Na televisão, já tenho visto o dr. Kildare a cortar carninha que até mete aflição... É só!

● *Finalmente, declarou-nos o sr. Virgílio Rodrigues, serralheiro mecânico:*

— Já assisti, sim, senhor. Andava eu na tropa e um camarada, a certa altura, começou a queixar-se. Que lhe doía muito em certo sítio... O homem foi estendido numa marquesa e o médico cortou sem receio. Era uma hérnia. Um pouco mais — e era tarde... Ainda me lembro do meu camarada estendido e do sangue que deixou no lençol branco.

Novos corpos gerentes

Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil tem novos corpos gerentes, eleitos em assembleia geral. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e aos conselhos fiscal e regional, respectivamente, os srs. Adriano António de Almeida Martins, Eduardo Fernandes de Matos, António Lopes Machado e o presidente da direcção.

Novas instalações da empresa Habitat

Em virtude do desenvovimento dos seus serviços comerciais e técnicos, Habitat, Empreendimentos Imobiliários, S.A.R.L., empresa urbanizadora e construtora do Parque Residencial e Turístico «Miraflores», instalou-se em edifício próprio, na Avenida da República, 55, onde funciona também a sua administração.

Estuda-se a localização do futuro edifício dos Correios de Messines

MESSINES, 26 — Estiveram nesta vila o governador civil de Faro, sr. dr. Romão Duarte e o representante da Administração Geral dos CTT, sr. eng.º Ferreira da Silva, os quais, conjuntamente com o presidente da junta de freguesia, sr. Vargas Mogo; vereador da Câmara de Silves, sr. Teófilo Fontainhas Neto e o proprietário do actual edifício dos CTT, sr. dr. Carlos Alberto Uva, estudaram o problema da localização do futuro edifício dos correios, tentando encontrar uma solução de harmonia com os interessados do povo desta vila algarvia. Foram estudadas e ventiladas várias hipóteses, tais como a ampliação e melhoria da actual estação e as possibilidades de construção de um novo edifício, a construir em terreno oferecido por um messinense.

O sr. eng.º Ferreira da Silva ficou muito bem impressionado com a desinteressada colaboração das autoridades locais que, com o apoio do governador civil, tudo têm tentado para evitar que a estação dos CTT seja colocada em local impróprio e inadequado.

Grémio Nacional dos Exportadores de Têxteis

Depois de amanhã, ás 16 horas, no seu gabinete da Praça do Comércio, o sr. ministro das Corporações procederá á entrega do alvará e dos estatutos á comissão instaladora do Grémio Nacional dos Exportadores de Têxteis, cujo âmbito abrangerá um importante sector do comércio.

A BP apresenta em Portugal um Banco de Ensaios para tractores agrícolas

Depois do enorme êxito alcançado, em 1963, pelo seu Banco de Ensaios para automóveis, o primeiro veículo deste tipo a percorrer o nosso País, a BP trouxe a Portugal um Banco de Ensaios para tractores agrícolas que iniciará a sua actividade na próxima terça-feira, dia 28, percorrendo as principais zonas de actividade agrícola do País.

Sempre na vanguarda do progresso técnico e desejando multiplicar os seus serviços à agricultura nacional, numa efectiva contribuição para o seu desenvolvimento, a BP vai pôr — gratuitamente — este Banco de Ensaios itinerante e os seus técnicos à disposição dos proprietários de tractores agrícolas.

Graças a este autêntico laboratório sobre rodas, a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP oferece aos agricultores portugueses, dentro do seu programa de assistência técnica à agricultura — e em estreita colaboração com os seus Agentes — a possibilidade de mandarem examinar os seus tractores próximo das suas propriedades e sem qualquer encargo.

O Banco de Ensaios para tractores é um camião equipado com aparelhagem ultramoderna que permite aos técnicos da BP examinar os diversos órgãos dos tractores agrícolas.

O exame de cada tractor dura cerca de uma hora e, no final, o agricultor saberá se o seu tractor está efectivamente a desenvolver uma potência satisfatória na tomada de força. Se a potência for insuficiente, o proprietário do tractor receberá, sob a forma de «diagnóstico», os resultados pormenorizados dos exames feitos ao equipamento eléctrico, aos injectores, bombas, reguladores, etc., o que lhe permitirá mandar proceder às afinações ou reparações eventuais por um técnico da sua escolha. Estes exames são todos feitos com o auxílio de aparelhos de alta precisão e não é necessário desmontar qualquer peça do tractor.

Este Banco de Ensaios para tractores é mais uma prova do interesse da BP pelo progresso da agricultura.

Continua internado no Hospital de S. José o condutor do veículo que se precipitou no Tejo

Continua internado na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Custódio José Moreira Vieira, agente comercial, condutor do veículo que, ao descrever uma curva entre PPaço de Arcos e o farol da Gibalta, se precipitou no Tejo de uma altura de mais de trinta metros.

O seu estado é satisfatório.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Comerciante morto devido a desastre de viação na auto-estrada

Faleceu, esta manhã, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Paulo Magalhães, de 41 anos, comerciante, residente da Avenida Visconde de Valmor, 63, que, ontem, á noite, sofrera grave desastre de viação, na auto-estrada, quando conduzia o seu automóvel, do Monte Estoril para Lisboa. A viatura despistou-se e rolou por uma ribanceira.

No mesmo veículo viajava a sr.ª D. Margarida dos Santos Ferreira, domiciliada na Avenida da República, 63, 1.º, que sofreu ferimentos e se encontra internada naquele estabelecimento hospitalar. Ao que parece, no automóvel eram transportados alguns quadros e loiças valiosas, que ficaram destruídos.

DESCONHECE-SE A IDENTIDADE

de um homem que faleceu no Hospital de São José

Na sala de observaçõ s do Hospital de S. José, faleceu, esta madrugada, pouco depois de ali ter sido internado, um homem que aparenta 45 anos de idade e do qual se desconhece a identidade.

Este indivíduo foi encontrado caído e inanimado em Galamares, próximo de Sintra. Apresentava ferimentos na cabeça.

QUEM ACHOU?

Uma senhora perdeu onteontem, entre as 15 e as 16 horas, no trajecto da Avenida Almirante Reis até á Rua das Portas de Santo Antão, com passagem pela estação dos C. T. T. do Socorro, ou num táxi entre a Rua das Portas de Santo Antão e a estação da C. P. no Terreiro do Paço, uma antiga meia libra em ouro, objecto de grande estimação pessoal. Pede-se á pessoa que o achou o favor de o entregar no nosso jornal ou informar o local onde pode ser levantado.

Perguntar por perguntar

● **Porque é que sòmente nos grandes largos e praças existem caixotes de lixo para papéis?**

● **Por que motivo é raro estarem acesos todos os candeeiros da zona da auto-estrada de Cascais que tem agora iluminação?**

● **Porque não se criam pequenas zonas de estacionamento para automóveis, para períodos de 15 a 30 minutos, em frente das farmácias onde fosse possível fazê-lo?**

Em resultado do concurso «Boa Viagem com a GE», realizado o ano passado pela General Electric Portuguesa, partiu para Paris um grupo de agentes daquela grande companhia. Durante a estadia naquela capital terão oportunidade de visitar a Frigeco, firma produtora dos famosos frigoríficos dom esmo nome. O grupo de agentes foi acompanhado pelos srs. Cursio Neumane, gerente da Filial da GEP no Porto, e David Coelho, representante comercial daquela companhia

halazon SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

DECORAÇÕES

TAPEÇARIAS - ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES - PASSADEIRAS
TECIDOS ULTRAMODERNOS E TELAS PARA CORTINADOS E ESTOFOS
PLÁSTICOS DECORATIVOS E INDUSTRIAIS
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
SOALHOS E REVESTIMENTOS

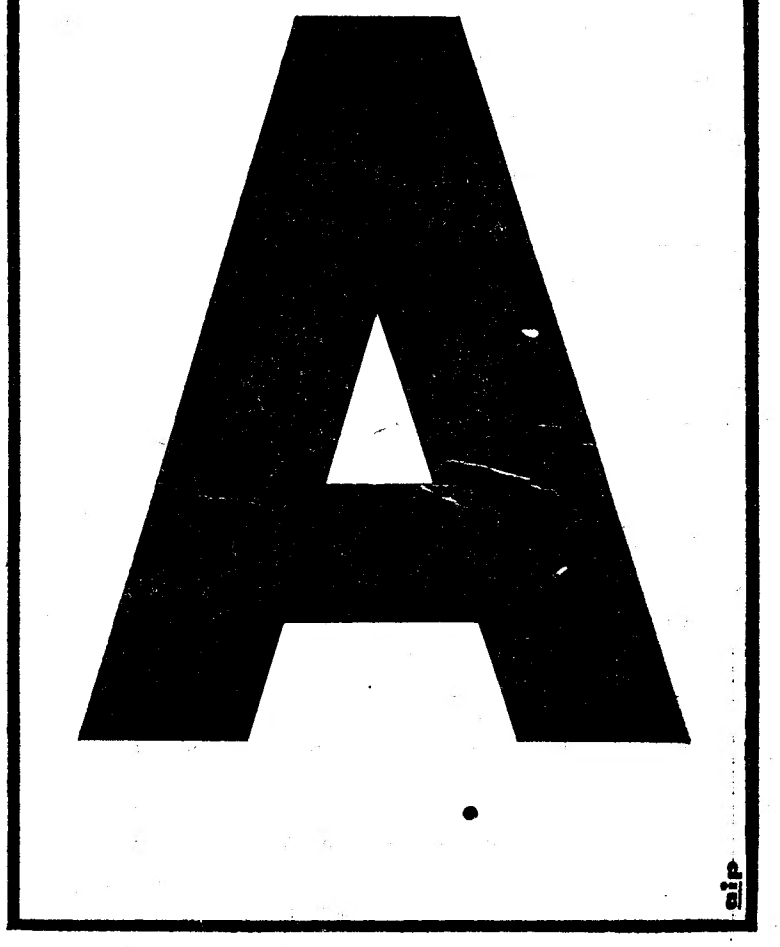
Orçamentos grátis, enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País

VEDADEIRAS MARAVILHAS DE SONHO SELECCIONADAS EM TODAS AS FÁBRICAS DO MUNDO

Nos FABRICANTES - IMPORTADORES - ARMAZENISTAS que vendem também directamente ao público

Liane

Na RUA DE S. NICOLAU, 5 a 13 — LISBOA-2
(Junto à Rua dos Fanqueiros)



UM TEMA AUDACIOSO SOBRE O MUNDO HOSTIL E REBELDE DA JUVENTUDE QUE O DESTINO MARCOU PARA A VIDA!

O OUTRO LADO DA VIDA
(FILLES PERDUES)

ESTREIA
A SEGUIR
estúdio 444

ARROJADA REALIZAÇÃO DE LADISLAO VAJDA
com BARBARA RUTTING
HANS JORG FELMY
LUISE ULLRICH

ADULTOS
Exclusivo TALMA FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Confirma-se a participação do actor Armando Cortês na próxima revista do Teatro Villaret, intitulada «Para ver a banda passar».*
- *Passou a fazer parte da companhia do empresário José Miguel o actor Carlos Queirós, antes a trabalhar no Teatro Monumental.*
- *Continua em estudo uma breve digressão á província da actual companhia do Teatro Maria Vitória.*

TEATRO VILLARET

Uma peça empolgante

Todas as noites, representa-se no Teatro Villaret o empolgante drama «O Idolo», em que se conta a história de um actor de cinema de Hollywood que é levado ao suicídio, por não poder viver na selva da calunia, da traição e da chantagem. Interpretado pelo valioso elenco da Companhia Portuguesa de Comediantes, «O Idolo» é original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, traduzido por Belchior Viegas e encenado por Rogério Paulo, num cenário de Tereza Paulo. «O Idolo» espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia, tem desempenho de Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos.

CAPITOLIO

Uma revista fabulosa

Apresentadas pela primeira vez em palcos de Lisboa, os deslumbrantes atracções internacionais Ana Mónica e The Roller's Stars integram-se na fabulosa revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», logrando um incondicional aplauso uma torrente de simpatia, graças ao poder interpretativo que patenteiam em quadros de inultrapassável beleza. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» bate todos os anteriores máximos estabelecidos em palcos ligeiros: um cartaz em que cintilam Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta é o grande responsável por duas horas de franca gargalhada. No Teatro Capitólio, agora totalmente renovado e ampliado, «Quem tem boca vai a Roma!» (a unica revista em cena) ostenta lindssimos mulheres — com notável preponderancia para Linda Silva, Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, friso de jovens e esperançosas artistas — trinta bailarinos internacio-

(Continua na 6.ª página)

QUINZENA «A AMBIÇÃO NO CINEMA»

PROGRAMA:

Amanhã — **O MUNDO A SEUS PÉS** (Orson Welles), com: Orson Welles, Joseph Cotten.
Dia 1 — **OS CANDIDATOS** (Franklin Schaffner), com: Henry Fonda, Clift Robertson.
Dia 3 — **UM LUGAR AO SOL** (George Stevens), com: Elisabeth Taylor, M. Clift.
Dia 6 — **O JOGADOR PROFISSIONAL** (Anderson), com: Richard Harris, Rachel Roberts.
Dia 8 — **A VIDA É UM JOGO** (Robert Rossen), com: Paul Newman, Piper Laurie.
Dia 10 — **CORAÇÕES NA PENUMBRA** (R. Brooks), com: Paul Newman, Geraldine Page.

Cinema MONUMENTAL — Às 18,30 h.
Todas as sessões são para ADULTOS

TEATRO CAPITÓLIO — À NOITE 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 5.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
«A DESTRUIÇÃO DE ERCOLANO»
UM FILME CHEIO DE EMOÇÃO E «SUSPENSE

ROMANO
CAMISEIROS — ALFAIATES
RUA AUGUSTA, N.os 216 - 218
ANUNCIA A PRESENÇA DO CONJUNTO
OS CHINCHILAS
DIA 28 A PARTIR DAS 17 HORAS
para entrega de fotografias autografadas

AVENIDA — Às 21.45 h.
Tel. 320379
A hilariante comédia de KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
— ADULTOS —

O AVENTUREIRO DE TAHITI
UM DOS MELHORES FILMES DO ANO
COM O EXCEPCIONAL
JEAN-PAUL BELMONDO
E AINDA
MYLENE DEMONGEOT - NADIA TILLER
GENEVIEVE PAGE - ROBERT MORLEY
NÃO PERCA ESTE FILME
TERÇA-FEIRA
MAIORES 17 ANOS
MONUMENTAL

VEM AÍ
OSS 117 TERROR EM TOKIO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DA CANÇÃO

Todos nós já sabemos como é. Vamos, que não há tempo a perder. As canções estão ouvidas, agora é só dar uma passagenzita...

...E as seis canções lá vão de cambulhada, presas umas nas outras como salsichas. O cronista jogava no ambiente, no possível requinte, nas surpresas mais ou menos provincianas que costumam aparecer nestas ocasiões. Ficou em desequilíbrio quando viu que tudo se passava ao nível da rotina. Henrique Mendes e Isabel Wolmar, meninos aplicados, soletravam a cartilha. Os nossos locutores, digam o que disserem deles, há maldizentes em todo o lado: que não saibam ler nunca ninguém disse. Pelo menos, por enquanto.

O sorteio levou o «Duo Ouro Negro» para a cabeça do touro. Não se importavam nada. Estavam muito sorridentes. Sorridentes até de mais. Viram-se para a esquerda, para a direita como se estivessem a ser grelhados. A actuação sai-lhes torta. Desafinam. Têm dificuldade em encontrar uma plataforma. Na camisa imaculadamente branca jorra um compacto fio de sangue do coração. Qual sangue! Era, nem mais nem menos, a sombra do microfone. Pois sim. Para quem acredite em presságios, há aqui pasto suficiente.

Eduardo Nascimento, doente como estava, não melhorou sensivelmente desde o ultimo sábado. Não melhorou nem de voz, nem da dicção. A sua canção viria a tornar-se vencedora. Uma estranha canção, deve dizer-se. Muito estranha. Chorona por dentro e alegre por fora. Assim:

Ouçam
Ouçam
O Vento mudou
ela não voltou
As aves partiram
As folhas cairam.

Ela quis viver
e o mundo correr
prometeu voltar
se o vento mudar.

E o vento mudou
e ela não voltou
sei que ela mentiu
p'ra sempre fugiu
Vento por favor
traz-me o seu amor
vê que eu vou morrer
sem não mais a ter.

Nuvens tenham dó
que eu estou tão só
Batam-lhe á janela
Chorem sobre ela.

E as nuvens choraram
e quando voltaram
soube que mentira
p'ra sempre fugira
Nuvens por favor
cubram minha dor
já que eu vou morrer
sem não mais a ter
Ouçam
Ouçam
Ouçam
Ouçam

Pois com uma letra destas, capaz de fazer chorar carrascos de longo ofício, Eduardo Nascimento ri. Eduardo Nascimento é o homem que ri. Ele quer lá saber se a rapariga mentiu ou se fugiu, se foi ou não correr mundo. O que ele quer é rir-se. E, além disso, por uma questão de táctica. Se disser ás nuvens «Por favor cubram minha dor», mas se disser isto com um sorriso a alastrar na cara toda como uma mancha de óleo sobre a água, ganhará, por certo, a simpatia das nuvens, pois é natural ninguém simpatizar com quem chora. E' certo que não entendo muito bem, gramaticalmente falando, aquela expressão repassada de dramatismo: *«vê que eu vou morrer / sem não mais a ter...»*. Enfim, trata-se de um pormenor de «lana caprina». Aliás, se os «poemas» das canções já não têm poesia, por que carga de água é que deviam ter gramática? Acresce que os juris da Eurovisão desconhecem a nossa língua — e isso será trunfo, e não pequeno, para «O vento mudou»...

Depois, a alegria de Nascimento é contagiosa. Perigosa, até. A gente vê e fica com uma vontade maluca de rir daquilo, daquilo tudo, por dentro e por fora de Eduardo Nascimento. E fica, até, com estranhos remorsos de estar a (ou ter a intenção de) falar a sério...

Marco Paulo já não terá ilusões. Pode ainda dizer que é um homem feliz, oh, muito feliz! Fá-lo sem grande convicção, entretido a lembrar-nos António Calvário — na voz, nos gestos, nos arranques expressivos. Tal como os participantes ao «Saber ou Sorte» que vêm de Trás-os-Montes tentar a conquista de um transistor e se dão por felizes só com a oportunidade da viagem, assim Marco Paulo achará que tudo valeu a pena só pela presença ali, diante de tão selecta assistência.

Quanto a Maria de Lourdes Resende não podemos senão lamentar a surdez do juri: «Eu não quero o mundo» merecia melhor sorte. É possível que a cançonetista não se tenha vitoriosamente adaptado á moda. É possível, também, que haja sido vítima daquele falso conceito tão generalizado que obriga os «juris» a escolher, para um concurso internacional, as modinhas de ritmo em desfavor da melodia, as cantigas mais cosmopolitas, esquecendo-se que quantos mais nacional, mais internacional. Fique-nos, no entanto, o rasto de uma presença sóbria, sem concessões nem demagogia.

A actuação de Artur Garcia não tem história. A porta, afinal, era excessivamente secreta. Tanto que o cançonetista, por mais que se esforçasse, não conseguiu abri-la...

O melhor prémio — a mulher de Eduardo Nascimento abraça-o depois de ser proclamado vencedor

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: TV Clube**

Myca e o seu conjunto preenchem hoje, com a sua actuação, o já popular programa «TV Clube». O realizador do programa é Fernando Frazão.

NOTAS BREVES

● *Coimbra votou unanimemente na canção «Quando amanhecer», interpretada pelo «Duo Ouro Negro». 15 votos de uma assentada: mais do que todos os restantes votos obtidos pela canção.*

● *A canção vencedora obteve a máxima pontuação (12) em Lisboa.*

● *Autores de «O ventou mudou»: Musica: Nuno da Nazaré Fernandes.*
Letra: João Magalhães Pereira.

● *No sistema de contagem utilizou-se entre nós um novo processo baseado em estudos que, por certo, revolucionarão o mundo da ciência. Ficará conhecido pela «electrónica do giz».*

● *Na repetição das canções premiadas, Maria de Lourdes Resende cantou ainda com maior convicção:*

«Eu não quero o mundo
não o sei entender...

Eduardo Nascimento com os autores da canção vencedora. O resultado da votação fora conhecido minutos antes

CUMPRE-SE OU NÃO SE CUMPRE O REGULAMENTO? — Tivemos oportunidade de publicar na ultima quinta-feira uma carta enviada pelo dr. Raul Calado referente á duração de duas canções escolhidas pelo juri.

Fomos posteriormente informados pela R. T. P. que a gravação de maior duração atingiu 2 minutos e 50 segundos «como se pode provar pelas gravações ali existentes...»

Claro que «o juri é soberano» (Vd. Henrique Mendes). No entanto uma gravação em meu poder da canção «Um homem só» cantada por Eduardo Nascimento dá o tempo exacto de 4 minutos, o que excede em muito os limites impostos pelo Regulamento.

Ponho a prova em meu poder ao dispor da R. T. P. ou de quem pretenda desfazer quaisquer duvidas. Estamos em presença, é inegável, de uma ilegalidade.

Afinal, os regulamentos fizeram-se ou não para se cumprir? (Uma pergunta velha e sempre nova...).

QUEM SÃO OS AUTORES DE «O VENTO MUDOU»

Os autores da canção premiada são dois jovens que agora começam uma carreira promissora.

Nuno da Nazareth Fernandes nasceu em Lisboa a 24 de Junho de 1942. Frequenta o 5.º ano de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico. É a primeira vez que concorre. Dedica-se também ás artes gráficas, tendo publicado diversos trabalhos em variadas revistas e ilustrado numerosos trabalhos editoriais. Compõe, sobretudo, de há dois anos para cá, embora só recentemente começasse a dar publicidade aos seus trabalhos.

João de Magalhães Pereira nasceu em Lisboa a 11 de Novembro de 1942. Frequenta o 5.º ano de Engenharia de Máquinas do Instituto Superior Técnico. É a primeira vez que concorre, não tendo ainda nada publicado, embora possua numerosos poemas e tenha feito várias letras para musicas de Nuno Nazareth Fernandes, que não foram divulgadas. É cineasta amador, dedicando-se a curtas metragens.

Nova — e mais grave — violação do regulamento?

No início do serão de ontem avisou o locutor que tinha uma surpresa para os telespectadores. A surpresa acabou por ser dada depois da votação do juri nacional e consistia na votação efectuada em Angola.

Ouçamos o que nos leu Henrique Mendes:

«A votação foi facultada ao publico que designou três canções, estando o apuramento final a cargo de um juri constituido por representantes de Rádio Iglésia, e do «Jornal do Comércio», «Província de Angola», «Diário de Luanda ABC» e «Notícias».

Se era terminante a proibição da divulgação ao público das canções do festival antes do dia 25 do corrente; se, por essa razão, nenhuma emissora do continente transmitiu até ontem nenhuma canção do festival — pergunta-se: não estaremos nós em presença de mais uma evidente violação do Regulamento? Não é verdade que algumas emissoras de Luanda transmitiram as canções do festival, pelo menos as finalistas? Não é verdade que esse facto pode impedir a canção premiada de se apresentar em Viena?

NOS PALCOS DO MUNDO

A terceira criação, esta temporada, do T. N. P., «A Agressão», de Georges Michel, é estreada em Paris no próximo dia 6, com interpretação de Robert Sireygol, Michel Lebret, Paulette Forte, Jean-Claude Charnay e Jean-Claude Sachot.

☆

A artista Norma Benguel voltou ao palco do «Zum-Zum», do Rio de Janeiro, desta vez ao lado de Baden Powell. Vestida no estilo «Mini» e com os cabelos «á Mia Farrow», Norma apresenta variados sambas e bossas-novas.

A finalizar, dois apontamentos. O primeiro para o cenário de Octávio Clérigo, de uma exemplar, de uma quase laboratorial sobriedade. O segundo, para a pobreza da orquestração, género «Serões para Trabalhadores». Se as canções são pobres, só teriam a lucrar com um vestidinho original, moderno — e arejado, pois no estudio devia fazer um calor de derreter ananases!

Agora é o caminho para Viena. Lá, no dia 8, Eduardo Nascimento rirá as suas mágoas perante dezenas de milhões de espectadores. Perspectivas? Acredito na «solidariedade ibérica» e na simpatia de Mónaco... — *M. C.*

BAILADO NO TIVOLI

Para quantos seguem todos os espectáculos de bailado dados entre nós, o programa ontem apresentado pelo Grupo Gulbenkian, no Tivoli, o quarto desta temporada, não se poderia considerar recheado de atractivos.

Não, evidentemente, porque deixe de ser um prazer ver coisas já vistas quando elas são realmente boas, mas porque ainda há relativamente pouco tempo que aquele agrupamento artístico dançou os três bailados incluídos no programa de ontem.

Sabido que a segunda e a terceira obras do programa tinham subido já á cena do Tivoli, ficava, ainda, a primeira peça a representar o motivo de maior interesse do programa. Assim foi, realmente.

«Esboço de Orfeu», «suite» de danças em quatro cenas, de Gluck, com coreografia, cenário e figurinos do coreógrafo suíço Michel de Lutry, foi estreada o ano passado, durante as festas de inauguração da Ponte sobre o Tejo. E lembramo-nos das péssimas condições em que esse espectáculo se fez, ao ar livre, em frente do mosteiro dos Jerónimos. Ontem, ao vê-lo sobre o palco do Tivoli, compreendemos melhor ainda como o programa para aquela festa tinha sido mal escolhido e como pode um acidente, na verdade, estragar completamente uma interessante obra.

Ontem, com o belo envolvimento plástico imaginado por Lutry, «Esboço de Orfeu» adquiriu toda a majestade, aquela serenidade olímpica que tem algo de religioso, correspondendo inteiramente ao clima da partitura de Gluck, em que os coros são um elemento ao mesmo tempo dinâmico e estabilizador da acção. Neste ponto o interessante é justamente o facto de Lutry ter uma noção muito exacta do ritmo musical e dos conjuntos de instrumentos ou de vozes, fazendo coincidir com a intervenção de cada naipe um desdobrar ou recolher dos movimentos dos volumes com que joga sobre cena. Não importa sequer saber, após verificar esta coesão e esta unidade entre a música, a dança, os cenários, os figurinos e as luzes, se Lutry obedeceu exactamente ao esboço tradicional da lenda de Orfeu e Euridice. O que importa saber é que contou bem aquilo que se propunha, o fez com equilíbrio e com bom gosto, respeitando todos os elementos em presença, nas proporções desejáveis.

Como complemento do programa foi dançado «Devoradores da Escuridão», estreado em 1957, em Francfort, e dado em Lisboa durante a temporada do ano passado. Também com «Limbo», que fechou o programa, sucedeu outro tanto, o que nos deu oportunidade de ter feito na altura, nestas colunas, as referências que nos pareceram justificadas.

Ficámos com a impressão, no entanto (que não confirmamos neste momento, por falta de elementos) que o principal papel do ultimo daqueles bailados foi na altura dançado por Paula Hinton. A ela coube agora de novo, o desempenho da principal figura de «Devoradores da Escuridão», em que as suas excelentes qualidades técnicas e interpretativas encontram melhor emprego. Em «Limbo», Johane O'Hara atinge excelente nível, aliás bem secundada por todos os seus camaradas.

Em síntese, o Grupo Gulbenkian de Bailado deu-nos ontem um programa de nível muito equilibrado, sem grandes novidades para um espectador especializado ou demasiado atento mas de interesse para o espectador comum, que continua a ver desenvolver-se com dignidade e mesmo brilho uma excelente temporada de bailado. L. d'O. N.

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nais e, ainda, a grande orquestra de Carlos Dias em fados e canções inesquecíveis.

MONUMENTAL

A peça «Tongatabu»

Vasco Morgado apresenta, no Teatro Monumental, ás 18 e 30, o original de Orlando Vitorino, «Tongatabu», acontecimento cultural que a crítica elogiou e o publico aplaude entusiásticamente. «Tongatabu» é uma magnífica peça, que exige do publico especial atenção e que é apresentada em condições especiais, pois o seu sentido artístico não é compatível com quaisquer concessões comerciais. São protagonistas o grande actor dramático Augusto de Figueiredo e a nova mas talentosa actriz Ivone de Moura. Colaboram, também, Yola e o pequeno Rui Jorge. A direcção e encenação são de Orlando Vitorino e as cenas de Pinto de Campos. A Fundação Calouste Gulbenkian patrocina esta representação de arte, que é acompanhada de um numero dos «Teoremas do Teatro», com a colaboração de escritores e alguns espectáculos são seguidos de «colóquios» entre os espectadores e o autor. Os estudantes podem informar-se, nas Associações Académicas ou nas bilheteiras do teatro, das condições que lhes oferece a Fundação Gulbenkian.

IMPÉRIO

Um filme espectacular

O filme de René Clement «Paris já está a arder» obtém em Lisboa o mesmo êxito alcançado nas outras capitais da Europa e dos Estados Unidos. No filme, não se admira apenas o relato histórico de uma hora dramática da vida da França. Aprecia-se, também, o trabalho impecável de 33 actores de categoria internacional, dirigidos soberbamente pelo grande cineasta. Se o famoso realizador já nos havia habituado a ver no cinema os momentos decisivos da Resistência — ele próprio foi um participante do movimento — em «Paris já está a arder?» ultrapassa tudo quanto se podia esperar: leva-nos á intimidade do drama inimigo e conduz-nos, depois, até ao avanço vitorioso das tropas aliadas sobre Paris. As filmagens da batalha de ruas em Paris ficam como um documento inesquecível e grandioso do que pode a arte do cinema.

MUNDIAL

Um risonho adultério

O novo filme do Mundial é um dos grandes êxitos cómicos da temporada. «Adultério á Italiana», pelo seu alto teor de malícia e frivolidade, prende o publico e diverte-o com intensidade ao longo da exibição, provocando o mais alegre clima de gargalhada. Basta dizer-se que este elegante e sofisticado filme italiano, rodado em sugestivo technicolor e techniscope, narra com desenvolta linguagem cinematográfica, não só as sucessivas e inesperadas situações a que é levada uma jovem esposa no seu desejo de castigar as infidelidades do marido, como as reacções e contra-ataques do cônjuge, ao sentir que a traição é arma de dois gumes. Os «gags», as mais insólitas e inesperados ocorrências, são matéria de alegre divertimento neste risonho, trepidante e imaginoso adultério. Poucas vezes, um espectáculo cómico terá atingido tão completamente o seu objectivo, fazendo rir o publico como esta comédia italiana, agora, em pleno êxito no Mundial, em cujo cartaz vai prolongar-se, certamente, por largo tempo, animado com a presença de Catherine Spaak e Nino Manfredi, ambos conduzindo a acção com graça, ligeireza e intencionalidade.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um grande cartaz

Continua em pleno êxito, em segunda semana de exibição, nos cinema São Luiz e Alvalade, a deliciosa comédia «Hotel Paraiso», com Gina Lollobrigida e Alec Guiness, grande cartaz de gargalhada. Se o publico se rendeu á graça esfuziante de Feydeau, a crítica não foi menos significativa nos seus elogios. Assim, o «Diário de Notícias» disse: — «Numa excelente e cuidada reconstituição do ambiente de Paris da «Belle Époque», em que nada foi descurado, desde a indumentária aos meios de transporte; da decoração aos espectáculos que, já nessa época, faziam de Paris uma cidade «sui generis», desenrola-se uma história que é motivo constante de riso, pelo graça das figuras criadas, pela irreverência das peripécias sem conta em que se envolvem, pelo acerto da escolha dos seus intérpretes que até fisicamente se adaptam maravilhosamente aos papeis que lhe foram atribuídos». Por seu turno, o «Século», para além da graça, da história e do brilho da realização, salientou os admiráveis intérpretes desta comédia sensacional: — «Responsáveis deste alegre filme são ainda, como acentuamos, muitos artistas de primeiro plano, desde Gina Lollobrigida aos snobíssimo Robert Morley e á enorme Peggy Mount, tendo como protagonista Alec Guiness, o mais «british» de todos os actores ingleses».

HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS ● NOITE, UMA SESSÃO ÀS 21.45 HORAS
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais moderno e confortável de Lisboa

O ÍDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ★ MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAIA ★ LUÍS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Foi estreado na Inglaterra o filme «O Regresso dos Sete», que se apresenta como continuação da película «Os Sete Magníficos». Do elenco original, só ficou Yul Brynner, num papel romântico, pronto a agradar a uma audiência jovem e sem grandes exigências.**

■ **Joe Levine, que terminou em Paris o filme de Vittorio de Sica «Sete Vezes Mulher», está a preparar a adaptação cinematográfica do romance de Roman Guy, «The Ski Bun», a qual deve ser inteiramente rodada em Itália. Além disso, Joe Levine vai rodar dois outros filmes na Inglaterra, um em Março e o outro em Maio.**

■ **O realizador francês Raoul André começou a rodar nos estúdios de Epinay um filme de espionagem, interpretado por Francis Blanche, Poiret, Serrault, Darry Cowl e Micheline Dax. Provisóriamente este filme intitula-se «Le Grand Bidule».**

QUASE IMPOSSÍVEL

Sim, quase impossível! Tão difícil como fazer passar um barco pelo gargalo duma garrafa é V. conseguir melhor investimento para o seu dinheiro! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é
Economia – Duração – Segurança
Mais de um milhão de pessoas comprovam, diàriamente, todas estas qualidades!

É por isso que o ANGLIA
CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

este ano vá com Ford!

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM (quem tem um não o larga!)

Ford

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

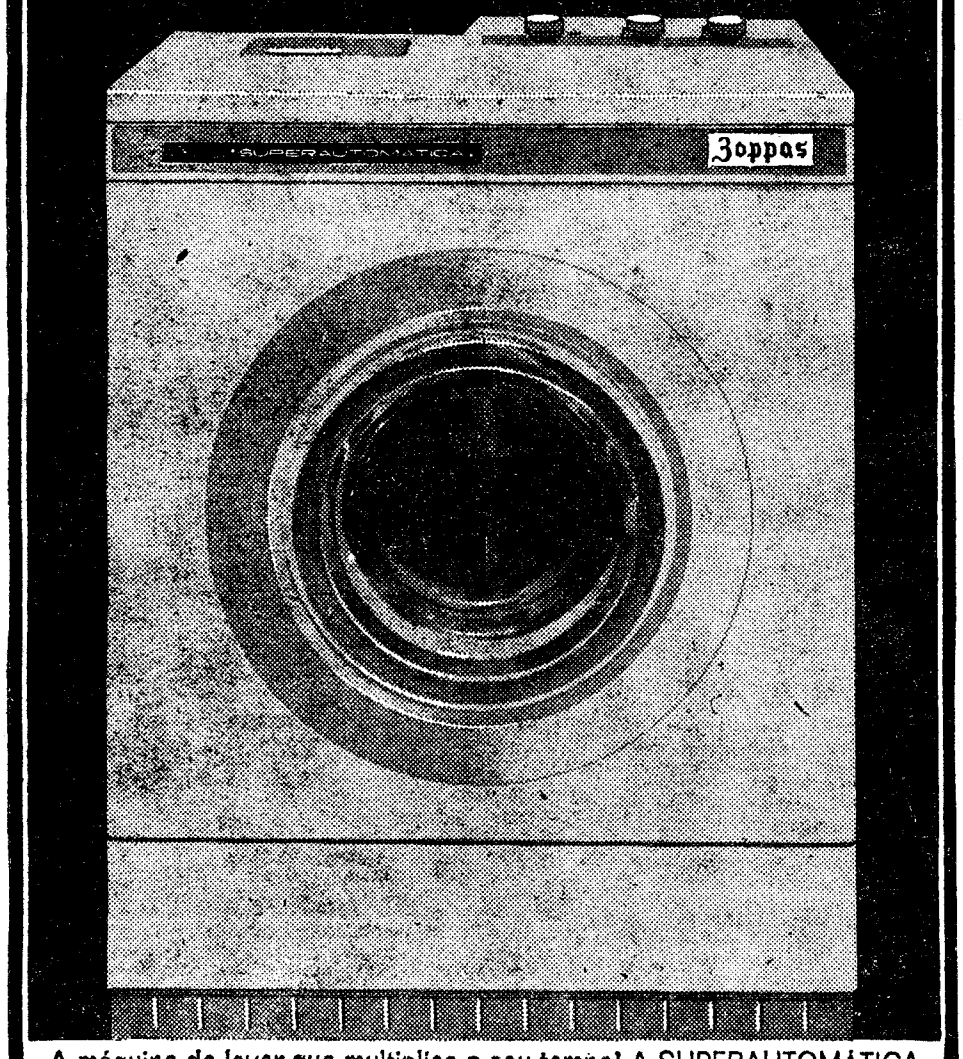
LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

1-01

Quero uma máquina
de lavar
que faça tudo sòzinha,
lave perfeitamente
qualquer coisa,
seja delicadíssima
com a roupa interior...
e dure toda a vida!

peço muito?

Não. Você pede Zoppas!



A máquina de lavar que multiplica o seu tempo! A SUPERAUTOMÁTICA executa 8 programas e ainda pré-lavagem em baixo e alto nivel, lavagem, hidro-extracção e quatro fases de enxaguamento que eliminam totalmente o detergente. É a mais perfeita do Mundo!

FÁBRICA PORTUGAL

Zoppas

À VENDA EM TODA A PARTE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

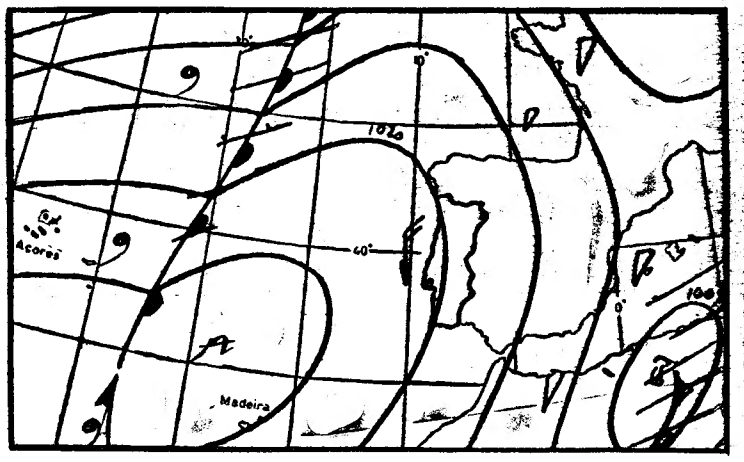
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 14°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros ou chovia por todo o território, por influência de uma massa de ar marítimo instável, e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 9°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°; mínima: Penhas da Saude, —1°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Diminuição gradual das condições de instabilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Melhoria gradual do estado do tempo, com céu pouco nublado e vento moderado de norte.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 5 e 22 (4,4 m); 17 e 50 (4,1 m). **Dia 27** — Às 6 e 05 (4,3 m); 18 e 25 (4,1 m). **Dia 28** — Às 6 e 40 (4,2 m); 19 e 08 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 11 e 10 (0,5 m); 23 e 20 (0,6 m). **Dia 27** — Às 11 e 50 (0,6 m). **Dia 28** — Às 0 e 08 (0,7 m); 12 e 31 (0,8 m).

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 14* — *Ocaso ás 19 e 27*

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 11 — Dia 19 — Dia 26

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

ALCOITÃO — ESTORIL

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição para a admissão de auxiliares de enfermagem de ambos os sexos. Os pedidos de informação devem ser dirigidos à Superintendência de Enfermagem até ao dia 15 de Março.

O ADMINISTRADOR

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

AUTOMÓVEL A INGLATERRA AOS QUE SE DESLOCAM EM

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

A invulgar configuração do «Arlington» — que chega depois de amanhã ao Tejo

Um «navio especial»
da Armada dos Estados Unidos chega ao Tejo depois de amanhã

Entra depois de amanhã no Tejo um «navio especial» da Marinha norte-americana — o «Arlington» — de 19 600 toneladas, que pertence ás forças navais que aquele país mantém destacadas nas águas da Europa, quer no Atlântico, quer no Mediterrâneo.

É um navio de configuração pouco vulgar, pois embora apresente um casco de porta-aviões (com 208 metros de comprimento) tem as superstruturas sobrepujadas por um grande número de antenas implantadas em seis mastros-torres, que servem 30 postos emissores. Oficialmente classificado como «navio transmissor de telecomunicações», o «Arlington» é uma grande estação flutuante de emissão, destinado a, devido também á sua boa velocidade (33 nós), acompanhar as esquadras e assegurar-lhes telecomunicações imediatas e rápidas com qualquer parte do globo.

Gigantesca estação volante de T. S. F., equipada também com helicópteros e com uma estação de T.V., o «Arlington» é um daqueles «navios especiais» de que a Armada americana dispõe para lhe assegurar eficiência operacional e inteira mobilidade em qualsquer locais ou circunstâncias.

VIDA SOCIAL

DR. EDUARDO BRASÃO

Acompanhado de sua esposa, seguiu esta manhã para Bruxelas, de automóvel, o sr. dr. Eduardo Brasão, que vai ocupar o posto de embaixador de Portugal na Bélgica.

EDUARDO LOPES

Partiu para Genève, por via aérea, o sr. Eduardo Lopes, director comercial da Kodak Portuguesa, Ltd., que naquela cidade vai participar num seminário sobre problemas de gestão comercial.

LOURENÇO & SANTOS, LDA.

Os sócios gerentes da firma Lourenço & Santos, Lda., srs. Manuel Gomes da Silva e José Augusto Guerra Machado, seguiram hoje de avião para Londres, a fim de seleccionarem as suas colecções de estação.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

O seu sangue pode salvar uma vida
— assim o entendem também os universitários portugueses que são dadores benévolos

O que são 200 ou 400 mililitros de sangue quando cada um de nós tem, em renovação constante, 5000 ou 6000? Isto se pergunta, e com razão, num desdobrável do Instituto Nacional de Sangue. Nada custa, de facto, para quem a dá, essa pequena quantidade de sangue. Nada custa, para quem a dá — mas, para quem a recebe, ela pode significar nada mais nada menos do que a própria vida.

Sim: todos os dias há mortes que se evitam com existência de sangue. Hoje, alguém, tranquilamente, sem qualquer prejuizo para a sua saúde, após um rigoroso exame médico, dá o seu sangue. E dentro de horas, ou dias, no banco de um hospital onde chegam as ambulâncias cujas sirenes agudas fazem esremecer a cidade, transportando os feridos graves de um grande desastre, na maternidade em que uma mãe ou uma criança se esvai, numa sala de operações ou numa enfermaria, esse sangue vai ser, em outras veias, uma vida nova.

Hoje, já muita gente dá sangue. Não falamos dos dadores profissionais — aqueles a quem a necessidade **obriga** a vender o seu próprio sangue. Falamos dos que o dão graciosamente, e por motivos fundamentalmente humanitários.

Também é cada vez maior o número de estudantes, sobretudo universitários, que dão sangue. Este ano, aliás, foi feita uma campanha de grande extensão tendente a despertar ainda mais vivamente a atenção dos alunos, especialmente dos cursos superiores, para o que isso representa e significa.

Há poucos anos atrás os Serviços Sociais Univeristários começaram a classificar o grupo sanguíneo dos estudantes que o desejavam fazer — e um dos objectivos era, naturalmente, **consciencializá-los** para estes problemas. (Aliás, diga-se de passagem, há países — como a Suécia — em que essa classificação é obrigatória, o que tem múltiplas vantagens). Cada ano têm sido classificados entre 2500 a 3000 universitários, o que é, sem dúvida, um número apreciável.

Quanto ás campanhas, com a colaboração do I. N. S., a primeira data do ano lectivo de 1963-64, e nela deram sangue 168 universitários. No ano lectivo seguinte este numero subiu de uma forma que dispensa comentários, pois a expressividade dos numeros diz tudo para 823. E em 65-66 já foram mais de mil os universitários a colaborar nessa benemérita campanha.

● Uma progressiva consciência dos benefícios da dádiva de sangue

Sabe-se como é práticamente completa a ausência de educação sanitária no ensino primário e no secundário, e por isso os Serviços Sociais Universitários têm tentado desenvolver, a vários níveis, uma actividade que talvez se possa sintetizar na fórmula «saude pela educação».

No que ao sangue respeita tem-se procurado dar uma progressiva consciência dos benefícios morais e sociais da sua dádiva, assim como do seu interesse nacional. Salienta-se, de passagem, um outro campo em que os estudantes têm vindo a mostrar um maior esclarecimento, traduzido, entre diversos outros índices, pela procura de uma profilaxia adequada: o da higiene mental.

No princípio deste ano lectivo, aquando os radiorrastreios, a par da propaganda feita, foram distribuídos impressos por meio dos quais os estudantes se podiam inscrever para dar sangue: e houve imensas inscrições. Apesar de, como é evidente, muitos dos que se inscrevem não comparecem depois — por qualquer motivo —, é de prever que o numero de dadores ultrapasse ainda o do ano transacto.

O jornalista esteve, uma destas tardes, na sede daqueles Serviços, onde, com colaboração de uma brigada do Instituto Nacional do Sangue, se procede á colheita. Um empregado entrega a quem chega a sua ficha. O candidato a dar sangue pesa-se e, depois, passa para um gabinete onde é submetido a um cuidado exame médico.

(Não é aceite como dador quem: 1) não está em boas condições físicas; 2) tem doenças infectocontagiosas transmissíveis; 3) está ou esteve grávida recentemente; 4) fez uma operação de grande cirurgia nos ultimos meses; 5) tem menos de 18 ou mais de 60 anos. No dia em que se dá sangue não se devem comer gorduras nas três horas anteriores á extracção. Porém, não é conveniente estar em jejum — pode-se comer café ou chá, pão, compotas e fruta).

Alguns dos que se inscrevem não podem, por qualquer dos motivos indicados, ser dadores. O seu desgosto é evidente. «Vêm sempre com muito boa vontade», dizem-nos. «Já vi uma rapariga que chorava por não poder dar sangue».

Estava um pouco nervoso, a princípio, este aluno do Técnico, que aqui vemos durante a extracção. Depois, afirmou-nos que não custava nada e voltaria a dar sangue sempre que fosse preciso

Do gabinete em que uma m[illegible] do Instituto Nacional de Sa[illegible] procede ao exame prévio sai um jovem, de grandes barbas. Não pode dar sangue. Falamos-lhe: chama-se Álvaro Miguel Duarte Almeida, e é aluno do 1.º ano de Belas-Artes.

— Soube que havia necessidade de sangue através da publicidade que tem sido feita, e inscrevi-me no radiorrastreio. Tenho um tio que era dador, na África do Sul, e isso seduziu-me.

— ?

— Tinha interesse e gostava de dar sangue. Fiquei decepcionado por não o poder fazer.

Depois são raparigas que c[illegible]. Passam no exame médico prévio e vão tirar o sangue. Pedem que não digamos o seu nome. Outra jovem — é um caso especial. Outra ainda, esta aluna do Instituto de Serviço Social e chamada Maria Otília Aguiar Vitorino.

E vêm mais rapazes, um *barbudo*, forte, entroncado, que vai resolutamente para o exame médico. E mais dois, alunos do Instituto Superior Téc[illegible] vosc[illegible] extr[illegible] nos para espe[illegible] ção mini[illegible] vulg[illegible] men[illegible] salv[illegible] O xeir[illegible] cani[illegible] resp[illegible] uma curi[illegible] não. sem[illegible] O reira sent[illegible] gaça[illegible] cust[illegible] vir[illegible] To[illegible] lebe[illegible] bola[illegible] -se braç[illegible] vez braç[illegible] bava[illegible] Z[illegible] Mull[illegible] Teat[illegible] está[illegible] plan[illegible] tuár[illegible] das[illegible] do[illegible] taça[illegible] e ex[illegible] pela[illegible] pass[illegible] públ[illegible] M[illegible] mil[illegible] do[illegible] cere[illegible] Alér[illegible] cida[illegible] extr[illegible] exis[illegible] para[illegible] arte[illegible] A[illegible] O[illegible] tal[illegible] Cult[illegible] rant[illegible] ano[illegible] prog[illegible] suíç[illegible] tem[illegible] sent[illegible] e ci[illegible] quit[illegible] tou[illegible] A[illegible]

Penas de prisão maior e pesadíssimas multas para os que guiem em Espanha veículos sem autorização

MADRID *(Especial da Europa Press, em exclusivo para o «Diário de Lisboa»)* — Quem utiliza um veículo motorizado alheio, sem a devida autorização do dono, que espécie de delito comete?

Eis o tema central do debate travado no seio da Comissão de Justiça das Cortes Espanholas.

Os juristas que compõem esta comissão dividiram-se quando foi necessário estabelecer, em termos precisos, a definição jurídica do delito cometido pelos que abusivamente se utilizam dos veículos motorizados de terceiros, sem a devida autorização.

Para uns tratar-se-ia apenas de um delito de «uso indevido». Entre os que defendem esta tese encontra-se o procurador-geral do Supremo Tribunal, Herrero Tejedor, que fundamentou a sua brilhante exposição sobre o assunto na história da jurisprudência espanhola. Outro grupo, á frente do qual se encontrava o próprio director-geral da Justiça, sustentou que o delito em discussão só pode ser classificado como «roubo ou furto».

O debate foi longo e acalorado. Ficou estabelecido que a partir de agora a utilização dos veículos alheios sem autorização do dono seja punida com prisão maior ou multa de 2500$00 a 25 000$00. Nos casos que se provar que a utilização dos veículos foi precedida de meios violentos, será obrigatóriamente aplicada a pena máxima.

O roubo de automóveis, que constitui um problema sócio-policial em todo o Ocidente, está a preocupar as autoridades espanholas, que procuram, pelo agravamento da responsabilidade penal, desencorajar a acção dos delinquentes que se dedicam aos passeios furtivos nos automóveis alheios.

Sabe-se que em França os roubos de automóveis aumentou em 380 por cento nos últimos seis anos. Este tipo de gansterismo traz permanentemente em sobressalto milhares de pessoas que têm automóvel não por luxo, mas por absoluta necessidade.

Pesadas penas para quem conduza sob o efeito do álcool ou de estupefacientes

A mesma Comissão de Justiça das Cortes aprovou uma emenda ao artigo «495 bis» do Código Penal, que estabelece que os delitos contra a segurança do trânsito e contra a saúde pública ficam integrados nos «delitos de perigo geral».

Depois de actualizado com a referida emenda, que foi proposta por Herrero Tejedor, o referido artigo do Código Penal dispõe que: «será castigado com penas de multa de 2500$00 a 25 000$00 e apreensão da carta de condução por período de 1 a 5 anos, todo o condutor de um veículo motorizado que for surpreendido em circulação sob o efeito de bebidas alcoólicas, drogas tóxicas ou estupefacientes».

Com estas novas disposições, a Polícia passará a fiscalizar o estado etílico dos condutores, não só em caso de acidentes, mas em qualquer momento, visto que a emenda introduzida no Código Penal persegue, segundo o seu autor, fins essencialmente de carácter preventivos.

Não se sabe ainda qual o processo que a Polícia vai utilizar na determinação do estado etílico dos condutores que se tornarem suspeitos. Na Suécia e na Noruega, por exemplo, a Polícia está municiada com pequenos cartões que aproxima da boca do condutor. Um produto químico que reveste a superfície de um dos lados do cartão, reage aos vapores do álcool e muda a cor do cartão. Seja qual for, porém, o processo empregado em Espanha, o que se pode garantir é que a opinião pública aplaude unânimemente esta e todas as disposições deste tipo que visem refrear a onda de inconsciência que avassala as estradas do país.

De futuro, o mau condutor — e mau condutor é fundamentalmente o que conduz sem o mínimo respeito pela vida do seu semelhante — é classificado como inimigo público. Esta é a grande transformação por que passou a legislação espanhola sobre segurança rodoviária.

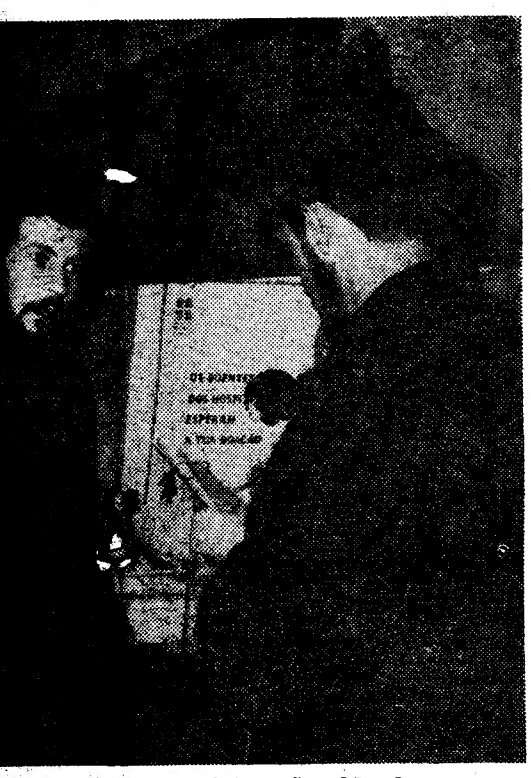
F. A. ZAMORA

Idênticos castigos para os condutores sob o efeito do álcool ou de drogas

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

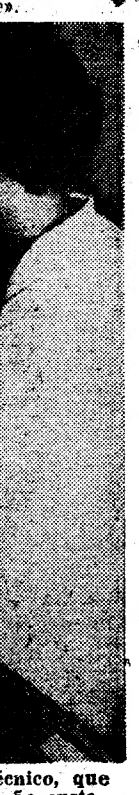
RUA DA PRATA, 257



neiro ano de Belas-Artes, não pôde dar sangue: decepcionado», disse ao nosso redactor

cional do San-
neita. Um em-
uem chega a
o a dar san-
, passa para
submetido a
édico.
dador quem:
condições fisi-
infectoconta-
) está ou es-
nente; 4) fez
ande cirurgia
tem menos de
s. No dia em
se devem co-
s horas ante-
Porém, não é
jejum — po-
há, pão, com-

nscrevem não
dos motivos
s. O seu des-
n sempre com
tizem-nos. Já
chorava



écnico, que
não custa-
preciso

e uma m
al de Sa
révio sai um
rbas. Não po-
mos-lhe: cha-
Duarte Almei-
ano de Belas-

a necessidade
a publicidade
nscrevi-me no
um tio que
do Sul, e isso

e gostava de
decepcionado

s que c
dico prévio e
edem que não
Outra jovem
al. Outra ain-
tituto de Ser-
Maria Otília

um *barbudo*,
vai resoluta-
médico. E mais
tuto Superior

Técnico, um dos quais parecia nervoso. Acompanhamo-lo á sala de extracção. Deitou-se, apertaram-lhe nos braços o *garrote* de borracha para fazer a turgescência da veia, espetam-lhe uma agulha de injecção — e já está. Depois, durante 5 minutos (5 a 7 minutos é o tempo vulgar) o sangue correu naturalmente. Quem sabe se ele não irá salvar uma vida humana?

O seu nome é Carlos Alberto Teixeira, e é aluno de Engenharia Mecanica. A uma primeira pergunta respondeu-nos:

— Resolvi vir dar sangue por uma questão humanitária, e por curiosidade.

— Curiosidade?

—Para saber se custava ou não. não.

— E custa?

— Absolutamente nada. Agora, sempre que for preciso, volto.

O seu colega, José Alberto Ferreira Franco, de Química, disse-nos:

— Achei que podia dar sangue e senti-me, de certo modo, na obrigação de o fazer.

— ?

— Não tinha receio, e não me custou nada. E espero, em breve, vir dar sangue novamente.

Tomaram qualquer coisa — café, leite ou outra bebida, um pão ou bolachas —, desceram e perderam-se no meio da multidão, braço a braço com outros homens: que talvez venham um dia a ter, nos seus braços, o sangue que aqueles acabavam de dar.

IMPORTANTES ASSUNTOS VÃO SER DEBATIDOS

PELOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

A assembleia geral extraordinária do Grémio da Construção Civil e Obras Públicas do Sul reune-se amanhã, na F. I. L., pelas 14 horas

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa efectua-se amanhã, pelas 14 horas, uma assembleia geral extraordinária convocada pela direcção do Grémio da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, a qual, de harmonia com a ordem de trabalhos já tornada pública, visa, uma vez mais, o debate de problema de extraordinária relevância económica e social, conforme o «Diário de Lisboa» já abordou numa série de artigos, em Fevereiro do ano passado.

O debate aberto nessa data, valorizado com o depoimento esclarecedor e autorizado de entidades oficiais ligadas á construção civil e industriais, teve o mérito de informar, objectivamente, a opinião pública, chamando a atenção do País para a grave crise que a indústria deste sector atravessa. A convocação da referida assembleia geral, decorridos que são doze meses sobre o aludido debate, revela que a situação do sector, longe de se esclarecer e melhorar, se terá, pelo contrário, agravado.

Com efeito, e entretanto, uma grande empresa que actuava, últimamente, nos grandes trabalhos de rega do Alentejo, embora bem estruturada no plano técnico e financeiro e dispondo de sólida expediência, foi forçada a estabelecer um acordo com os seus credores, como noticiámos, a fim de evitar a paralisação do seu labor. Consta, também, que outras empresas de construção civil atravessam tais dificuldades que podem ser forçadas a recorrer a idêntico procedimento — ou, até, a adoptar outras soluções mais dramáticas, se não forem promulgadas disposições legais que possibilitem o seu indispensável equilíbrio financeiro, defendendo uma rentabilidade agora inexistente.

Factos a ponderar

Deste modo, não deverá admirar que alguns concursos públicos ficassem desertos, enquanto noutros se registaram propostas que ultrapassavam em valor 70 por cento dos orçamentos previstos. A par de tudo isto, houve abandono de obras por parte de empreiteiros e rescisões de contratos, situação bem demonstrativa do receio e da desorientação que domina o mercado da construção civil.

Os motivos que provocaram toda esta lamentável situação já foram apontados pelo «Diário de Lisboa», na mencionada série de artigos de Fevereiro de 1966. Conforme então frisámos, devem-se, principalmente, á aplicação ás empreitadas de obras públicas de um regime jurídico velho de 60 anos, no qual não é prevista a revisão de preços, quando a época era de estabilidade.

Actualmente, não é assim. A penúria de mão-de-obra, provocada pela emigração, suscitou a elevação acentuada de salários e, até, dos materiais de construção, sem correspondência adequada num aumento de produtividade. Antes se poderá afirmar que houve, comprovadamente, baixa espectacular de rendimento, devido, em alguns casos, á má qualidade profissional do pessoal existente e disponível no sector, quando não ao seu envelhecimento. Tudo isto resultou no encarecimento notório do custo da construção civil.

Dificuldades a resolver

Outro aspecto que deve ser bem vincado é o facto de o recrutamento do pessoal técnico ser cada vez mais difícil, situação, aliás, comum a todos os sectores públicos e privados. Por outro lado, existe natural obrigatoriedade de cumprir programas, por vezes bastante vastos, com os quadros disponíveis, resultando deste conjunto de circunstâncias adversas a deficiente elaboração de alguns projectos de obras a executar ou em execução.

Este é, a traços largos, o panorama angustiante em que se processa o trabalho da construção civil e de obras públicas. Os industriais do sector vão reunir-se a fim de tentar esclarecer melhor toda uma situação bem difícil e prejudicial para o País, admitindo-se, desde já, que possam ser encontradas as melhores e mais adequadas soluções. Há, sem dúvida, que apoiar as empresas bem estruturadas e dispostas a trabalhar em prol da economia nacional.

António Gonçalves Curado, o primeiro português que morreu na Flandres

Uma embaixada artística inglesa composta por 200 pessoas vem em Maio a Lisboa

Será em 23 de Maio, á noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, que o XI Festival Gulbenkian de Música terá um dos seus momentos mais interessantes, que lhe será dado pela participação inglesa, na forma da audição da ópera «Gloriana», de Benjamin Britten.

A Fundação Gulbenkian convidou a vir a Lisboa, além do autor, toda a companhia do Sadler's Wells Theatre, que se desloca com os solistas W. Baldwin, S. Fisher, B. Rendell, S. Chapman, D. Hillman, D. Morton Gray, D. Bowman, J. Cameron, D. Garrard, G. Morgan e E. Stannard.

Além destes cantores vêm o coro e a orquestra privativos do Sadler's e a companhia de bailado do Western Theatre Ballet.

A ópera de Britten será dada, dois dias depois, em nova audição, em S. Carlos, á tarde.

Ao todo, sobe a duzentos o número de artistas que se deslocam a Lisboa para participar nestes dois espectáculos do XI Festival Gulbenkian de Música.

O PRIMEIRO PORTUGUÊS

QUE MORREU NA FLANDRES

NA GRANDE GUERRA DE 1914-18

Publicámos, recentemente, um artigo do correspondente do «Diário de Lisboa» em Ponta Delgada, sr. Gustavo Manuel Moura, no qual se contém a sugestão para que fosse trasladado de França para a sua terra natal o corpo do soldado açoriano Adolfo Coutinho de Medeiros, «o primeiro português que morreu na primeira guerra mundial».

Pouco depois, publicámos, também, uma carta do nosso colega na Imprensa Adelino Duarte Alves, esclarecendo, a propósito, «que o primeiro combatente português que sob a nossa bandeira morreu na Flandres, em 4 de Abril de 1917, foi António Gonçalves Curado, natural de Vila Nova da Barquinha.

Agora, escreve-nos o sr. António Rosa Montalvo, chefe da secretaria da Camara Municipal de Nisa, confirmando essa segunda versão e juntando-lhe um exemplar da revista a que se refere e na qual aquela se comprova.

Eis a sua carta, dirigida ao nosso director:

«Como assinante do «Diário de Lisbôa», que V. tão distintamente dirige, li, no seu numero de 19 de Janeiro findo, um artigo em que o vosso ilustre correspondente em Ponta Delgada sugere que «devia ser trasladado para a sua terra (nos Açores) o corpo do primeiro português que tombou na Flandres na primeira guerra mundial».

«Logo após a leitura daquele artigo tencionei escrever a V. Mas porque o queria fazer com «documentos» — que só agora me foi possível encontrar — é este o motivo da demora verificada. Não pretendo, evidentemente, estabelecer qualquer espécie de polémica sobre o assunto, nem ele, como está a ver-se, a tanto se presta. Mas, sem desejar, de forma alguma, que ao herói dos Açores deixe de ser prestada a homenagem a que tem jus, não posso, por outro lado, deixar de procurar impedir que os factos se alterem. Todos sabemos a forma como o «Diário de Lisboa» procede neste aspecto.

«Como V. poderá verificar pela revista «Sangue de Heróis», que se publicou em Vila Nova da Barquinha, em 18 de Agosto de 1929, o primeiro soldado português morto nos campos da Flandres era dali natural e chamava-se António Gonçalves Curado. O seu corpo veio trasladado de França, do cemitério português de Richebourg I A — avoue. Talhão 2 — fila F — covat 20, como consta da referida revista, e encontra-se depositado na base do monumento que, em sua honra, foi erigido naquela vila, desde o referido dia 18 de Agosto, como da mesma revista consta.

«Nela encontrará, também, V. um artigo do saudoso marechal Gomes da Costa, com data de 6-VII-1929, onde se lê o seguinte período: «Foi o primeiro português morto na Flandres, e essa circunstancia trouxe a lume o seu nome. Foi mais feliz assim do que se, ferido, tivesse, depois, de andar por aí esmolando uma pensão como tantos outros». E porque em muitos outros artigos contidos na citada revista V. encontrará a confirmação de tudo quanto deixo exposto, fico-me por aqui, aproveitando a oportunidade para lhe apresentar os meus respeitosos cumprimentos», etc.

Homenagem ao governador civil de Vila Real

VILA REAL, 26. — Promovida pela Camara Municipal desta cidade, pela comissão distrital da União Nacional e pelo Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, foi ontem prestada homenagem ao governador civil sr. dr. Torcato Hermano Portugal da Rocha de Magalhães, durante um jantar comemorativo do 3.º aniversário da sua posse como chefe do distrito.

Participaram no banquete cerca de 300 pessoas, sendo a mesa presidida pelo homenageado, ladeado pelos srs. monsenhor Libanio Borges, representante do bispo da diocese, Manuel José Gonçalves Grilo, presidente distrital da União Nacional, dr. José Pais Ribeiro, deputado, coronel Leite Gomes, comandante militar, dr. Carlos Sanches, presidente da Junta Distrital, eng.º Manuel Alvéolo, presidente da comissão de turismo, arq. Mário Santos, presidente da Camara Municipal, eng.º Virgílio Cruz e dr. Filomeno Cartaxo, deputados, dr. Justino Falcão, delegado do I. N. T. P., eng.º Miguel Coutinho, director das Estradas, Francisco Freixo, procurador á Camara Corporativa, e eng.º Mário Valente, director dos Serviços de Urbanização.

Aos brindes usaram da palavra os srs. arq. Mário Santos, dr. Carlos Sanches, dr. Justino Falcão, Caldeira Pinto, Armando Augusto Ribeiro, Telmo Vaz da Fonseca, Jorge Borges de Sousa, Manuel José Gonçalves Grilo e dr. Filomeno Cartaxo, que fizeram o elogio do homenageado como homem, antigo presidente do Município de Alijó e actual chefe do distrito. A finalizar o sr. dr. Torcato Hermano de Magalhães agradeceu a todos a sua presença e a colaboração que lhe têm prestado.

Projecta-se um Centro Cultural Flutuante que leve concertos, teatro e exposições às localidades do lago de Zurique

ZURIQUE, 26 — (R.) — Georg Muller, progressivo director do Teatro Experimental de Zurique, está convencido de que, se o seu plano para um Centro Cultural Flutuante (que possa ancorar junto das dez localidades das margens do lago de Zurique para apresentação de concertos, peças teatrais e exposições de arte) for aprovado pelas autoridades, as artes podem passar a contar com um grande público.

Muller afirma que cerca de 600 mil pessoas vivem junto ou perto do lago, o qual cobre uma área de cerca de 88 quilómetros quadrados. Além de Zurique, que é a maior cidade da Suíça e está situada no extremo norte do lago, na região existem poucos teatros ou salões para concertos e exposições de arte.

A ideia é de Le Corbusier

O director do Teatro Experimental de Zurique prevê que o Centro Cultural possa percorrer o lago durante cerca de dez meses em cada ano, mudando regularmente de programas e apresentando artistas suíços e estrangeiros. Muller, que tem 31 anos, não pretende apresentar a sua ideia como original, e cita, entre outros, o falecido arquitecto Le Corbusier, que projectou um edifício flutuante.

Até agora, porém, tanto quanto se sabe, nenhum centro móvel semelhante áquele em que pensou existe ainda no mundo, e, por tal motivo, famosos arquitectos suíços e estrangeiros estão interessados no seu projecto. Nos últimos dois anos, alguns destes arquitectos traçaram planos parciais para o Centro, ao mesmo tempo que foram recebidas propostas de engenheiros e construtores navais.

A principal dificuldade, segundo pensa Georg Muller, consiste em projectar um Centro suficientemente grande para poder conter uma sala para teatro e concertos com 500 lugares, um salão separado para exposições de arte, um «foyer», restaurante e cozinha, bem como «toilettes» e escritórios.

A estrutura seria atrelada a um rebocador equipado com uma geradora de energia eléctrica, e importaria, segundo os cálculos de Muller, de 4000 a 6000 francos suíços (de 26 600 a 40 000 contos).

Muller está convencido de que não será impossível obter tal soma, particularmente na rica metrópole bancária que é a cidade de Zurique, uma vez que se verifique que o Centro Cultural seria um atractivo para os turistas estrangeiros e para os próprios nacionais.

O presidente do Município de Zurique, dr. Sigmund Widmer, simpatiza com o projecto de Muller e importantes individualidades locais formaram uma comissão para lhe dar o seu apoio.

«O próximo passo será uma exibição a realizar no Lago de Zurique, em Outubro deste ano, a bordo de um barco», disse Georg Muller, acrescentando: «Apresentaremos o nosso projecto em todos os seus aspectos: modelos, métodos de propulsão, estabilização, precauções contra o gelo, planos para os programas culturais e vários outros».

Muller espera que o Centro Cultural despertará então suficiente interesse, podendo transformar-se de sonho em realidade.

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

comemorou o seu 17.º aniversário

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante) festejou hoje, no internato de Camarate, a passagem do 17.º aniversário da sua fundação com a efectivação de diversas cerimónias.

Após romagem ao cemitério e missa de sufrágio por alma dos sócios falecidos, efectuou-se um almoço de confraternização que reuniu internados, sócios, familiares, dirigentes e amigos da instituição.

A' tarde, no decurso de uma sessão solene, procedeu-se ao descerramento de duas lápidas evocativas da efeméride.

A' noite, realiza-se uma sessão cinematográfica.

As eleições gerais indianas deram escassa maioria ao partido governamental

NOVA DELHI, 26 — (R.) — Nas eleições indianas, o Partido do Congresso (governamental) conquistou maioria de lugares no Parlamento, mas perdeu grande parte da sua predominância. Em 521 lugares conta já com 261. Torna-se, porém, evidente que a maioria governamental, em relação ao conjunto da oposição, é bastante escassa.

Quando terminarem as contagens, espera-se que o Partido do Congresso disponha de uma maioria de 20 e 30 lugares. No anterior Parlamento dispunha de uma confortável maioria de dois terços nos 238 lugares da Câmara, em relação aos restantes partidos da oposição.

Com efeito, o Partido do Congresso, que ocupa o Poder desde 1947, data da independência da Índia, sofreu rude revés em diversos Estados e territórios da União, perdendo o «contrôle» de nove das 18 assembleias.

Entretanto, espera-se que Indira Gandhi, chefe do Governo da União Indiana aceite, dentro de dias, o pedido de demissão de cinco ministros derrotados nestas eleições e proceda em seguida a uma remodelação do Gabinete.

Posteriormente, os deputados do Partido do Congresso escolherão um «leader» que formará novo Ministério. Em virtude dos resultados obtidos pelo Partido governamental nestas eleições está em causa a posição da própria sr.ª Indira Gandhi, devendo os principais candidatos ao lugar de primeiro-ministro ser o antigo ministro das Finanças, Moraji Desai e o ministro da Defesa, Y. B. Chavan que, nestas eleições, obteve mais votos a seu favor do que qualquer outro candidato do Partido do Congresso.

Y. B. CHAVAN, ministro indiano da Defesa e provável sucessor de Indira Gandhi

Distribuição dos lugares

NOVA DELHI, 26 — (F. P.) — E' a seguinte a repartição actual dos lugares assegurados na nova Assembleia indiana e as mudanças em relação á anterior (falta ainda conhecer 40 lugares):

Partido do Congresso: 261 (perdas 97).

Swatantra (conservador): 45 (ganhos 27).

Janasangh (nacionalistas hindus): 35 (ganhos 21).

Samyukta (socialistas): 23 (ganhos 12).

Comunistas pró-soviéticos: 20.

Comunistas pró-chineses: 19 (estes dois partidos haviam obtido, juntos, em 1962, 29 lugares).

Praya (direita socialista): 7 (perdas 5).

Independentes e regionais: 70 (ganhos 10).

EX-MINISTRO DE ADEN MORTO A TIRO

ADEN, 26 — (R.) — Um antigo ministro de Aden, Mohammed Hasson, foi, hoje, morto a tiro, na rua, por um desconhecido, que fugiu.

Hasson foi membro do Governo de Abdul Qawee, demitido pelas autoridades britânicas em Setembro de 1965, por não conseguir pôr cobro ao terrorismo.

Caiu nos E.U.A. um fragmento de uma nave espacial russa

WASHINGTON, 26. — (A. N. I.). — No dia 13 de Outubro do ano passado, o guarda florestal James Pietila encontrou um estranho pedaço de metal carbonizado, quando marcava árvores num bosque, perto de Tonahawk, no Wisconsin.

Tudo parece indicar tratar-se do fragmento de uma nave espacial russa, que caiu depois de atravessar a atmosfera terrestre.

A Força Aérea informa que Pietila entregou o fragmento metálico — com um pouco mais de 30 centímetros de diametro e o peso de 15 quilos — aos peritos da base aérea de Wright-Patterson, no Ohio.

Oficialmente, a Força Aérea limita-se a dizer que se trata de «fragmento de um objecto não identificado, que reentrou na atmosfera terrestre».

Nos círculos geralmente bem informados afirma-se, porém, que deve tratar-se de um pedaço de nave russa, dado que tem inscrita uma letra do alfabeto cirílico.

O «ESTRANGULADOR DE BOSTON» DE NOVO ATRÁS DAS GRADES

(Continuação da 1.ª página)

dos polícias, Trelegan deteve o estrangulador, que não opôs qualquer resistência. Deixou-se conduzir para as traseiras da loja e contou que se evadira de Bridgewater para protestar contra as condições de vida que lhe eram impostas. Alguns minutos mais tarde chegaram os polícias que o prenderam.

Entretanto, vai começar, dentro em breve, o julgamento deste caso que apaixonou a opinião publica americana. O advogado de defesa, dr. F. Lee Bailey, afirma que De Salvo se evadiu para forçar as autoridades a admitirem que ele é, efectivamente, o «Estrangulador de Boston», facto que o acusado se apressou a confirmar logo que foi preso pela primeira vez. A ser assim, é o responsável pela morte de 13 mulheres, que assassinou entre 1962 e 1964.

O dr. Bailey vai apresentar um «habeas corpus» para que De Salvo não continue detido na prisão de Walpole, onde se encontra presentemente. A petição do dr. Bailey terá por base uma emenda á Constituição dos Estados Unidos, que estipula que «não será estabelecida fiança excessiva nem multa incomportável, nem poderão os presos ser objecto de castigos cruéis ou não comuns».

Quando De Salvo foi julgado, há um mês, por furto e atentados ao pudor, o dr. Bailey declarou que De Salvo não só cometera os crimes de que era acusado, como também confessara ser «o estrangulador de Boston», afirmando que o seu constituinte mais poderia ser comparado a uma «criatura vegetal, sem qualquer «contrôle» sobre si mesma, vagueando num corpo de homem».

O juri recusou-se, no entanto, a aceitar os argumentos da defesa, e De Salvo foi condenado a prisão perpétua e mais 10 anos de cadeia. Seguidamente, o réu foi enviado para o hospital psiquiátrico, de onde se evadiu anteontem.

Entretanto, no hospital revelam que, nos ultimos meses, De Salvo levantou 2500 dólares da sua conta bancária, enviando-os a seu irmão, para tratamento da cunhada, que vive na Alemanha.

Barcos coreanos travaram luta

SEOUL, 26 — (A.N.I.) — As autoridades navais sul-coreanas anunciam que foi repelido um ataque de duas lanchas-torpedeiras norte-coreanas e um barco-patrulha da Coreia do Sul, no mar do Japão, a duas milhas ao sul da zona desmilitarizada.

Os barcos atacantes sofreram estragos, tendo havido ainda mortos e feridos — acrescentam as autoridades navais sul-coreanas.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Restringido em Dallas o fornecimento de elementos acerca das certidões de óbito de Ruby e Oswald

DALLAS (Texas), 26 — (F. P.) — Os Serviços de Registo Civil desta cidade, recusam-se a fornecer ao publico e á Imprensa elementos das certidões de óbito relativas aos protagonistas do drama de 22 de Novembro de 1963 e as pessoas citadas no inquéritos sobre o assassínio do presidente Kennedy — revela hoje o «Dallas Times Herald».

Um informador municipal, Alex Bickley, reconheceu que este novo regulamento, que entrou em vigor há já algum tempo, se aplicava ás certidões de óbito do presidente Kennedy, de Lee Harvey Oswald, seu suposto assassino, e de Jack Ruby, autor da morte de Oswald. O jornal acrescenta, porém, que esta ordem interpretada com rigoroso critério.

Com efeito, foi recusada a um repórter a permissão de consultar a certidão de óbito de uma testemunha convocada durante o inquérito sobre a morte do presidente.

Segundo o «Dallas Times Herald», Bickley precisou que esta ordem visa, essencialmente, as publicações que se dedicam ás notícias sensacionais e de escandalo, admitindo-se, no entanto, que sejam feitas concessões. Acrescentou que a autorização para consultar os registos dependeria do uso que o jornalista pretendesse fazer dele.

Wilson chega hoje à Haia

A Holanda apoia abertamente a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia

HAIA, 26 — (R.) — Chega esta noite a Haia o primeiro-ministro britânico, que vem prosseguir as sondagens relativas á eventual entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

A Imprensa, os políticos e os próprios círculos governamentais holandeses esclareceram já que Harold Wilson encontrará da parte da Holanda o maior apoio nos seus esforços para aderir á . E. E.

Com efeito, o Governo holandês tem repetidamente afirmado que, em sua opinião, a Comunidade Económica Europeia deve não só incluir a Grã-Bretanha como os outros países da E. F. T. A. que entendam aderir aos «Seis». O ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos, Joseph Luns, entende, além disso, que a Comunidade Económica Europeia assaz alargada deve manter estreitos laços com os Estados Unidos, ponto em que a posição holandesa difere substancialmente da opinião do presidente de Gaulle que, há quatro anos, se opôs terminantemente á adesão da Grã-Bretanha ao Euromercado.

O jornal conservador independente «Haagshe ourant», num artigo especialmente dedicado a esta visita, afirma que o apoio da Holanda aos esforços da Grã-Bretanha se processa sem reservas.

Acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico George Brown, Wilson será convidado de honra, esta noite, no banquete que lhe é oferecido pelo chefe «Haagshe Courant», num artigo tra e por Joseph Luns.

As conversações começarão amanhã, devendo Wilson e Brown ser recebidos pela rainha Juliana.

Declarações de Luther King

(Continuação da 1.ª página)

vista «Nation», participaram também, os senadores Eugene McCarthy, Ernest Gruening, George McGovern (democráticos) e Mark Hatfield (republicano) e o jornalista Macolm Browne, Prémio Pulitzer, pelas suas reportagens sobre o Vietnam.

Os oradores qualificaram a política americana no Vietnam de «ilegal» e «imoral» e pronunciaram-se a favor da suspensão dos bombardeamentos e por negociações imediatas, deplorando o efeito das acções dos E. U. A. sobre o seu prestígio no estrangeiro.

MOSCOVO: INICIO DE OPERAÇÕES TERRESTRES CONTRA O VIETNAM DO NORTE

MOSCOVO, 26 — (F. P.) — «Nunca será de mais o que se disser do perigo desta nova provocação» — declarou Rádio Moscovo, a propósito dos bombardeamentos da artilharia americana da zona desmilitarizada do Vietnam do Norte.

Depois de ter afirmado que se trata de um princípio de operações terrestres contra a Republica Democrática do Vietnam, a emissora prosseguiu: «Submetendo esta zona ao bombardeamento da artilharia, o Pentágono confirma que faz tábua raso de todos os acordos internacionais».

«O objectivo da provocação» — concluiu Rádio Moscovo — «é o de agravar ao máximo a situação, a fim de tornar ainda mais difícil a solução pacífica do problema vietnamiano exigida por todas as forças de paz, incluindo as dos Estados Unidos».

A «escalada»

(Continuação da 1.ª página)

O autocarro ficou completamente destruido.

«ZONA DE BOMBARDEAMENTO LIVRE — TODA A PARTE MERIDIONAL DO VIETNAM COMUNISTA

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Toda a parte meridional do Vietnam do Norte, ou seja uma faixa de território de 350 quilómetros de extensão por 80 quilómetros de largura, tornou-se de certo modo uma «zona de bombardeamento livre» (free strike zone) para os pilotos, os marinheiros e os artilheiros americanos. É pelo menos isto que se depreende das declarações de um informador americano ao anunciar hoje que, depois da artilharia terrestre, autorizada a alvejar a parte imediatamente ao norte da zona desmilitariazada, também a artilharia naval tem autorização para bombardear todos os objectivos militares, sobretudo as vias de comunicação e os depósitos, desde Thanh Hoa (a 130 quilómetros ao Sul de Hanói) até ao paralelo 17.

O informador indicou que a ordem parecia autorizar os navios americanos a penetrar nas águas territoriais do Vietnam do Norte ou até nos estuários de certos rios.

Entretanto, outra fonte americana indicou que 914 aviões e helicópteros de combate dos E. U. A. foram abatidos no Vietnam de Sul desde 1 de Janeiro de 1961.

Deste total, 475 caças-bombardeiros e cinco helicópteros foram abatidos no Vietnam do Norte desde 5 de Agosto de 1964, data do primeiro incidente no golfo do Tonquim.

No Vietnam do Sul perderam-se 157 caças-bombardeiros e 277 helicópteros, atingidos pela D. C. A. «vietcong».

Margarida e Tony — férias nas Bahamas

(Continuação da 1.ª página)

car um comunicado oficial que pusesse termo, de uma vez para sempre, a essas insinuações».

Foi ontem anunciado que a princesa Margarida e seu marido vão passar, no próximo mês, dez dias de férias nas Bahamas. Lorde Snowdon encontra-se actualmente no Japão.

O «Sunday Mirror» afirma que os boatos continuam a fervilhar na alta sociedade londrina. No entanto, referindo-se ás férias da princesa e de lorde Snowdon nas Bahamas, o jornal sublinha: «Este facto deve pôr ponto final no falatório».

O mesmo jornal, referindo-se a notícias publicadas na Imprensa estrangeira, escreve: «Afirmações de gente mal informada não devem fazer esquecer que a princesa Margarida tem firmes opiniões pessoais relativamente ao divórcio. Foram estas convicções que a levaram a renunciar ao casamento com o capitão Peter Townsend».

A princesa Margarida, que tem actualmente 36 anos, casou-se com o plebeu Anthony Amstrong-Jones em 6 de Maio de 1960. O casal tem dois filhos, um rapaz de 5 anos e uma menina de 2.

MAO CRITICOU EXCESSOS DA «GUARDA VERMELHA»

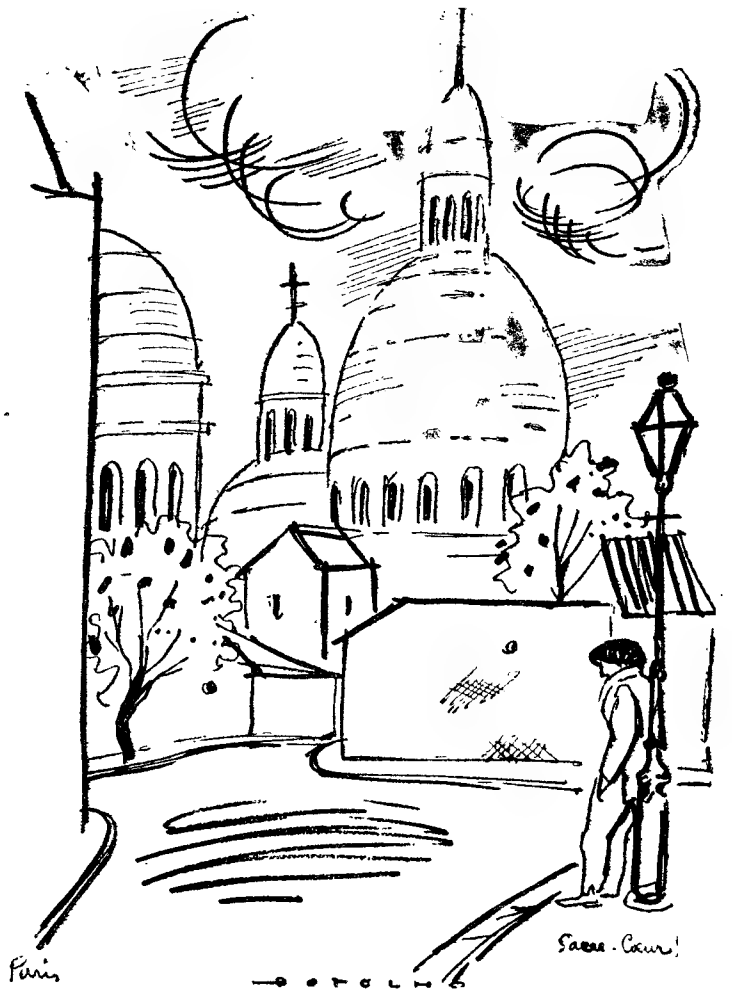
TÓQUIO, 26 — (A. N. I.) — Mao Tsé Tung admoestou hoje de novo os «guardas vermelhos», desta vez pr terem agredido fisicamente entidades do Partido e do Governo que se haviam oposto á «revolução cultural» — noticia de Pequim o correspondente do «Mainichi Ximbun».

«Não posso tolerar semelhantes acções. Impõe-se que as afastemos da frente política» — diz Mao Tsé Tung num jornal de parede, considerando «baixos e terríveis» os ataques físicos aos seus adversários.

O CONTO DE DOMINGO

O TENTADOR

Texto de EGÍDIO ALVARO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



VIERAM primeiro os corpos imprecisos que habitam a fronteira entre o passado e o futuro. Modificavam-se ao sabor dos ruídos que subiam sete andares, da rua ao quarto, e da luz cinzenta a que o cortinado emprestava formas e cores de floresta crepuscular e vivaz. Restos de poesias, frases de romances, olhares rápidos, aromas extravagantes em que imperava a comida, caminhadas, receios, cegos tocando rabeca em capitais longínquas, turbilhões de risos e de caricias, pequenas loucuras que alimentaram paixões, projectos decididos, musicas, canções, imagens projectadas no «écran» branco, outra vez poesias, praias resplandecentes de areias douradas, um rosto de mulher aspirando o vento rápido que vinha dos pinhais.

Revolveu-se na cama, estendeu o braço para o botão do rádio e logo o retirou. Estava frio.

Começaram então a desfilar os cadáveres que povoavam o passado. De novo um rosto de mulher, sobre o qual deslizavam lentamente minúsculas lágrimas, escondidas pela cortina de mãos que se torciam e se explicavam numa enorme angústia. A entrevista com um grande da terra, depois destronado e arrastado na lama dos escárnios tardios. A vergonha de ser obrigado a implorar. Us discurso veemente a que se misturavam malícia, prazer, ironia, um certo sentimento de que tudo morre, e também o medo de que a violência ganhe definitivamente a partida.

O despertador tocou, imperioso e impertinente. Chuva batia nos vidros. A beleza louca da manhã cinzenta numa cidade gigantesca despertou nele os sonhos quotidianos de grandeza banal ou impossível.

Falava consigo próprio, calmo e conciso, velho amigo em dissabores e alegrias. Tudo era mais claro, a lucidez invadia as histórias que sonhava e marcava com o selo do incerto aquilo a que ele pretendia dar sub-repticiamente a dimensão do mistério. As aventuras encalhavam em argumentos sólidos e implacáveis e naufragavam docemente. Tentava-se pedindo mais cinco minutos de sonho, ou mais dez, ou um pequeno intervalo ainda, e depois se veria. Dormitava em sobressalto.

Levantou-se de um salto, ligou o rádio, molhou a cara com água gelada, espreitou pela janela, arrumou de passagem papéis esquecidos sobre a mesa, engraxou os sapatos, aqueceu água para um café, fez a barba, pôs um disco, olhou fotografias, cantarolou, vestiu-se, fumou um cigarro, olhou-se ao espelho, esfregou as mãos, leu frases ao acaso nos livros espalhados em desordem, escreveu duas ou três linhas, sempre cantarolando, esqueceu-se de cantarolar, anotou o que devia fazer durante o dia.

Fez um balanço rápido dos projectos em fracasso e dos projectos em marcha fulgurante. Deu um pontapé disciplicente ás migalhas de pão espalhadas á saída, contemplou um cartaz que muito amava, deixou-se absorver um breve instante pelas suas proposições ambíguas e sedutoras, pelas cores e pelas figuras, libertou-se a custo e saiu.

Começou então, como sempre, a hesitar, a tentar-se em várias direcções, embalar-se em sórdidas proposições de preguiça. E a comparar-se á tarefa colossal da humanidade em marcha, a achar-se mesquinho e ridículo, a reduzir a nada as suas possibilidades de trabalho. Tentava-se com a insignificância do seu poder e com os insucessos que já conhecera e com os milhares de tipos que, como ele, algures no mundo, ensaiavam os passos da frenética dança que leva direito á glória ou ao desespero. Dizia «calma rapaz, vai devagar, deixa isso, não te preocupes, pensa noutra coisa». Mas depressa as suas íntimas obsessões se cansavam deste jogo fácil e, como tempestade, varriam tudo e deixavam livre o campo da ousadia. Ousou, então, com um sorriso nos lábios e uma suspeita de frieza nos olhos, a voz controlada quase até ao excesso. Realizou todos os seus projectos, «quotidianos, banais ou formidáveis», não sem lutar contra a tentação que o espreitava e lhe lançava sucessivas armadilhas, engenhosas, variadas.

Saciado de acção, mas insatisfeito ainda, sentou-se numa esplanada, a ler o jornal, a protestar contra as injustiças e as prepotências, a beber um café, a voar brevemente até aos confins do mundo com os noticiários, a impedir-se de reagir, a olhar para quem passava e a refrescar-se nas caras das mulheres bonitas e no seu andar balanceado e ágil, a procurar esquecer a hora em que, de novo, as suas imagens particulares viriam, friamente, calculadamente, assassinar o conforto de mais um dia cheio, aniquilar os pequenos deveres cumpridos, arrasar os miseráveis triunfos que se talhara a golpes de audácia. E elas chegaram, implacáveis, nitidas, perfeitas, completas, vieram falar de fogos e paixões, de um súbito encontro na multidão, com os olhos a cintilar e todo o corpo lançado em fuga ou súplica ou alegria ou pânico. Retiveram de cobardias o momento culminante e de felicidades fugidias, o que nunca mais seria possível. Contaram do cansaço de muitos dias e do calor de certas coisas, e de como acreditar não é realizar, nem desejar é ter. Demoliram-no sistemàtieamente, sem complacência.

A noite brilhava de muitas luzes e a cidade recebia tudo nas suas ruas negras. Pessoas afadigavam-se — sabia-o — a criar o mundo de amanhã ou apenas a preencher o de hoje. E ele estava, expressão hermética, sentado na esplanada de um café, a sofrer os assaltos impiedosos da sua vida demasiado complicada e não fazia um esforço para se poupar. Salvo, por vezes, tentar-se de novo com possibilidades mirificas e palavras atraentes, ou com um repouso que nunca mais tivesse fim. Acariciava as mãos da rapariga que o acompanhava com rudeza propositada ou então distraído. Experimentava, docemente, interessar-se pelo amor, mas ficava a prudente distância, em amizade sem grande sabor. Caminhava em passadas rápidas pelas ruas, esquadrinhava em relances rápidos as casas de diversão, pesava as tarefas que o poderiam esperar em casa, embalava-se na memória de um quarto sereno e seguro, apertava a mão a vagos conhecidos, hesitava na escolha, caminhava sempre. Terminava escutando «blues» no fundo de uma cave escura a projectar-se desesperadamente para fora de si mesmo, a saber que havia tarefas grandiosas a esperá-lo, e lutas sem fim que pediam voluntários, e que nada no mundo parava por causa dele. e que um dia talvez já fosse tarde de mais. E a embebedar-se com dúvidas, com inconguências, com impossibilidades, com realidades pungentes, outros punhais que lhe percorriam a carne semeando venenos.

Punha-se então a imaginar mais uma fábula, ou hino ás avessas, ou uma paixão. Sabotava-se, tentava-se subtilmente, e era o campo de batalha ideal para a sua vida em eterno recomeço. Era também as verdes pradarias das suas possibilidades e a água límpida correndo nas vertentes das montanhas.

Uma a uma as vitórias do dia retomavam o seu modesto lugar na memória, despojadas dos gestos inúteis.

O PRIMEIRO ENSAIO DO «TELPEX» EM PORTUGAL

A firma L. P. E. Morrison, Lda., de Lisboa, desenvolveu e aperfeiçoou um sistema novo de publicidade — o «Telpex», que agora se encontra apto a poder ser utilizado na pesquisa e no pré-teste de ideias publicitárias, para o lançamento de novos produtos quer se trate de ideias que baseiem filmes comerciais ainda em estudo, para utilizar na televisão, ou para filmes já produzidos. O «Telpex» é uma combinação, em «Video-Tape», de um produto, ou de uma ideia publicitária, ou ainda de uma pesquisa de qualidade. Durante a apresentação, foram produzidos, com o «Telpex» dois filmes publicitários, exibidos quase instantaneamente, para os convidados, dando por isso a estes a oportunidade de apreciar as qualidades e possibilidades deste novo e revolucionário sistema de pesquisa publicitária. Destina-se, pois, a produzir filmes publicitários em esboço, embora de alta qualidade, de forma rápida, fácil e verdadeiramente económica.

O primeiro ensaio do «Telpex» realizou-se numa das dependências do Hotel Ritz, no decurso de uma recepção e de um «cocktail», oferecidos pela L. P. E. Internacional, com a presença de representantes da vida política e financeira do País, incluindo administradores das empresas mais representativas, portuguesas e estrangeiras, e representantes dos órgãos de informação, rádio e televisão. Em nome da empresa falou o sr. general Morrison, da firma L. P. E. Morrison, Limitada, para agradecimentos.

Viagem inaugural do novo serviço ferroviário entre Lisboa e Madrid

Com a vinda a Portugal, na próxima quarta-feira, do comboio automotor TER, inicia-se o novo serviço diurno e quotidiano entre Lisboa e Madrid, assegurado pelos comboios designados por «Lisboa-Expresso».

Nesta primeira viagem deslocam-se ao nosso País, como convidados da Renfe, altas individualidades ligadas aos órgãos da informação e do turismo espanhóis, considerada a importância que é atribuída a estas novas ligações na política de valorização turística peninsular.

Por seu turno, a C. P. convidou representativas entidades nacionais a participarem nesta viagem inaugural, no trajecto do Entroncamento a Lisboa. O comboio chega à estação de Santa Apolónia às 19 e 40.

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1 — TEL. 4 35 63 PORTUGAL

PRÉDIO

NO BAIRRO DOS ACTORES

Construção moderna com cerca de 6 anos. Revestido a mármore, escada em pedra, bonita entrada. Composto de 5 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendimento 111 600$00. Preço 1860 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

ADM. INSTITUTOS

CURSO LICEAL

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefone 86 59 04

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES

MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Fevereiro de 1937 publicava:

«**BARCELONA, 26. — Milhares de mulheres formaram um cortejo manifestando-se a favor da criação de um exército popular.**

O subsecretário da Presidência da Generalidade recebeu uma delegação que lhe declarou que as mulheres catalãs dão o seu apoio ao Governo e desejam a constituição de um exército popular, o mais ràpidamente possível.»

CURIOSIDADES

● A riqueza do consagrado escritor

Atribuem larga soma de cabedais, proveniente do seu aturado labor intelectual, ao escritor russo Mikahil Cholokov, distinguido com o Prémio Nobel *da literatura.*

O famoso escritor, que continua a viver a sua existência modesta nas margens do Don, entregue, habitualmente, de tarde, à pesca ou á caça, quando não tem admiradores ou amigos para receber, responde assim aos que apregoam a sua riqueza:

— Dizem que estou rico? Milionário? Sim, estou milionário de leitores. Tenho-os, felizmente, aos milhões e em cada um um amigo. Essa é para mim a fortuna!

★

● O imenso Canadá

O Canadá (descoberto, em 1472, por João Vaz Corte Real, o que se manteve secreto por virtude do Tratado de Tordesillas) é o segundo país do mundo em extensão.

Com a superfície de 9 976 117 quilómetros quadrados, figura a seguir á Rússia e á frente dos Estados Unidos da América do Norte, do Brasil e da China.

★

● As velhas árvores

Os seres vivos mais antigos á superfície do planeta são as árvores, algumas com muitos séculos de existência. Um cientista da Universidade de Arizona descobriu naquela região alguns pinheiros, cuja idade se calcula em 4000 anos. Até agora, apenas algumas árvores na Califórnia tinham uma idade avaliada em mais de 3000 anos.

O interessante é que aqueles pinheiros não se encontram em áreas onde a vida seja fácil até para uma árvore, pois erguem-se a mais de 3000 metros acima do nível do mar nas Montanhas Brancas. O motivo, ao que parece, é que são a única forma de vida apropriada para tal altura.

★

● A atracção dos museus

Os 431 museus da Alemanha Ocidental, que são valiosos escrínios de arte e instrumentos de cultura, tiveram, o ano passado, dez milhões de visitantes.

Pelos vinte e seis museus da parte ocidental de Berlim passaram 1,1 milhões, incluindo, nos dois casos, boa percentagem de estrangeiros.

ANEDOTAS

● **O grande industrial prepara-se para ir para férias.**

— A quem deixaste a chave da fábrica? — perguntou-lhe a esposa.

— Qual fábrica? — perguntou o grande industrial, surpreendido.

★

● **O grande general preparava-se para passar revista às tropas, quando reparou que perdera uma luva. Estava-se em pleno Inverno, de modo que o grande general notou, pela primeira vez, que as fardas de gala não tinham bolsos.**

Resolveu resguardar a mão metendo-a debaixo do dolman, por entre os botões. Ainda hoje é costume representar Napoleão dessa maneira...

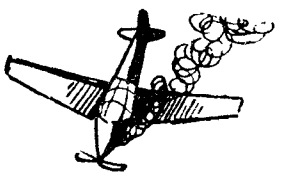
★

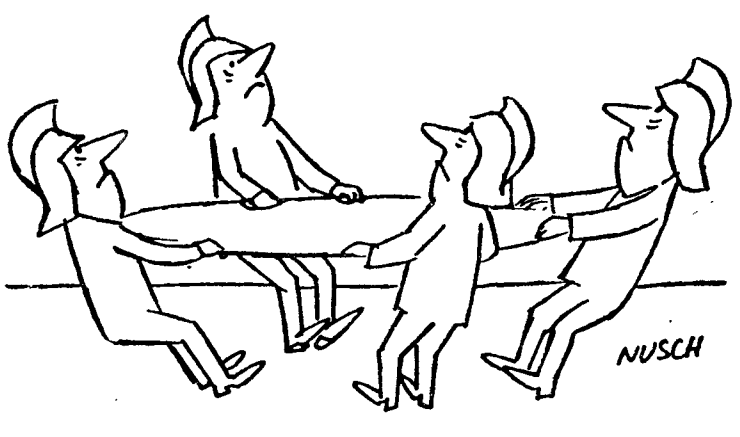
● O grande comerciante perguntou à mulher, antes de se deitar:

— Fechaste o cofre?

— Não. Está vazio. Não te lembras que estamos completamente falidos?

— Ai é verdade! Até que enfim que podemos dormir descansados!

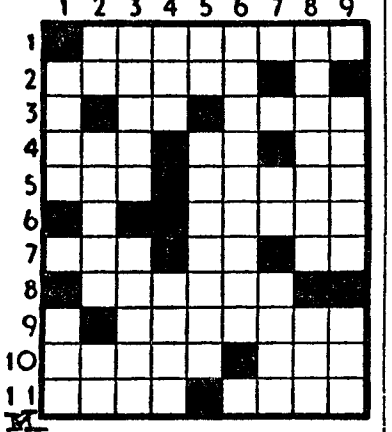




SEM PALAVRAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4384



HORIZONTAIS: 1 — Madracear. 2 — Atrase. 3 — Artigo (pl.). Numero digito 4 — Casa. Post-Scriptum (abrev.). Simbolo químico do érbio. 5 — Sufixo que designa pequenez. Raspar. 6 — Azeitona. 7 — Imperfeitas. Quarto. Carta de jogar. 8 — Subtrair. 9 — Arremessaco. 10 — Chegaria. Haver. 11 — De viva voz Indecente.

VERTICAIS: 1 — Dissolvi. Fracção da unidade. 2 — A mim. Tornar mais violento. Dirigir-se. 3 — Fruto da silva. Ecoara. 4 — Pronome pessoal. Prestimoso. 5 — Licenciado. Obstava. 6 — Acautelar. 7 — Nome de letra grega. Rilhe. 8 — Elevava. Ofereci. 9 — Folhas Agora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4383

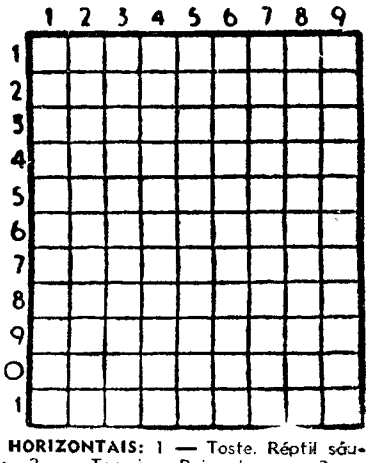
HORIZONTAIS: 1 — BOM VINHO. 2 — Ad. Cedo. 3 — Tocaia. Ti. 4 — Érebo. Pés. 5 — Vê. Prós. 6 — Traço. Ego. 7 — Eirodego. 8 — Imune. 9 — Coevo. Sim. 10 — MÁ. Atas. 11 — Rasura.

VERTICAIS: 1 — Batente. Cá. 2 — Odor. Rico. 3 — Cevar. Ema. 4 — CABEÇA. Vás. 5 — Veio. ódio. 6 — Ida. Em. Ar. 7 — Nó. Pregusta. 8 — Teogonia. 9 — Omisso. Ems

(Provérbio: BOM VINHO, MÁ CABEÇA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8229



HORIZONTAIS: 1 — Toste. Réptil sáurio 2 — Terceiro. Boi selvagem 3 — Região do antigo Congo Belga de uma grande riqueza mineira. 4 — Nome de mulher. 5 — Pertences. Chefe etíope. Sufixo que designa estado. 6 — Pingo de qualquer líquido. Frigideira de barro com cabo comprido para ferver leite. 7 — Caminhar. Pronome possessivo. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Entrada de um porto. 9 — Talismã. 10 — Tritura Víscera dupla. 11 — A Pérsia. Emparelhe.

VERTICAIS: 1 — Nesse lugar. Cidade de Itália. Nota musical. 2 — Textualmente. Ribeiro do distrito de Portalegre. Maior. 3 — Fecham os asas para descer mais depressa. Pequeno golfo de boca estreita. 4 — Soldados recrutas (Gir.). 5 — Estaciona. Pequeno pássaro dos campos (Prov.). 6 — Míscaro (Prov.). 7 — Sorve. Negra. 8 — Grande. Vazio. Aqui. está. 9 — Preposição e artigo definido. Exército. Pronome pessoal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8228

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Anão. Oriá. 3 — Cama. Rã. 4 — Ato. It. Tó. 5 — Aramado. 6 — Aspre. 7 — Ag. Soi. és. 8 — Go. Arão. 9 — Amor. Sob. 10 — Aí. Aio. 11 — Soldar. Ui.

VERTICAIS: 1 — Saca. Baga. 2 — Inata. Gamão. 3 — Namora. Oil. 4 — Goa. Assar. 5 — Impar. Aa. 6 — Portaria. Ir. 7 — Ura. Dé. Oso. 8 — Ri. Tó. 9 — Aaro. Isabel.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

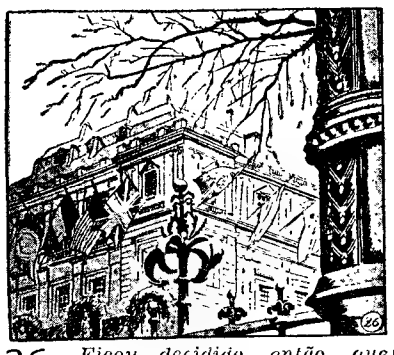
Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e artioulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

FACTOS REAIS

O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

25 — *Actualmente, cem nações constituem a união postal universal. O serviço tornou-se deveras complicado, pelo que a cooperação internacional se impõe. As linhas modernas de orientação datam, na generalidade, de 1874. Foram estabelecidas em Berna, no decurso de um congresso que se revestiu de aspectos curiosos e resultou num grande êxito diplomático.*



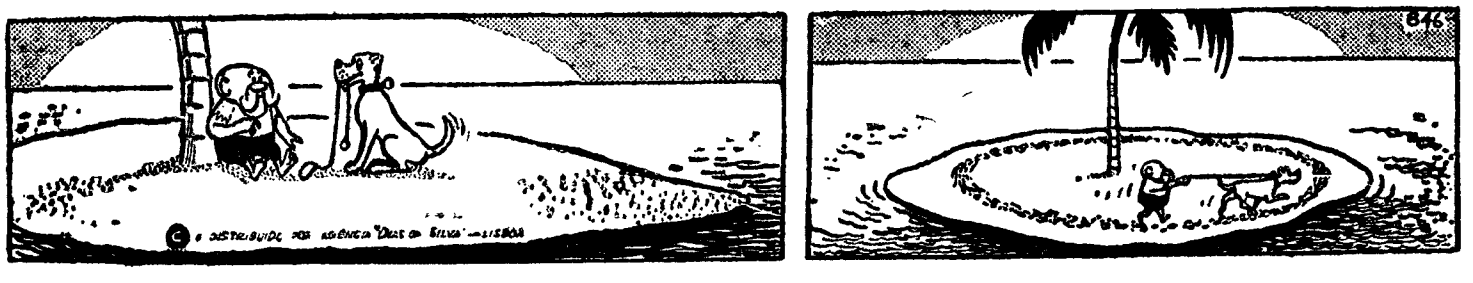
26 — *Ficou decidido, então, que se organizaria um congresso de cinco em cinco anos, em qualquer parte do mundo. Efectivamente, quer em tempo de guerra, quer em tempo de paz, os congressos postais têm sido efectuados. Ocorreram, nos primeiros tempos, em Paris, Lisboa, Viena, Washington, Roma... Em 1920, efectuou-se em Madrid. Em 1924, em Estocolmo. Em Londres, em 1929... Depois — foi no Cairo (1934), em Buenos Aires (1939) e, de novo, em Paris (1947). Sòmente se efectuou na Bélgica em 1952. Aí se reuniram cerca de quatrocentos delegados plenipotenciários de todos os países. Foi a consagração da obra dos Passis...*

27 — *Por essa altura, o Correio belga emitiu doze selos, evocando a reunião: tratava-se da galeria da dinastia dos Passis. Rosto após rosto, os senhores «de la Tour et Tassis» novamente se mostravam ao mundo... Doze selos, doze épocas.*

28 — *Os serviços postais servem-se, nos nossos dias, de veículos adaptados para o efeito, do caminho de ferro, dos barcos — e do avião. Talvez amanhã, num futuro não muito longínquo, possamos ler cartas televisionadas. Será a coroa de glória de um serviço publico ímpar na história da Humanidade.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

CONCLUSÕES DO QUESTIONÁRIO

Séculos de obediência determinam o preconceito da chefia feminina

Preferia ser dirigida por um homem ou uma mulher? Esta pergunta revelou claramente o preconceito que existe no sexo feminino em relação ás mulheres. O problema, porém, pode equacionar-se segundo a forma clara e precisa com que o enunciou uma leitora: «Se ainda há um certo preconceito sobre o trabalho directivo das mulheres é sómente porque elas acabam de chegar. Quero dizer: os homens têm atrás de si séculos de comando. As mulheres têm séculos de obediência.»

É curioso verificar que o número de mulheres que afirmaram preferir ser dirigidas por homens é idêntico àquele a quem o sexo do chefe é indiferente, e colocam em primeiro lugar as qualidades e competência da entidade directiva.

Referiu-nos uma enfermeira que um dos defeitos das mulheres é deixarem-se dominar por factores de simpatia. No entanto, afirma: «Tenho tido óptimas chefes femininas e um péssimo chefe masculino.» Em contrapartida, raras foram as leitoras que referiram os «chefes conquistadores» e nenhuma se lembrou de apontar que os homens, mesmo em lugares de direcção, se deixam guiar por impulsos de simpatia e, por vezes, desculpam faltas a colaboradores (ras) menos competentes só porque são das suas relações ou lhes têm amizade ou ainda porque aqueles se «safam» elegantemente de todas as «gaffes», etc.

Entre um chefe masculino e uma empregada não há rivalidade — diz-nos outra leitora. Só não haverá rivalidades porque a mulher não tem competência profissional para lhe «fazer sombra», o superar. Afirmar isto é aceitar uma bitola inferior para o grau de capacidade feminina e enquanto as mulheres não procuram competir com os homens, competem entre si.

Aliás, não gostamos do termo competição aplicado á tarefa profissional. Cada um devia ter a melhor preparação e dar o máximo de si. As capacidades divergem tanto entre os homens como entre as mulheres e aquele que se esforça por dar o máximo das suas possibilidades não devia ser minimizado só porque estas não são excepcionais. Isto, claro, em relação a um mundo ideal, em que cada um executasse as suas tarefas e entre si pudessem levar idêntico nível de vida, sem a distinção de castas — nobres ou intelectuais, porque o efeito é idêntico.

Uma outra leitora justifica a sua preferência por um chefe masculino com a afirmação de que «já biológicamente a mulher é o elemento passivo». Este facto não está ainda bem claro. Parece não haver uma real passividade da mulher. Se o espermatozóide masculino corre para fecundar o óvulo feminino, este desceu do ovário em principio também á procura do espermatozóide. As glándulas da mulher também não ficam inactivas no acto sexual. Qualquer livro a respeito de sexologia faz luz sobre estes fenómenos e mostra que a mulher não é tão passiva como a opinião divulgada.

Segundo o depoimento de outra leitora, que não se importa ser dirigida por um homem ou uma mulher, «talvez o respeito ancestral a leve a preferir um homem como chefe». Não podemos deixar de concordar com outra leitora que escreveu: «as nossas mulheres não estão aptas (em grande parte) a ocupar lugares de chefia. Penso que, no entanto, tanto num sexo como no outro há o mau e o bom».

O individualismo de que acusam a mulher não ficou muito evidenciado. Poucas foram as senhoras que afirmaram não gostar de ser dirigidas Este facto parece-nos mais uma reacção do temperamento, do que decorrente duma particularidade do sexo. O tal individualismo que não propicia as agremiações femininas é uma lenda que urge destruir. A mulher pode e quer trabalhar em equipa. Só assim também é possível evidenciarem todas as possibilidades e conhecimentos profissionais e até desenvolver a capacidade de tomar resoluções e o sentido da responsabilidade.

Escasso foi o numero de senhoras que afirmaram preferirem ser dirigidas por mulheres, sem porem a alternativa do outro sexo.

O depoimento de uma leitora mostra a insegurança de algumas mulheres quanto ás suas capacidades profissionais. Afirmava ela: «Apesar de ser chefe de cinco senhoras não me considero indicada para funções de chefia. Prefiro ser dirigida por um homem.» O facto de ocupar um lugar de chefia — certamente foi escolhida para esse cargo — demonstra que lhe reconheceram competência para tal, não basta isso para confirmar que é capaz e até para tomar gosto pelas responsabilidades, que dão uma dimensão mais ampla a todo o ser humano?

O COMODISMO NÃO FACILITA O DIÁLOGO

Como reagirão os homens ao inquérito, cuja publicação iniciámos há três dias?

Mostrámos as perguntas a dois camaradas nossos antes de nos decidirmos a inseri-las no «Diário de Eva». Perguntámos-lhes se responderiam. Disse-nos um deles:

— Não teria duvidas nenhumas!

O outro porém:

— Acho que tem muito interesse, mas depois de passar o dia a escrever por obrigação já não me disporia a responder.

— Isso é comodismo! — retorquimos.

— Não é, compreenda...

Não compreendemos nada a não ser que pode ser util a todos, tanto homens como mulheres, saber o que o sexo masculino pensa acerca dos problemas em causa para em conjunto, procurar soluções adequadas.

INQUÉRITO

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

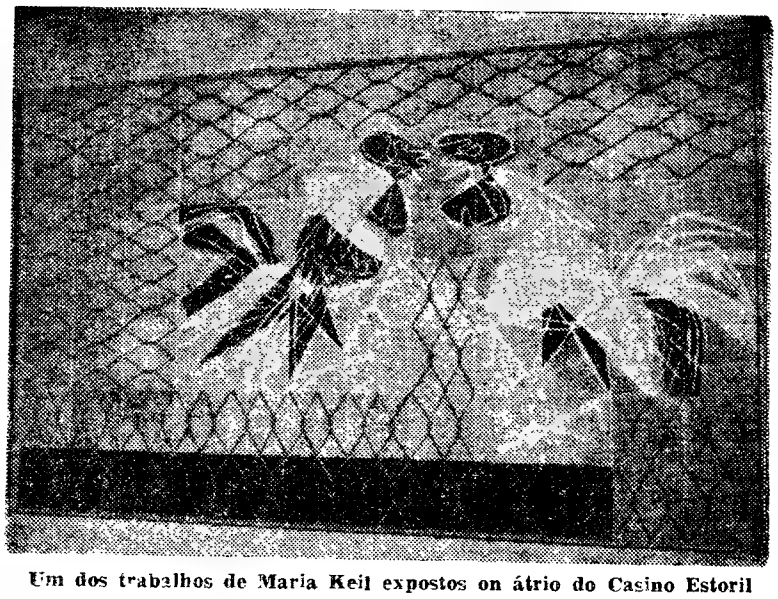
7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões politicas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

NOTA — *Este questionário é destinado ao sexo masculino. Para responder é indispensável que indiquem a idade, profissão e estado civil. É desnecessário o nome.*



Um dos trabalhos de Maria Keil expostos on átrio do Casino Estoril

ARTES PLÁSTICAS

TRABALHOS DE 23 CERAMISTAS NO ÁTRIO DO CASINO ESTORIL

A Sociedade Estoril-Sol entrou, este ano, com o pé direito no campo das suas actividades culturais. A exposição de cerâmica moderna portuguesa, que desde ontem está patente ao público no átrio do Casino Estoril, atinge um nível poucas vezes conseguido entre nós, reunindo um total de vinte e três expositores, entre os quais figuram os nomes mais representativos daquela faceta artística. Com uma ou mais obras, os ceramistas que figuram no certame são (por ordem alfabética) Abel dos Santos, Alvaro Perdigão, António Pedro, Artur José, Carlos Martins Alves, Carlos Viseu, Cecília de Sousa, Gabriela Veloso, Hein Semke, Jorge Vieira, José Sanches, Júlio Santos, Manuela Ribeiro Soares, Mariújo, Maria Guilhermina Falagueiro, Maria Keil, Maria de Lurdes Castro, Maria Manuela Madureira, Mereès Perestrello, Miguel Angelo, Natércia Sarmento, Querubim Lapa e Rogério Cardoso. No total de cinquenta e dois trabalhos — dos mais diversos estilos e variadas dimensões — estão incluídos oito da autoria de actuais e antigos alunos da oficina que o professor Qerubim Lapa dirige na Escola de Artes Decorativas António Arroio. Graças á orientação seguida e aos nomes reunidos, pode considerar-se esta exposição como uma completa panorâmica da actual cerâmica portuguesa.

A cerimónia inaugural compareceram numerosos convidados que foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol. Entre as pessoas presentes viam-se os artistas Lino António, Querubim Lapa, Júlio Santos, Maria Manuela Madureira, Maria de Lurdes de Castro, Manuela Ribeiro Soares, Cecília Alves de Sousa, Mercês Perestrello, Maria Guilhermina Falagueiro, Natércia Sarmento, Abel Santos, Rogério Cardoso, Álvaro Perdigão e Artur José.

Desenhos de crianças japonesas

No salão nobre do Palácio da Independencia vai realizar-se, em 28 do corrente, pelas 18 e 30, a cerimónia inaugural da Exposição de Desenhos de Crianças Japonesas pela participação de Portugal na VI Exposição Mundial de Arte Infantil da U. N. E. S. C. O., em Tóquio.

A cerimónia inaugural devem assistir os srs. ministro da Educação Nacional e embaixador do Japão em Lisboa.

Juan Giralt na Galeria «Diário de Notícias»

Na galeria «Diário de Notícias», ao Chiado encontra-se patente ao público todas as tardes a exposição do artista espanhol Juan Giralt.

A exposição ficará aberta ainda alguns dias.

Exposição Conduto na S. N. B. A.

Continua aberta todos os dias na Sociedade Nacional de Belas-Artes, das 14 ás 20 horas, a exposição de esculturas metálicas de Conduto, uma das mais originais e das que tem ocupado a nova «Galeria de Arte Moderna» criada pela conhecida instituição da Barata Salgueiro.

«Os Reis de Portugal» em Munich

Na Galeria Leonhart, em Munich, encontram-se patentes ao público muitas gravuras de grandes dimensões da autoria do artista português Costa Pinheiro, há alguns anos residente na Baviera. Essas gravuras constituem uma série «Os Reis de Portugal». Costa Pinheiro apresenta os monarcas portugueses servindo-se do princípio de composição das cartas de um baralho. Rodeados de símbolos heráld.cos, os reis surgem-nos associados a acontecimentos históricos e ás suas qualidades características, havendo ainda alusões aos golpes do destino que marcaram as suas vidas. Desta forma, os quadros constituem uma autêntica evocação da história de Portugal, traduzida para a arte do século vinte.

Exposição de pintura em Évora

ÉVORA, 26 — No Palácio de D. Manuel e por iniciatipa da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo abriu nesta cidade uma exposição de trabalhos de pintura do artista ilhavense, coronel Cândido Patoilo Teles, que há tempos vem exercendo as funções de chefe do Estado Maior do Quartel General da III Região Militar, em Évora.

A abertura da exposição constituiu um acontecimento social nesta cidade, tendo tido a presença de toda a sociedade eborense. Ficará aberta ao público durante alguns dias.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli (ao almoço), a palestra será proferida pelo associado eng. Emmanuel Michez, que versará o tema «Segurança do trabalho num serviço público».

ADMISSÃO DE

TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA

AOS APARELHOS ELECTROMECÂNICOS DA

RANK XEROX LIMITED

Uma Empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

para aumentar o quadro do seu pessoal de Assistência Técnica nas áreas de:

PORTO, COIMBRA, COVILHÃ E LISBOA

As habilitações mínimas requeridas são as Escolas Industriais, seguidas de experiência nos ramos electromecânicos. Pessoas com prática de electrónica, servo-mecanismos ou instrumentos de precisão, são susceptíveis de corresponder ao que procuramos.

Os candidatos admitidos serão treinados posteriormente; os vencimentos aumentam a par com a melhoria de rendimento técnico. Dado que se trata de uma Companhia em amplo desenvolvimento, há possibilidades de promoção.

Prefere-se candidatos lendo fàcilmente inglês.
Idades 22 a 30 anos, em princípio.

Agradece-se resposta por carta, incluindo número de telefone, se possível, para Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 106 — Lisboa 1.

FILATELIA

ÚLTIMAS PALAVRAS SOBRE A PORCARIA DOS SELOS COM ERROS DE COR

Excedeu todas as expectativas o escândalo resultante de tudo quanto, sobre este assunto, aqui publicámos em 5, 12 e 19 do corrente.

É certo que desagradámos a dois ou três filatelistas, ou, melhor, pseudo-filatelistas, e a alguns comerciantes, que jamais nos perdoarão termos feito terminar esta autêntica venda de carne de burro, como se de vitela, e da melhor, se tratasse...

Em contrapartida, alertámos todos os filatelistas amadores, e com uma dupla vantagem: Pôr termo aos erros de cor falsificados com xilol, e, por mais surpreendente que pareça, originar que se tenham desfeito muitas das transacções anteriormente efectuadas. O que prova também haver gente de boa fé metida no negócio...

Não obstante isto, os prejuízos são e serão incalculáveis. Por um lado, os selos com falsos erros de cor dos filatelistas que nos não leram. Por outro lado, os selos semelhantes que foram para o estrangeiro, sobretudo Inglaterra e América do Norte, onde estão a ser vendidos a milhares de escudos por unidade. Ainda por outro lado, e principalmente, o problema dos selos com erros iguais, mas autênticos, isto é, por falta de impressão, os quais, a partir de agora, difícil ou impossivelmente se distinguirão dos falsificados com o famoso xilol...

Falámos atrás dos comerciantes. Estamos certos de que muitos deles são dos que andavam de boa fé, até porque a falsificação era perfeita e imperceptível, com as imagens dos selos e a cola absolutamente inatacadas. Queremos agradecer àqueles raros, que nos aplaudiram. E destacar um deles, Armando Lima, que veio ao nosso escritório trazer-nos o seu aplauso e o seu agradecimento.

Fomos bastante criticados por não apontarmos o nome, e sobre nós foram exercidas fortes pressões para aqui indicarmos o nome do pretenso falsificador.

A isto, embora nada nos obrigue a tal, respondemos o seguinte: Primeiro: escrevemos em consciência, cumprindo, o melhor que sabemos, os deveres que temos para com os leitores deste jornal, e para com todos os filatelistas portugueses, sem termos, portanto, que submeter-nos a pressões, sejam de quem for. Segundo: não vimos ninguém efectuar as falsificações. Terceiro: factos de tamanha gravidade não se afirmam num jornal, mas provam-se no tribunal. E quarto, «ex-abundanti»: falámos, no domingo passado, da «porcaria que, devemos acrescentar, só agora se avolumou, em termos maiores e mais escandalosos, mas, por outras mãos, em termos mais modestos e mais hábeis, já vinha de longe...». Assim sendo, e porque não temos que alterar uma única palavra, fácil é de compreender que não seria justo apontar qualquer nome como sendo do último falsificador, deixando na sombra as «outras mãos» que para aí se apontam como estando a fabricar e a lançar no mercado, desde 1963, iguais falsificações... Sabemos os seus nomes, e temo-los nas mãos. Eles que não voltem a meter-se em porcarias destas, pois que está provado que, nestes assuntos, nós não temos amigos...

Alertados por nós, os filatelistas e também as entidades postais portuguesas — há um aspecto do problema que queremos aqui pôr à indiscutível seriedade de processos de tais entidades: Há dias, em dois recipientes separados, submetemos, não a xilol, mas a essência de terebintina, dois grupos de selos, um de portugueses, outro da Inglaterra, da América do Norte e do Brasil.

Os portugueses (Gulbenkian, U. I. T., Gil Vicente, etc.) sofreram todos, ao fim de vinte horas, alteração total de uma cor, ficando absolutamente iguais aos falsos do mercado, que também possuímos, claro. E os dos mencionados países não sofreram alteração alguma. Portanto, além do xilol, algo mais deve estar errado. Além e antes. Referimo-nos às tintas. Pelo que pedimos e esperamos que os nossos C. T. T., os do Continente e os do Ultramar, mandem proceder, urgentemente, aos estudos sérios que se impõem.

Do exposto, resultaram as muitas e enormes vantagens de tudo quanto, cuidadosamente, aqui escrevemos, apontando a porcaria a que também podemos chamar crime, mas com a preocupação de restringir o escândalo.

Mas houve outra vantagem, com a saliência da qual cumpre encerrar o processo. Tendo o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, prof. doutor Carlos Trincão, ficado dolorosamente impressionado com as nossas revelações, mormente por ter assinado quatro ou cinco certificados de autenticidade dos erros, que, seja dito, já lhe foram devolvidos, ele, que tanto ou mais do que todos, estava de inteira boa fé, pôs o seu lugar, imotivadamente, nas mãos dos seus pares. E então vimos que todos, a começar por nós, mas absolutamente todos, cerrámos fileiras para não aceitar aquilo que, na verdade, não era aceitável, a pretexto nenhum. Algo não está certo naquela direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, e nós já dissemos aquilo que não temos necessidade de escrever aqui. Mas o prof. doutor Carlos Trincão, pela sua posição profissional e social, pelo seu enorme valor filatélico, pela sua alta dignidade moral, pelo seu extraordinário prestígio nacional e internacional — é a cúpula indiscutível da Federação Portuguesa de Filatelia, a qual, sem ele, é possível que deixasse de existir!

V. C.

CARIMBOS DE AMBULÂNCIAS POSTAIS

Referimo-nos aqui, há quinze dias, supomos que em primeira mão, ao recente livro «Centenário das ambulâncias postais portuguesas», da autoria dos ilustres escritores Godofredo Ferreira e dr. António Fragoso, e fizemo-lo em termos que não vamos repetir.

Mas, em tão valioso livro, lê-se, a fls. 62, «in-fine»:

«Na sequência do presente trabalho, e no mesmo propósito de comemorarem a data histórica, propõem-se os autores trazer a lume, tão breve quanto possível, o Catálogo dos Carimbos das Ambulâncias Postais Portuguesas.

Para que o trabalho já feito se possa enriquecer com a eliminação do maior número possível de lacunas e erros, aqui se reitera o apelo expresso no limiar do nosso terceiro capítulo.»

Porque se trata de um dos mais interessantes e importantes capítulos da marcofilia portuguesa, agora estudado, ao que cremos, pela primeira vez, transcrevemos de fls. 30 do mesmo livro:

«Os pormenores da matéria, abundantes e curiosos, reservamo-los para o Catálogo que temos em preparo, e para o qual será bem-vinda toda a colaboração dos filatelistas portugueses, especialmente dos coleccionadores de carimbos de ambulâncias.»

Colaboração que aqui muito recomendamos aos coleccionadores da especialidade, e a qual deve ser remetida a um dos dois referidos autores, directamente ou por intermédio do Clube Filatélico de Portugal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol: Sporting-Benfica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 15: «Um sorriso... Uma canção»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel de Almeida; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Musica de câmara; 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 47: Canções de Schumann, pelo barítono Hermann Prey, 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 1.º acto da ópera «Oberon», de Weber; 21: Concerto, pelo Quarteto de Cordas do Porto; 21 e 27: Duas sonatas de Haydn; 21 e 45: Música sinfónica; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 15: Musica de piano; 15 e 10: Musica coral sinfónica; 17: Junção; 23: Musica portuguesa; 23 e 47: Musica de piano; 0: 1.º acto da ópera «Zaïde», de Mozart; 0 e 38: Musica de câmara; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 17 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica no entardecer; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da baslica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Abertura e Telejornal; 15 e 10, Poly; 15 e 30, Eurovisão — transmissão directa de Lyon de provas de atletismo em pista coberta entre as equipas da França, Grã-Bretanha e Espanha; 17 e 10, Desenhos Animados; 17 e 35, Informação Desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 05, Cadetes em Parada; 19 e 05, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal de Agora — programa dedicado ás Artes Gráficas; 20 e 10, Cinema 67 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 30, TV Clube; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Domingo desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Novíssimos; 20 e 15, Momento desportivo; 20 e 40, Filme infantil; 21 e 5, No Mundo da Arte; 21 e 30, Museu do Cinema; 22, Telejornal; 22 e 25, Parada Musical, com Eugénia Lima; 22 e 50, Selecção Policial; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hosfermagem permanente, 766161 ✲ Enpital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (6377773 ✲ Macedo Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

ALCANTARA—Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arrolos, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 ((323428)

BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B., ó R. Marquês de Olhão, 1-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-431 ((780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 78-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda. 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo Antônio á Estrela, 96-98 (655196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ Antunes Rosas, R C 1, lote 199—Olivais Sul (380610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, J. P M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Mariuz, Calc da Pichelaira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, [illegible] (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb. G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândida dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Adreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 2290251).

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

PRÉDIO

EM BENFICA

Junto aos transportes, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e evinel composto de 9 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234 000$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 3900 contos. Facilita-se 1350 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAISO
c/ **Gina Lollobrigida** e **Alec Guiness**

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Gerard Barray e **Hildegarde Neff** num poderoso e movimentado filme...
GIBRALTAR
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de **Pierre Gaspar-Huit**
(Franscope)

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida de Eva Ritter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com **Mireille Darc** — **Peter van Eyck** — **Daniel Gelin**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem tora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

ROMA
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL!
Um excepcional filme de terror
com **Robert Taylor** e **Bárbara Stanwick**
PASSOS NA NOITE
Uma história de alto nivel macabro que não se recomenda ás pessoas nervosas.
— (Maiores 17 anos) —

TERRASSO — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM ITALIANO EM LONDRES
PIJAMA PARA DOIS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M 17 anos)

ÉDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
(M. 12 anos)
Um filme recheado de «pecadilhos» de «malandrices» de piadas direitinhas ás fraquezas e as forças de tantos...
OS COMPLEXOS
com **Nino Manfredi** — **Alberto Sordi**

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA Telef 937593
Às 21.30
1.º prémio do Festival de São Remo (M. 12 anos)
DIO, COMO TI AMO
As mais lindas canções na voz maravilhosas de GIGLIOLA CINQUETTI.

Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (12 anos)
A VINGANÇA DO CAVALEIRO NEGRO
O REGRESSO DO PAR INVISÍVEL

IMPÉRIO — Telef. 53 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 53 51 34
As 15.30 — 18.30 — 21.45
12.ª SEMANA (M 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de **Carl Dreyer**
Prémio «Bodil — 1965»

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
MODESTY BLAYSE — A MULHER DETECTIVE
com **Mónica Vitti** — **Terence Stamp** — **Dirk Bogarde**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de aterradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com **Cesare Danova** e **Suzy Parker**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sem «reservas».. a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ **Alec Guinness** e **Gina Lollobrigida**

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O ÍDOLO QUEBRADO
O MONTA CARGAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa do Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewski (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A tulipa negra» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O sino da traição» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O oportunista» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Luzes da Ribalta» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Gigantes do mar» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Lágrimas de sangue» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O grande atirador» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Norman jornalista» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A vida Amorosa de Holl Flanders» (17 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21: «Mathetu, agente muito secreto» (17 anos);
FERROVIÁRIOS — Às 21: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As duas faces do amor» e «Fogo á vontade» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os longos dias de Junho» e «Nick Carter detective» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O Senhor Doutor» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Cabriola» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Devagar, não corra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Não me mandem flores».

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A maldição dos deuses» (12 anos);
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Mundo do Circo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Lorde Jim» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A taberna maldita» (17 anos).

NO MONUMENTAL
ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
UM ESPECTÁCULO DE PERMANENTE GARGALHADA

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º. Telef. 46710.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

COMUNICADO

PREVENÇÃO AOS AUTOMOBILISTAS

Tendo conhecimento de que alguns profissionais pouco escrupulosos — na área de Lisboa — informam os clientes de que as baterias dos seus automóveis devem ser substituídas, quando estas ainda se encontram em perfeito estado, insistimos para que todos façam controlar as informações deste género nos agentes das marcas de automóveis ou nas Estações de Serviço AUTOSIL

ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» à Sagres	12$00
Frango à Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, fosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

Grande entusiasmo popular

(e milhares de forasteiros)

por causa do «clássico» Sporting-Benfica

Milhares de forasteiros de todo o País «assaltaram» hoje a capital para o grande clássico do futebol, um Sporting-Benfica que não deixa renovar periódicamente o seu apelo. Vieram com cestos, embrulhos, samarras, gabardinas, fatos de cote, botas cardadas ou sapato afivelado da ultima moda. E com bandeiras: encarnadas (a águia sobre a velha roda de bicicleta), verdes (um leão preparado para o salto). Todos inquietos pelo desfecho de mais um duelo tremendo...

O Sporting atrasou-se este ano. Os pontos negativos foram-se somando ao receio de fazer má figura. Tropeçaram os «leões»: ninguém esperava, ninguém sabe explicar. E' assim o futebol. Quanto ao rival de sempre, o «glorioso» de duas Taças dos Campeões Europeus, demorou a arrancar, resfolegou na subida, empinou-se. Aí está ele de novo, pronto a vender cara qualquer afronta que lhe façam.

Esta visão guerreira do acontecimento, por mais anacrónica que seja, é um facto. Iludir a verdade? Para o sr. Luís Duarte, de Castelo Branco, as coisas chamam-se pelo nome que têm:

— O Benfica e o Sporting não deviam jogar um contra o outro.

— Porquê, sr. Duarte?

— Porque é perigoso.

— Acha que sim?

— Acho. São rivais há muito tempo. Não admitem a derrota.

— Mas ás vezes um deles perde!

— Pois é. Fica guardada para a próxima...

Dispostos ao longo do passeio da Avenida Infante D. Henrique, no parque de estacionamento da Ribeira das Naus, os cestos com o farnel aguardavam ordem de marcha. Camionetas de longo curso trauxeram gente de Tomar, Fundão, Faro, Luso, Poires, Leiria, Olhão, Cernache do Bonjardim, Sabugal, Ferreira do Alentejo, Carvalhal — uma pequena amostra da grande invasão... Só Portimão despejou mais de dez autocarros a deitar por fora. E o Portimonense, o grupo local, com um jogo difícil em casa!

— E de Portimão?

— Exactamente. Manuel Jorge Vieira. Vim com uma camioneta da firma Castelo & Caçorino. Não sei quanto custa a excursão, para os motoristas é «á borla»...

— Claro. Muito entusiasmo em Portimão, sr. Vieira?

— O senhor faz lá ideia! Apesar de o Portimonense jogar contra o Cova da Piedade (um «osso»), é isto que vê...

— Favorito, sr. Vieira?

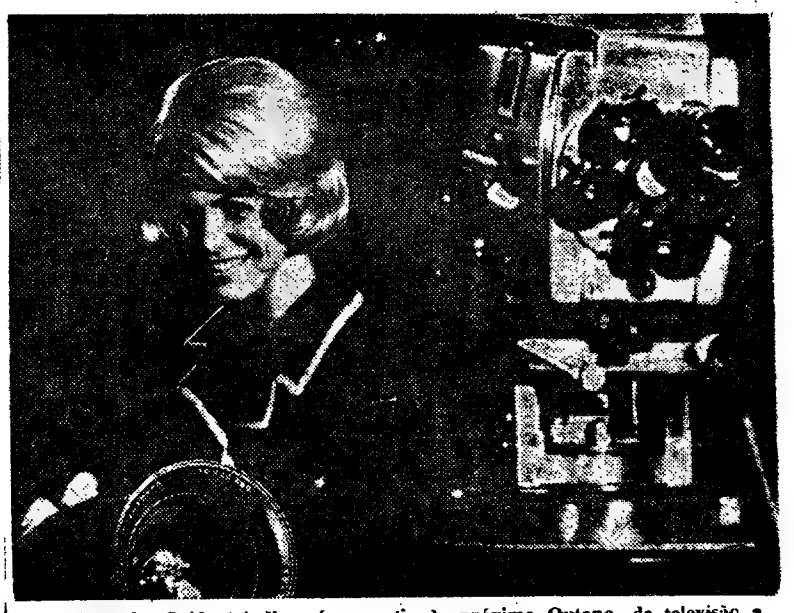
— O Sporting. Mas houve muita discussão na minha camioneta.

— Nada de especial, entende-se...

— Á volta nunca se sabe!

Nunca se sabe. A começar pelo desafio, que se rodeia sempre de incógnita. A terminar na disposição de espírito final: alegria intensa? amargura mal disfarçada?

O fenómeno — porque se trata bem de um fenómeno, e curiosíssimo — transcende os limites da crónica. Explica-lo-emos um dia aos nossos filhos?



A Alemanha Ocidental disporá, a partir do próximo Outono, de televisão a cores. Karin Ludwig, da Emissora de Hessen, mal pode com a nova objectiva «Color TV Variogon», que pesa 10 quilos, custa mais de meio milhão de marcos, tem 22 lentes e 220 mm de diametro, regula a distancia focal sem escalonamento, e com ela o tamanho da imagem, e substituirá as outras cinco objectivas da camara electrónica de televisão (á direita). Dois grandes computadores trabalharam durante 5 meses até o cálculo completo desta objectiva «Vario», a maior do seu género, com o factor mais forte de regulação da distancia focal. Um matemático precisaria de calcular durante 250 anos, até chegar ao mesmo resultado

A estreia mundial de «A Fera Amansada» (produzido e interpretado) pelo casal Burton) efectua-se amanhã em Londres

Com a presença da princesa Margarida, destinando-se as receitas a instituições de caridade, efectua-se amanhã em Londres a estreia mundial do filme «A Fera Amansada», a primeira produção de Richard Burton e Elizabeth Taylor, que não só são os principais intérpretes da película, como investiram nela parte da sua considerável fortuna pessoal.

O filme, escolhido para o Festival Anual do Filme Britânico, é baseado na conhecida peça de Shakespeare, mantendo á risca os diálogos escritos há 400 anos. (Nos anos vinte, «A Fera Amansada» foi levada ao cinema, pela primeira vez, também por um famoso casal da época: Douglas Fairbanks e Mary Pickford).

Esta nova versão, filmada em Roma, demorou cerca de quatro meses a completar-se e custou cerca de três milhões de dólares (90 mil contos).

A realização é da autoria de Franco Zeffirelli.

Prosseguem as investigações

sobre o caso dos ossos encontrados próximo do Sardoal

SARDOAL, 26. — Continua a ser muito comentado nesta região o aparecimento, próximo desta vila, sob um pontão da estrada nacional, de ossos e bocados de carne putrefacta. O comandante do posto local da G. N. R. enviou os ossos encontrados ao veterinário de Abrantes, aguardando-se agora o parecer daquele perito.

Só então se poderá saber, com base, se os ossos são só de burro ou, também, de porco.

De qualquer modo — e sabendo-se que os ossos de animais abatidos legalmente são vendidos por preços convidativos — há todos os indícios de que se trata de abate clandestino de animais.

As investigações, entretanto, prosseguem, no sentido de se tentar averiguar a quem teria sido vendida a carne, visivelmente imprópria para consumo.

BODAS DE OURO do comerciante Alberto Silva

No Pavilhão dos Desportos Náuticos foram hoje comemoradas as bodas de oiro de comerciante do sr. Alberto Silva, fundador dos estabelecimentos Silva & C.ª Ld.ª. No banquete comemorativo participaram cerca de 300 pessoas, de todas as categorias sociais. Entre elas muitos funcionários desses estabelecimentos e clientes dos mesmos e representantes de organismos ligados ao comércio de mercearias.

Aos brindes vários oradores enalteceram os méritos do homenageado que agradeceu.

Vaqueiro atropelado por um ciclista

ÉVORA, 26 — Na estrada de Arraiolos, junto aos Arcos da Cartuxa, o ciclista sr. José Nobre Barradas, de 20 anos, servente de pedreiro, residente na Quinta da Atafona, atropelou o sr. Prudêncio José de Carvalho, de 64 anos, casado, vaqueiro do Convento da Cartuxa, natural de Vila Nova da Baronia, e morador no Bairro dos Três Bicos. Atropelado e atropelante foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde o segundo ficou internado em estado de coma.

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

Convocada extraordinàriamente, reuniu-se, ontem, com a presença de muitos accionistas, sob a presidência do sr. prof. Adelino da Palma Carlos, secretariado pelos srs. Alberto Rodrigues Lopes e José Furtado Teixeira, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos.

Depois de algumas palavras do presidente da mesa e por proposta do conselho de administração, foram tomadas, por unanimidade, várias deliberações sobre o modo de efectivar o aumento do capital social votado na assembleia geral de 17 de Dezembro do ano findo. Ainda para cumprimento dessas deliberações, a assembleia aprovou, também, algumas alterações aos estatutos.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSOS DE: Marketing e Publicidade, Turismo, Guias-Intérpretes, Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa e Secretariado de Direcção.

Abertas as inscrições para o novo período escolar a iniciar-se em Março.

Informações: Av. Duque de Loulé, 47-1.º — Telefone 55 53 19

BRUMOLINE

INDUSTRIAL — Tel. 612853

WAGONS-LITS COOK

Excursões de Autocarro

— À PARTIDA DE LISBOA —

Preços incluindo transporte, hotéis, excursões, guias, taxas, etc.

SEMANA SANTA em Sevilha 18 de Março	2.150$00
FEIRA DE SEVILHA 16 e 20 de Abril	1.650$00
MARROCOS IMPERIAL 31 de Abril e 3 de Setembro	5.800$00
PÁSCOA NA ANDALUZIA 18 de Março	2.750$00
ST.º ISIDRO em Madrid 14 de Maio	1.800$00
ÁUSTRIA 4 de Junho e 31 de Julho	8.300$00
HOLANDA e NORMANDIA 14 de Maio	7.380$00
ITÁLIA 2 de Julho e 6 de Agosto	7.300$00
EUROPA 1 de Abril, 6 de Maio, 10 de Junho, 1 e 23 de Julho, 5 de Agosto e 2 de Setembro	14.900$00
PARIS 1 de Junho, 1 de Julho e 1 de Agosto	4.930$00
NORTE DE ESPANHA 18 de Junho e 1 de Agosto	3.850$00
ANDORRA e LOURDES 4 de Junho, 9 de Julho e 3 de Setembro	3.200$00
ANDALUZIA 21 de Maio, 23 de Julho e 17 de Setembro	2.830$00
ANDALUZIA e TÂNGER 18 de Junho e 13 de Agosto	2.950$00
GALIZA e ASTÚRIAS 30 de Abril e 21 de Agosto	2.650$00
VIGO e CORUNHA 21 de Maio, 9 de Junho e 2 de Julho	1.930$00
MADRID, NAVACERRADA e SALAMANCA 19 de Março, 2 de Abril, 25 de Junho, 16 de Julho e 10 de Setembro	1.970$00
SEVILHA e CÁDIS 21 de Maio, 18 de Junho, 23 de Julho e 24 de Setembro	1.630$00

INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

A jovem cega da Beira

(pela qual se interessaram muitos dos nossos leitores) vem esta semana para Lisboa

BEIRA, 26 — (A. N. I.) — Segue esta semana para Lisboa, a fim de ser internada no Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos, dependente do Ministério da Saude e Assistência, a jovem cega Isabel Carrelo, pela qual se interessaram os leitores do «Diário de Lisboa» e da Imprensa de Moçambique.

Foi em resultado da persistente actuação desses órgãos da Imprensa que é agora possível fazer deslocar á capital a jovem doente, cujas esperanças de cura diminuiram, depois dos exames feitos na Beira e na Republica da Africa do Sul.

Na Caixa do Montepio de Moçambique foram já depositados á sua ordem 12 365 escudos, conseguidos entre os leitores do «Diário de Lisboa».

Como os nossos leitores estarão recordados, o «Diário de Lisboa» lançou, no dia 1 de Setembro do ano passado, uma campanha de generosidade, em favor de Isabel da Conceição Carrelo, de 17 anos, e que cegara aos 11 anos de idade.

Filha de D. Laura Carrelo, de 34 anos, e de um indivíduo que se soube, mais tarde, ser já casado na Metrópole (e actualmente a cumprir seis anos de prisão na ilha de Moçambique), a jovem Isabel sofreu, quando andava na escola, de um tumor no nervo óptico. Apesar de uma intervenção cirúrgica, efectuada por um especialista sul-africano, a visão de Isabel Carrelo ficou práticamente perdida.

Este caso provocou entre os nossos leitores um grande movimento de interesse e de solidariedade, porquanto há possibilidades de salvar a vista da jovem Isabel. Aliás, aconteceu o mesmo entre a população da Beira, que secundou magnificamente um apelo lançado pelo nosso prezado colega «Diário de Moçambique».

Há, inclusivamente, um nosso leitor, o sr. António Amaro Alves, internado nos Inválidos do Comércio, que se propõe oferecer a córnea do olho direito á cega da Beira, no caso da transplantação ser necessária e possível.

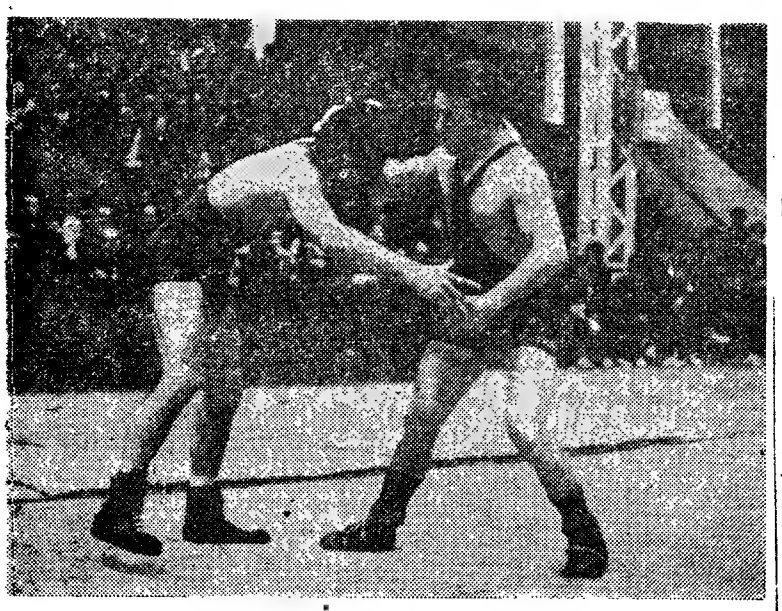
Aproxima-se o momento em que o destino de Isabel Carrelo vai ser decidido. Oxalá a sorte a não desampare.

O desabamento de uma chaminé matou uma sexagenária

BRAGANÇA 26. — Quando se encontrava á lareira, foi atingida pelo desabamento da chaminé, a sexagenária Marcelina de Jesus Machado. A infeliz teve morte instantanea.

O marido, que se encontrava ao seu lado, nada sofreu.

DESPORTOS



Dois lutadores em acção no encontro Portugal - França, ontem disputado no Pavilhão dos Desportos

No II Portugal-França

os lutadores gauleses venceram (4-2)

O segundo encontro de luta greco-romana, disputado entre as selecções nacionais de Portugal e da França, terminou com a vitória dos lutadores gauleses, por 4-2.

Atendendo á diferença de capacidade existente entre os dois países — os franceses possuem um maior campo de recrutamento e mantêm um intercâmbio internacional quase permanente, que lhes permite uma sempre maior actualização técnica — o resultado alcançado pela selecção nacional não deslustra. E' certo que o conjunto lusitano poderia ter ido um pouco mais além. Para lá das duas vitórias, conseguidas por Luís Grilo e Adriano Morais, alcançou dois nulos, tendo o terceiro estado á vista.

No combate inicial, em «mínimos», Bernard Guillemain venceu, por pontos, Joaquim Pestana.

O lutador francês cedo começou a impor a sua superioridade técnica, somando alguns pontos e impedindo Pestana de os alcançar. Fechando as guardas muito bem, Guillemain não deu abertas ao adversário.

Artur Casquilho e Raymond Promageot, na mesma categoria, fizeram «match» nulo. Desfecho certíssimo, porquanto ambos os lutadores, nos 9 minutos, não lograram superiorizar-se, fazendo, apesar de tudo, um combate duro, embora sem ser emotivo.

A primeira vitória dos portugueses foi conseguida, em leviíssimos, por Luís Grilo. Logrando vantagem pontual na primeira fase do combate, o lutador português conseguiu, inteligentemente, segurar a vantagem respondendo a todas as tentativas do antagonista.

Em meios-leves, Reinaldo Cristóvão foi derrotado, por assentamento de espáduas, por Bressoud.

Praticando luta mais aberta os dois contendores fizeram o combate mais movimentado da sessão, aquele em que se registou maior numero de golpes, especialmente por parte do tricolor, nitidamente superior a Cristóvão, que, no segundo período, teve actuação apagada, limitando-se a defender.

Na mesma categoria, Francisco Neves e Michel Maestro fizeram «math» nulo. O lutador francês, muito possante, não logrou, contudo, levar a melhor a Neves, que, uma vez mais, denotou muita fibra, sobretudo na fase final do combate.

Adriano Morais, ainda em meios-leves, derrotou, por pontos, Gaucheraud. O lutador de Runa logrou vantagem no período inicial e manteve-a até final, embora a sua actuação tivesse sido, de certo modo, prejudicada pelo árbitro Van Herpe, ao considerar fora um golpe executado dentro do tapete. Gerou-se um princípio de «bronca», que se repetiu no final, quando o juiz francês — Pormentier — levantou a bandeira dando a vitória ao concorrente do seu país.

Concludente a vitória de Claude Roca, em «leves», frente a Margaça Galantinho, que, sofrendo logo de entrada uma prisão que o obrigou a ficar em desvantagem pontual, se inferiorizou, permitindo o ascendente do adversário, que se cotou como um dos melhores elementos da equipa.

Américo Santos e Tabernan, em «meios-médios», concluíram a sessão. O lutador português perdeu por assentamento de espáduas, já no derradeiro período do combate, quando tinha tido possibilidades, pelo menos, de fazer «match» nulo. Não soube aproveitar, no entanto, duas oportunidades que o adversário lhe franqueou, mostrando-se indeciso quando deveria ser resoluto.

Dirigiram os combates os árbitros Álvaro Santos, Mariano Pedro, Pozmentier e Van Herpe.

A equipa francesa conquistou a taça «Cerveja Sagres», oferecida para a prova pela Sociedade Central de Cervejas.

*

Antes do encontro exibiram-se atletas infantis do Desportivo de Runa, em luta greco-romana e luta-livre olímpica.

SILVA MARTINS

ESGRIMA

SILVA MARQUES do C. D. U. L. venceu o I Torneio de Florete da Associação A. Alunos de «O Académico»

No intuito de fomentar a prática da esgrima nos jovens alunos de «O Académico» promoveu a Associação dos Antigos Alunos do mesmo colégio a realidação do I Torneio de Florete Eléctrico, ontem, á tarde, realizado no seu ginásio.

Participaram atiradores das salas do Clube Shell (3), C. D. U. L. (2), Académico (4), Mocidade Portuguesa (2), Escola Naval (1), Ateneu (1), A. Antigos Alunos de «O Académico» (1), C. N. E. (2) e 1 individual, totalizando 17.

Após duas «poules» de apuramento, realizou-se a final em que participaram 8 atiradores que, após eliminatória directa, a dez toques, se classificaram pela forma seguinte:

1.º, Silva Marques (C. D. U. L.); 2.º, Paiva Nunes (C. D. U. L.); 3.º, Ferreira Gonzalez (individual); 4.º, Duro da Costa (M. P.); 5.ºs «ex-aequo», Santa Bárbara e Laranjeira Abreu do (Clube Shell) e Cabral Martins (M. P.).; 8.º, Fernando Barroca (C. Shell).

A prova foi presenciada por numerosa assistência, entre a qual directores da F. P. E., da Associação dos Antigos Alunos de «O Académico» e actuais dirigentes do colégio.

No final os srs. eng.º Fortunato A. Santos e Veiga Ventura, respectivamente, presidentes da Associação dos Antigos Alunos e da Federação Portuguesa de Esgrima procederam á entrega de medalhas, alusivas ao torneio, aos quatro primeiros classificados.

O SPORTING VENCEU O BENFICA (65-63)

Basquetebol / no «Nacional» da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional de basquetebol, da 1.ª Divisão prosseguiu ontem, embôra interrompida a regularidade que o tem caracterizado, por motivo das condições do tempo, que impediram a realização do jogo Vit. Setubal-Barreirense.

A «poule» da Zona Sul teve o fulcro de interesse no encontro Benfica-Sporting, pois admitia-se que os «encarnados» não pudessem manter a invencibilidade. E foi o que aconteceu. A jornada (6.ª) forneceu ainda um apontamento a vitória do C.I.F. no Montijo.

Montijo-C.I.F.	42-53
Belenenses-Farense	67-59
Benfica-Sporting	63-65

Após esta jornada as classificações ficaram assim ordenadas:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	6	5	1	362-241	11
Sporting	6	4	2	305-264	10
Vit. Setubal	5	3	2	216-197	8
Barreirense	5	3	2	274-280	8
Montijo	6	2	4	240-252	8
Spt. Farense	6	2	4	303-337	8
C. I. F.	6	2	4	352-323	8
Belenenses	6	2	4	266-351	8

*

Em continuação dos campeonatos nacionais da 2.ª Divisão e Feminino, apuraram-se mais os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO

Oriental-C. U. F.	44-40
C. Quebradense-Sacavem.	43-20
Spt. Olhanense-Luso	36-29

FEMININO

Benfica-Spt. Olhanense...	77-16

Na Zona Norte, o Vasco da Gama continua invicto

Também na Zona Norte foi quebrada a regularidade, até ontem verificada. E pelo mesmo motivo — o mau tempo que não deixou que se disputasse o encontro G. D. Ilio-Illiabum.

O guia é que, ao contrário ao que aconteceu ao «leader» da Zona Sul, pôde conservar a invencibilidade, o que não deixa de animar a competição, pois o F. C. Porto é o campeão nortenho.

Os resultados foram os seguintes:

Marinhense - Figueirense	54-52
Académica-C. D. U. P.	56-11
V. Gama-F. C. Porto	51-59

	J.	V.	D.	Marc.	P.
V. GAMA	6	6	0	324-239	12
F. C. Porto	6	4	2	323-229	10
Marinhense	6	4	2	254-279	10
Académica	6	4	2	253-234	10
C. D. U. P.	6	2	4	340-268	8
Illiabum	5	2	3	221-243	8
Figueirense	6	1	5	241-360	7
Galitos	5	0	5	175-301	5

*

A contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se estes resultados:

Sangalhos-Gaia	61-39
Leça-Caldas	29-31
Naval-Esgueira	57-52

VELA

Adiadas as regatas de «finns»

As primeiras regatas de «fins», do corrente ano, que deviam ter-se efectuado ontem e hoje, foram adiadas para o próximo fim de semana, por motivo de não terem chegado, ainda, a Lisboa algumas das embarcações que, recentemente, em Luanda, foram utilizadas por alguns velejadores, nos campeonatos nacionais da classe.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Demasiado jovem para os «mundiais» de patinagem artística

VIENA, 26 — (A. N. I.) — Chang Myung Su, uma graciosa sul-coreana de 12 anos, que percorreu em avião milhares de quilómetros para participar nos campeonatos mundiais de patinagem artística, a iniciar na terça-feira, em Viena, chorou ao saber que não podia tomar parte no certame: é demasiado jovem.

Os regulamentos da prova não autorizam a participação de patinadores menores de 15 anos.

A treinadora de Chang Myung Su não aceitou a oferta dos organizadores para que a sua pupila actuasse fora do concurso.

A jovem patinadora asiática deve ter ocasião de demonstrar quanto vale nas provas de exibição, que se efectuam depois do campeonato.

Nas ruas de Melbourne, quatro concorrentes aos campeonatos de natação da Austrália passeiam alegremente. São eles (da esquerda para a direita): Cristine Caron, Claude Mandonnaud, Alain Mosconi (campeão europeu de estilo livre) e Maria Josie Kersaudy. As duas primeiras encerraram da melhor maneira a sua actuação no importante certame. Cristine venceu a prova de 110 jardas, costas, em 1 m 10,2 s e Claude ganhou as 220 jardas, livres, em 2 m 17,9 s, alcançando a 4.ª medalha de ouro para os franceses.

O negócio não interessou à Portuguesa de Desportos

SÃO PAULO, 26 — (A. N. I.) — A direcção da Portuguesa de Desportos decidiu cancelar a digressão da equipa de futebol pela Argentina.

O clube pedira cinco mil dólares (145 contos) por jogo e os empresários ofereciam apenas metade, pelo que se cancelou o projecto.

Vitória do brasileiro Nelson Pessoa no concurso hípico de Dortmund

DORTMUND, 26 — (A. N. I.) — O cavaleiro brasileiro Nelson Pessoa, no «Cangaceiro», venceu ontem a prova internacional de saltos, classe «A» do concurso hípico internacional de Dortmund, em 44,3 s, sem faltas.

Em segundo lugar, e também sem faltas, a dois décimos de segundo do vencedor, classificou-se o alemão Gerd Wiltfang, no «Piroschka».

Na prova participaram cinquenta e dois cavaleiros.

Nelson Pessoa é o grande favorito da competição desde que, na segunda-feira, conquistou o «Gran Prémio da República Federal da Alemanha».

O Ferroviário

e a transferência de Zeca

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — A Imprensa de Lourenço Marques destaca o pedido que o ferroviário local fez ao Sport Lisboa e Benfica, a propósito da transferência do jogador Zeca.

O Benfica deveria pagar quinhentos contos, ou vir a Moçambique jogar no torneio inaugural do Estádio da Machava, construido pelo Ferroviário.

5734 contos de prémios no Totobola

Semana de maior interesse no Totobo'a. Os sete jogos da Primeira Divisão eram todos de grande interesse e extraordinária expectativa. Entre eles, um Sporting-Benfica, de lotação esgotada há vários dias.

Mas, além do Sporting-Benfica havia o Académica-Porto e toda uma série de jogos, mesmo na Segunda Divisão, qual deles mais importante e de desfecho mais difícil!

Daí o apreciável aumento de apostas e prémios: matrizes, 1 114 263; apostas, 8 310 800; receita global, 12 466 000$00; montante para prémios, 5 734 000$00; valor de cada prémio, 2 867 000$00.

O concurso da próxima semana

Para o próximo concurso, o n.º 24, foram escolhidos os seguintes jogos: Porto-Braga, Sanjoanense-Académica, Setubal-Sporting, Belenenses-Varzim, Beira Mar-Leixões, Guimarães-C. U. F., Leça-Tirsense, Penafiel-Covilhã, A. Viseu-U. Lamas, Peniche-Salgueiros, Famalicão-Ovarense, Sintrense-Portimonense e Montijo-Lusitano.

A «FINA FLOR» DA INDÚSTRIA AMERICANA DE AUTOMÓVEIS

ESTÁ PRESENTE NAS 500 MILHAS DE DAYTONA

DAYTONA BEACH (Florida), 26 — (A. N. I.) — Cinquenta carros de série, dos mais recentes e velozes modelos, a «fina flor» da indústria de Detroit, alinham hoje á partida para as «Quinhentas milhas de Daytona».

Curtis Turner, num «Chevrolet Chevelle», de 1966 e Richard Petty, num «Plymouth» 1967 são os primeiros das duas filas de carros para a corrida de duzentas voltas, cujo vencedor terá o prémio de quarenta mil dólares (1160 contos). Não contando os prémios das voltas. Petty, com vitórias em 1964 e 1966, é o unico corredor que até agora conseguiu ganhar a prova por duas vezes.

A «Ford» é a marca com maior numero de carros: Dezasseis, cinco dos quais entre os primeiros dez, depois dos apuramentos nas duas corridas de cem milhas cada, realizadas na sexta-feira.

Conta nomeadamente com «volantes» como Fred Lorenzen, Mário Andretti, A. Foyt, Cale Yarborough, Dick Hutcherson e Darel Dieringer.

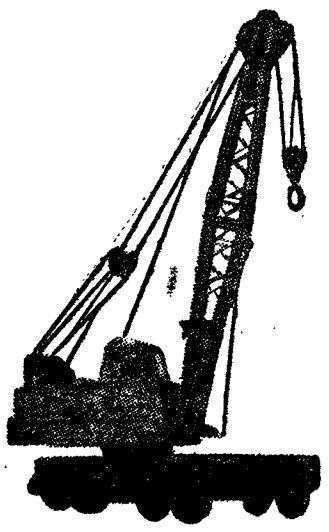
A «Plymouth», além de Petty, alinha com Paul Goldsmith, Jim Paschal, e Ordon Johncock.

A «Mercury» deposita as suas esperanças em Sam McQuaag, e Bobby Allison.

Leroy Yarbrough, David Pearson, Buddy Baker e Bobby Isaac são os responsáveis pela «Dodge».

Turner representa uma incógnita, pois bateu todos os adversários durante os apuramentos, conseguindo a velocidade «record» de 290,9 quilómetros á hora.

GUINDASTES MÓVEIS



COLES

NEAL

TAYLOR

PARA CARGAS DE 1 A 100 TONELADAS

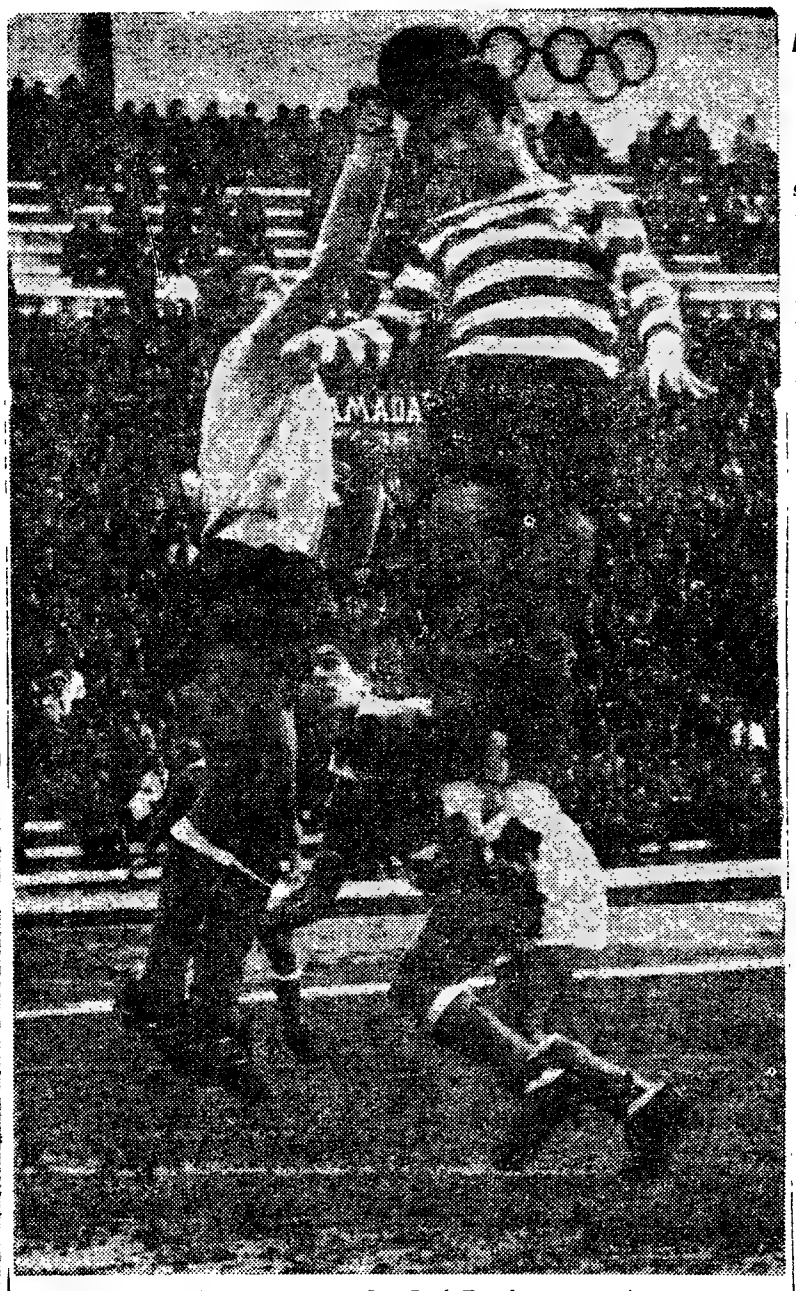
ENTREGAS IMEDIATAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFS. 325080 - 327845

Através das suas organizações de: LISBOA, LUANDA, LOBITO e NOVA LISBOA

e Agências de PORTO, GUINÉ, S. TOMÉ E PRINCIPE e CABO VERDE



Uma intervenção do guarda-redes José Pereira, que ontem reapareceu na equipa do Belenenses, no jogo contra o Sporting

BOA VITÓRIA DO SPORTING (3-0) SOBRE O BELENENSES

na 3.ª Jornada da Taça «Luciano Fernandes»

O torneio da Taça «Luciano Fernandes» prosseguiu com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Sporting-Belenenses	3-0
Torriense-Oriental	3-0
Alhandra-Benfica	1-1
Sintrense-Atlético	0-2

No jogo de maior importancia da jornada, os «leões» venceram folgadamente os «azuis», reabilitando-se da fraca actuação da semana anterior frente aos «encarnados».

O Benfica tropeçou em Alhandra, onde os locais são sempre obstáculo mais difícil de transpor do que quando jogam fora.

O Torriense e o Atlético venceram mais folgadamente do que se esperava — o primeiro com a vantagem de ter fugido ao ultimo lugar da classificação.

A posição actual das equipas é a seguinte:

	V.	E.	D.	Golos	P.
BENFICA ...	2	1	—	5- 2	8
Sporting	2	—	1	9- 3	7
Atlético	1	2	—	4- 2	7
Alhandra	1	2	—	3- 2	7
Belenenses ..	1	1	1	8- 4	6
Sintrense	1	—	2	3-11	5
Torriense ...	1	—	2	5- 8	5
Oriental	—	—	3	0- 5	3

A Federação de Futebol saúda o C. N. I. D.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião plenária de ontem, tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

— Saudar o Clube Nacional de Imprensa Desportiva, recentemente criado, e felicitar os elementos nomeados para os seus corpos gerentes.

— Solicitar do Conselho Técnico da F. P. F. o estudo de um programa de fomento do futebol juvenil (juniores e juvenis).

— Conceder a medalha de «Exemplar Comportamento» ao jogador António Rodrigues Martins, do Sport Lisboa e Benfica, por ter efectuado 390 jogos, dos quais 184 em provas da F. P. F., sem qualquer punição.

— Aplicar a pena de 60 (sessenta) dias de suspensão ao jogador Domingos da Silva Souto, por ter requerido transferência para o Almada Atlético Clube, depois de já ter representado, nesta época, o Sport Progresso, do Porto.

O Conselho Técnico da F. P. F. e a Comissão Técnica

Na sua reunião de ontem e depois de devidamente ponderados os esclarecimentos apresentados pelo presidente da direcção, sobre os motivos que levaram á nomeação da Comissão Técnica com vista á formação e preparação da equipa nacional de seniores, deliberou o Conselho Técnico dar parecer favorável no sentido do sr. José Gomes da Silva desempenhar, no âmbito da mesma Comissão Técnica, as funções de seleccionador nacional.

A ESCÓCIA

à frente do Torneio das Cinco Nações em râguebi

PARIS, 26 — (F. P.) — A classificação do Torneio das Cinco Nações, de raguebi, depois dos encontros de hoje, é a seguinte:

1.º, Escócia, 3 jogos, 2 vitórias, 1 derrota, 23 pontos marcados, 18 pontos sofridos, 4 pontos; 2.º, França, 2, 1, 1, 24, 21, 2; 3.º, Inglaterra, 2, 1, 1, 20, 19, 2; 4.º, Irlanda, 2, 1, 1, 8, 11, 2; 5.º, País de Gales, 1, 0, 1, 5, 11, 0.

Falta disputar os jogos seguintes: País de Gales-Irlanda, em 11 de Março; Inglaterra-Escócia, em 18 de Março; França-País de Gales, em 1 de Abril; País de Gales-Inglaterra, em 15 de Abril; e Irlanda-França, em 15 de Abril.

MINHA SENHORA!

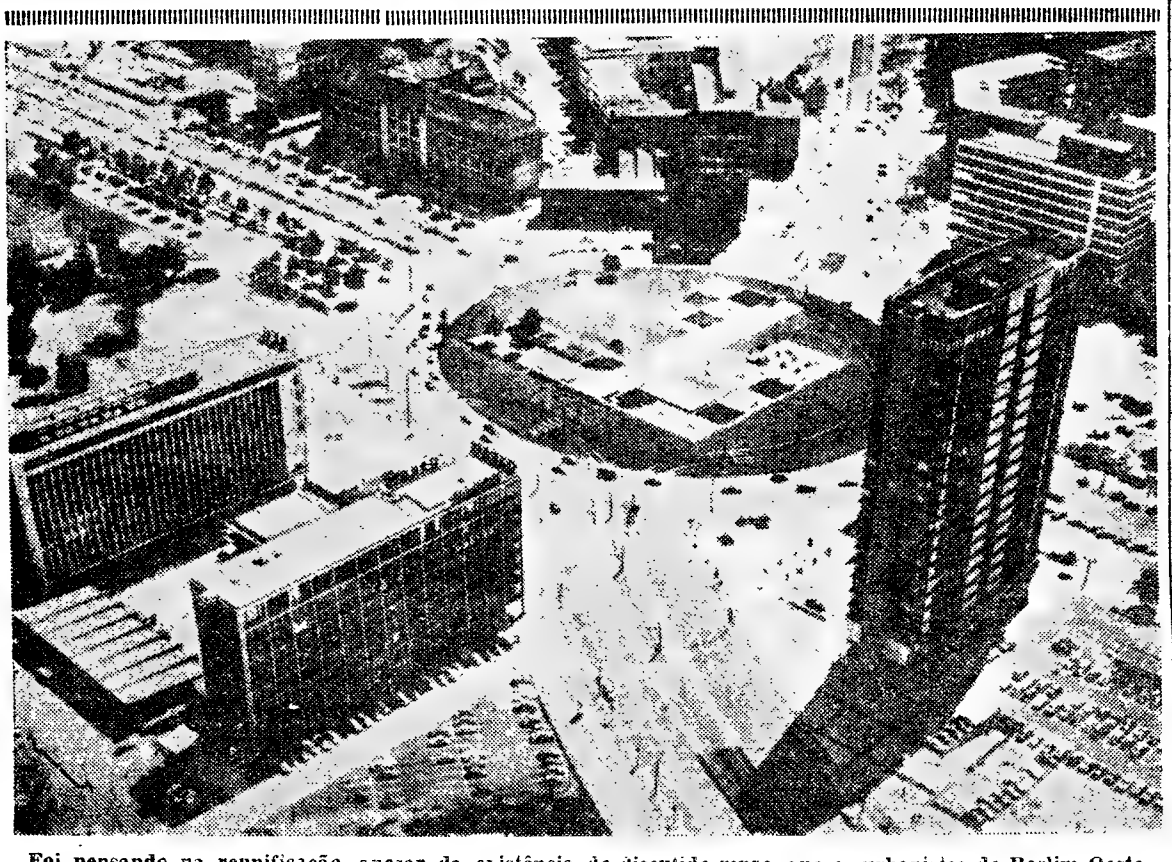
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.

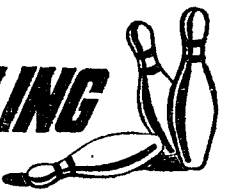
Av. Marquês de Tomar, 5-B

Telefone PPCA 46712 — LISBOA



Foi pensando na reunificação, apesar da existência do discutido muro que os urbanistas de Berlim Oeste desenharam a Ernst Reuter Platz. Todas as artérias que partem desta praça são susceptíveis de ter continuação através de terrenos livres ou em conjugação com ruas já existentes na parte de Berlim ocupada pelos comunistas, assim que o muro deixe de existir...

BOWLING



CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE

SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

Vitórias do Benfica e do Técnico no «Regional» de seniores de voleibol

Completou-se, com o jogo Benfica-Nacional de Ginástica, realizado no Liceu Gil Vicente, a segunda jornada da segunda volta, do Campeonato Regional de voleibol, de seniores.

Sob a arbitragem de Fernando Dias, alinharam:

BENFICA — J. Magalhães, Artur Monteiro, Vítor Caroço, Vítor Carvalho, João Nogueira, Alfredo Duarte, J. Dias, F. Almeida, O. Casanova, A. Oliveira e A. Matos.

NACIONAL DE GINÁSTICA — Artur Sequeira, Nuno Braamcamp, Plácido Martins, José Pimpão, José Justódio, dr. Luís Silveira e Ilídio Costa

O Benfica, que apresentou a sua melhor formação, venceu por 3-0 (15-7, 15-12 e 15-1), tendo o Nacional de Ginástica oferecido a habitual réplica nos 1.º e 2.º «sets» para, depois, ceder perante o eficiente poderio do Benfica, com maior numero de jogadores suplentes, vindo a perder, também, o 3.º «set» por margem nada condizente com a estrutura da sua equipa.

O Técnico obteve uma vitória sobre «Os Belenenses» por 3-1 (15-10, 15-1, 13-15 e 15-9).

Designadamente no 3.º «set» foi assinalável o equilíbrio que os «azuis» proporcionaram com emotivas oscilações no marcador.

Após esta jornada a classificação é a seguinte:

Benfica, 15 p.; Técnico, 14; L. Ginásio, 12; Nac. de Ginástica, 11; C. I. F., 10; D. de Cascais, 7.

O Benfica comanda a classificação, como sério candidato ao título, mas o Técnico, mantendo-se invicto, tem menos um jogo realizado, o mesmo acontecendo ao D. de Cascais. — *L. C.*

43 AUTOMOBILISTAS NA XVIII VOLTA A PORTUGAL

ORGANIZADA PELO CLUBE 100 À HORA

No Clube 100 á Hora efectuou-se, ontem, á noite, o sorteio dos numeros a atribuir aos concorrentes da XVIII Volta a Portugal, organizada por aquela colectividade e considerada a maior prova do calendário automobilístico nacional.

A competição, que compreende uma prova de estrada com 3200 quilómetros, oito provas de classificação e uma complementar, começará no dia 2 de Março, sendo a largada do primeiro dos 43 concorrentes dada ás 22 horas, no Campo Pequeno. Antes, porém, haverá desfile dos concorrentes, que partirá do Estoril, ás 18 horas.

Registe-se a inscrição de dois estrangeiros — um francês e um espanhol; e a ausência, aliás, forçada do vencedor da Volta de 1966 (Basílio dos Santos) e a de Manuel Gião, que, conforme anunciara, abandonou os «rallyes».

O sorteio forneceu o seguinte resultado: 1 — Américo Silva (Porsche-911 S); 2 — Carlos Faustino (Porsche); 3 — Mendes Pereira (Mercedes-230 S. L.); 4 — «Sacrila» (Porsche-911); 5 — Mário Rosa Ferreira (Triumph Spetfire); 6 — eng.º Heitor Morais (M. G.-1100); 7 — Luís Fernandes (Lotus-Elan); 8 — João Couto Fragoso (Hilmann-Imp. G. T.); 9 — José Manuel Falcão Garcia (Sumbean Imp.); 10 — Fausto Lucas Martins (Hilmann G. T.); 11 — o espanhol Manolo Pestana (D. S. 21); 12 — Carlos Santos (Mercedes-220 S. E.); 14 — José Baptista Santos (Morris 1800); 15 — Carlos Fernandes (ainda sem carro); 16 — António Peixinho (Ford-Cortina); 17 — Rui Silva Lanceiro (Vauxhall-Viva-S. L. 90); 18 — Manuel Vaz Bacelar (Morris-Cooper S); 19 — António Albuquerque Carvalho (B. M. C.-Cooper S); 20 — Adolfo Sampaio (Morris-Cooper S); 21 — Damião Félix (Austin-Cooper S); 22 — Casteliano Junior (Vauxhall-Viva); 23 — Alfredo César Torres (Austin-Cooper S); 24 — Alvaro Sampaio (Austin-Cooper S); 25 — José Arnaud (Austin-Cooper S); 26 — Francisco Romãozinho (Austin-Cooper S); 27 — José Lampreia (Renault-Gordini); 28 — Cláudio Olímpio (Vauxhall-SL-90); 29 — eng.º Henrique Burnay Basto (Mor.-Cooper S); 30 — Jorge Moura Pinheiro (Morris-Cooper S); 31 — Manuel Martha (Vauxhall-SL 90); 32 — Manuel Martins Teixeira (Austin-Cooper S); 33 — José Carpinteiro Albino (Renault-Gordini-1300); 34 — Alfredo Nogueira da Silva (Morris 1100); 35 — António Palma Carlos (N. S. U.-1000 TT); 36 — António Costa Félix (N. S. U.-1000 T. T.); 37 — Raul Mauritty Barbosa (Morris-1100); 38 — Henrique Pontes de Gouveia (N, S. U.—1000 TT); 39 — José Nunes Baptista (Opel-Kadett); 40 — Belmiro Gomes Correia (N. S. U.-1000 TT); 41 — Cipriano Flores (Fiat-850-Cooper); 42 — Afonso Borracho (B. M. C.-Mini-Seven); 43 — Hernani Patullia (Saab-96-Monte Carlo); 44 — o francês Vidal Georges (ainda sem carro).

EM MONSANTO

PROVAS INTERNACIONAIS DE TIRO AO VOO

Em organização do Clube Português de Tiro a Chumbo começaram ontem a disputar-se as provas internacionais de tiro ao voo.

A par do interesse das competições, fazendo encontrar-se os nossos melhores atiradores, figuram no programa desta organização duas provas do maior interesse; o campeonato do clube, que é a primeira contagem do Campeonato de Portugal e o Grande Prémio de Lisboa, dotado com o troféu «D. Manuel José de Melo», prova de handicap, com doze pássaros e em que dois zeros eliminam, com direito a igualar. Esta competição que reunirá o maior e melhor numero de atiradores efectua-se amanhã.

A jornada de ontem, a inicial, teve duas provas, mas já nelas estiveram muitos dos atiradores inscritos para o torneio, que atinge 100 contos de prémios pecuniários e várias taças.

Na primeira prova Taça Federação (handicap) inscreveram-se 42 atiradores e Palhavã Pinto terminou vencedor com 11/11, dois concorrentes ficaram «ex aequo» no segundo lugar com 10/11, Nuno Mota Infante da Câmara e Fernando Simões. Depois, o eng.º Andrade e Sousa, fez 9/10 e Mário Chaves 6/7. Dois atiradores classificaram-se em sexto lugar, com 5/6, dr. Jorge de Melo e João Pelágio.

A taça «Francisco Silveira» reuniu maior numero de inscrições: 57, conquistando o primeiro lugar o atirador portuense, Ernesto Grilo, com 15/15, logo seguido de Gueifão Ferreira e Palhavã Pinto, com 14/15. Calça e Pina fez 12/13; Augusto Simões, 11/12 e o eng.º António Bravo, 8/9

A concluir a jornada disputou-se a taça «Beneficência», com 37 atiradores. Nuno Infante da Câmara fez 15/15; drs. Simões Lemos e Augusto Correia, 14/15; Palhavã Pinto, 11/12 e Marques Leandro, 7/8.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

NOVAS INSTALAÇÕES

ESTEFÂNIA

EM 27.2.67
ABERTURA DAS NOVAS INSTALAÇÕES
DA DEPENDÊNCIA DA ESTEFÂNIA

LARGO D. ESTEFÂNIA, 17-21
LISBOA — TELF. 53 96 22 — 53 44 68

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.

A ponte da Arrábida ainda não resultou

por não se ter completado o sistema de acessos

Quando se iniciou a construção da monumental ponte da Arrábida, ansiosamente aguardada para descongestionar o trânsito de acesso á cidade do Porto, pensava-se e afirmava-se a cada momento que Espinho, com a nova ponte, ficava a 10 minutos da cidade do Porto, porque toda a gente sonhava que a ponte, pela sua importância e grandiosidade, não era uma obra para servir ùnicamente as gentes da ribeira de Gaia e Porto.

Todavia, os anos passam, seguiu-se a construção da ponte sobre o Tejo e nunca mais se completou a ligação directa da ponte da Arrábida a toda a densa região da beira-mar, com passagem por Espinho, que, fornecendo um enorme afluxo de movimento diário á cidade do Porto, continua ainda a utilizar o acesso àquela cidade pela histórica ponte de D. Luís, porque é, ainda, o caminho mais curto e menos perigoso.

A Junta Autónoma das Estradas não pode quedar-se tranquila perante o problema cada vez mais actual dos acessos rodoviários á cidade do Porto, tanto mais que a grandiosidade do investimento operado com a construção da ponte da Arrábida não se compadece com a paralisação pura e simples das obras de acesso, até uma distância que justifique, pela descentralização do trânsito de grande ponta, a obra realizada.

O movimento que do Sul e interior do País se encaminha pela Estrada Nacional n.º 1 para o Porto, decide-se, regra geral, pela entrada por Santo Ovídio, em direcção á ponte de D. Luís, porque é mais rápida (se não houver engarrafamento de trânsito), pelo menos, é mais directa e mais curta.

Sendo assim, impunha-se continuar a variante da estrada 109 que veio até Miramar em direcção a Aveiro, para permitir que o movimento cada vez maior de toda a densa e turística região da orla marítima passasse a utilizar, como acesso mais seguro e rápido para a cidade do Porto, a ponte da Arrábida, que, até ao momento, está a interessar a muito poucos e podia ser um meio de grande movimento e descongestionamento do trânsito de acesso àquela cidade.

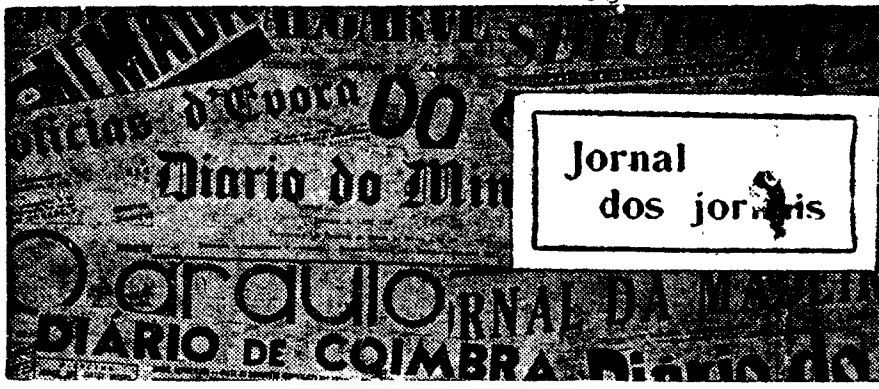
Sabido como é que o maior movimento de turistas se processa, regra geral, pelas regiões da beira-mar, urge cuidar de uma rápida solução que permita o encaminhamento da maior quantidade possível de movimento automóvel para a ponte da Arrábida, mas tal encaminhamento não se pode obter obrigando os automobilistas a seguir por estradas estreitas e sinuosas, com velocidades muito limitadas a provocar bichas e engarrafamentos até ás proximidades de uma ponte concebida e construída para suportar grande movimento.

Espinho, centro de uma zona de grande densidade populacional, de grande crescimento industrial e turístico, está pràticamente com o acesso vedado á ponte da Arrábida, mercê do lamentável estado e traçado da estrada que lhe dá acesso através da Granja-Aguda-Miramar, verdadeira estrada municipal para movimento citadino, com estreita e deficiente faixa de rodagem, onde não é possível o desenvolvimento de velocidades normais, as ultrapassagens são perigosas e um simples ciclista obriga, por vezes, uma fila de automóveis a seguir a passo de boi uns quilómetros.

A Polícia de Viação e Trânsito, na sua acção fiscalizadora, sabe muito bem que, montando o seu equipamento electrónico na estrada da Granja, faz sempre colheita farta de autos, porque os automobilistas vindos da auto-estrada do Porto, onde as velocidades não são limitadas, continuam na sua embalagem por aquela estrada e, como o trânsito está limitado a 30 quilómetros horários, são presa fácil dos serviços da P. V. T., que, se estiver ali todos os dias, todos os dias apresentará movimento e rendimento a justificar a sua presença.

Não queremos admitir que isto acontece e se processa assim, por se contar com aquela receita, porque, se assim é, dentro em breve a ponte da Arrábida deixará de ser o que se sonhou, para ser um monumento a visitar e nada mais. — *Gomes de Castro.*

(Do *Defesa de Espinho*)



É deficiente, moroso e arrelia

por atraso da sua a

o serviço telefónico em Castel

As comunicações telefónicas em qualquer país que sente e vive e aprecia os benefícios do progresso, representam nos dias de hoje uma necessidade tão precisa á vida humana como muitas outras que justificam a nossa existência sobre a terra, neste mundo em guerra e desentendido.

São meios de união indispensáveis nas relações publicas e privadas, que a actividade humana origina. São, portanto, igualmente necessárias sua máxima eficácia em cada instante e sua evolução ininterrupta. Evolução que a vida moderna exige, e note-se, numa exigência que vai hoje desde a esfera nacional á internacional.

Em Portugal, porém, mau grado o dizemos e escrevemos por obrigação do ofício, não se pode dizer que tenhamos atingido uma verdadeira perfeição nestes serviços, porque, não obstante se haver reconhecido há muitas décadas o valor que as comunicações rápidas representam, o telefone não está ainda ao alcance de todos, porque representa um encargo elevadíssimo. Por outro lado, nem a sua eficiência em muitas localidades que o possuem, há muito tempo, se pode integrar no domínio das *conquistas científicas*.

Isto é uma verdade. Ninguém o duvide. Uma verdade que não satisfaz só quem tenha interesses muito especiais no assunto, ou queira iludir os responsáveis pela administração publica.

Temo-la aqui bem presente e bem demonstrada em Castelo Branco; aqui, nesta importante cidade beirã, nesta capital de uma importante província, onde a eficiência do serviço telefónico (não por culpa das sacrificadíssimas senhoras que exercem a função de telefonistas, é nossa obrigação afirmá-lo, pois todas elas são diligentes, urbanas e gentis), mas por deficiência e atraso da respectiva exploração que ainda permanece primitiva quando, efectivamente, o seu único remédio é a rápida automatização, dependente, sómente, acreditamo-lo, da nossa emperrada burocracia

que, em
nada res
Tal c
servida,
ções te
arreliad
se solic
mente, a
se pode
nem seq
em que
nal que
Lisboa
ela dem
gasto po
recto, d
que já f
tão da T
Será i
preciso
numa ca
A mes
so já te
deiro se
Lembr
bicastre
(embora
direito,
ministro
a soluçã
nal, a d
Alferes

(Do
Bra

Os transportes colectivos da cidade de Aveiro

Pela autorizada pena de um seu ilustre colaborador («Alfa»), o semanário «Correio do Vouga» publicou, no seu ultimo numero, um curioso artigo, acerca dos transportes colectivos desta cidade, onde se escreve:

«Além de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, nenhuma outra cidade do País, do nosso conhecimento, possuía transportes colectivos urbanos por volta de 1947. Como, por essa data, Aveiro iniciava um surto de renovação e desenvolvimento que, felizmente, tem-se acentuado ano após ano, a necessidade de transportes colectivos cómodos, rápidos e económicos constituia um objectivo da Camara de então e estava na linha dos empreendimentos a realizar.

«O Município, naquela data, tinha uma receita ordinária da ordem dos 3970 contos (actualmente atinge 14 893 000$00) e não podia, com tão minguadas disponibilidades, abalançar-se á criação de um serviço de transportes ao nível do crescimento colectivo. Tinha de esperar-se melhor oportunidade, que só surgiu doze anos mais tarde, isto é, em 1959.

«Em 1955, se não estamos em erro, a Camara Municipal do Barreiro estabeleceu um serviço de transportes urbanos, e este facto despertou na vereação camarária do nosso concelho o desejo de retomar o estudo do problema de transportes, que vinha de oito anos antes. (...)»

E, noutro expressivo passo, pode ler-se:

«A inauguração das carreiras de autocarros em Aveiro realizou-se no dia 15 de Fevereiro de 1959, com a presença do governador civil de então, dr. Jaime Ferreira da Silva, e do presidente da Camara, nessa altura o dr. Alberto Souto, já falecido.

«Podemos dizer com inteira justiça que o serviço de autocarros, na nossa terra, tem sido, até hoje, modelar. Pessoal educado, cumprimento de horários, asseio das viaturas.

«De 15 de Fevereiro a 31 de Dezembro de 1959, a receita foi de 393 199$50 e o numero de passageiros foi apenas de 455 041; no ano de 1966 findo, a receita já atingiu 1 404 722$40 e o numero de passageiros transportados foi de 1 244 698. Há ainda um pequeno «deficit» da ordem dos 15 contos, mas espera-se, no corrente ano, que a receita ultrapasse a despesa.

«A vereação camarária de 1956 sabia de antemão, como ficou expresso no relatório do Município desse ano, que, nos primeiros tempos, os transportes colectivos não dariam lucro, como, de resto, tem acontecido em todas as localidades onde eles se estabeleceram; mas com a criação de hábitos, considerando a vantagem da diminuição de tempo nos trajectos, e a modicidade de preços, a iniciativa resultaria.

«E que não resultasse! Acaso os transportes colectivos não constituem um benefício de interesse geral, como a iluminação publica, a limpeza das ruas, a manutenção de parques e jardins? Os numeros que a seguir se alinham exprimem sucintamente o movimento do serviço de autocarros desde a sua criação até 1966 findo:

Anos	*Receita*	*Passageiros transportados*
1959	393 199$50	455 041
1960	421 841$00	537 312
1961	463 259$60	547 633
1962	506 192$00	564 871
1963	592 786$10	655 171
1964	955 610$10	912 718
1965	1 225 453$70	1 097 120
1966	1 404 722$40	1 244 698

«Como todas as iniciativas destinadas a beneficiar a colectividade encontram sempre pela frente a barreira dos «direitos adquiridos» — acentua-se no artigo do «Correio do Vouga» — o serviço de transportes colectivos não fugiu á regra. Durante cinco anos, não obstante as diligências feitas junto de quem de direito, algumas freguesias rurais do nosso concelho estiveram privadas de uma ligação rápida e cómoda com a sede. Só em fins de 1963, por um artifício bem pensado, levado a cabo pelo então presidente da Camara, eng.º Henrique Mascarenhas, as populações de Aradas, S. Bernardo e Quinta do Gato passaram a usufruir um benefício que lhes estava estranhamente vedado. (...)»

ÁGUA, ÁGUA — dois magnos problemas das regiões do Baixo Cunene

É do conhecimento dos nossos leitores a circunstância de haver na região do extremo sul de Angola dois graves problemas de água: o da sua falta na época seca e o do excesso dela no tempo chuvoso.

Efectivamente, no tempo das chuvas o rio Cunene transborda e alaga extensões imensas, enquanto que, no cacimbo, as planuras sem fim ficam ressequidas levando as populações ao desespero e os gados á transumância ou á morte.

Se, porém, em qualquer parte do Mundo que não tivesse características semi-áridas, inundações da envergadura das do Cunene constituiriam autêntico flagelo, no portentoso Sul de Angola a cheia é motivo de alívio: é o final de uma época de sacrifícios sem conta e, em anos maus, de prejuízos incalculáveis.

Na época das cheias há inundações enormes, mas os efeitos destas apenas se traduzem numa intensa falta de comunicações terrestres, que, sendo um problema grave, está, cada vez mais, em vias de solução. Para já, está em construção a estrada Nacional n.º 2, que liga Noqui a Otchicango, cuja empreitada vai em muito bom andamento. Estão previstas (e nalguns casos já começaram a ser executadas) importantes rectificações em estradas e picadas e a construção de aterros que possibilitarão o trânsito durante todo o ano. Há, pois, que perseverar e conseguir a conjugação de todos os esforços para que, sobretudo no Cuamato e no Cuanhama, se cruzem estradas — muitas estradas — de trânsito assegurado em qualquer época.

Quanto ao problema da falta de água, na época do cacimbo, também está a ser atacado de frente, mas, dada a vastidão das áreas e as limitações financeiras e técnicas, ainda está longe de uma solução eficiente. Fazem-se furos e «Chimpacas» em grande número — e as populações exultam com isso — mas há ainda que fazer muitos mais pontos de água.

Há que os fazer para o gado e também para as povoações, pois se são necessários para aquele, parecerá injustiça que se não dê igual tratamento a estas.

Os programas em ambos os problemas estão, pois, a elaborar-se bem e a executar-se tão rápidamente quanto possível. Desejamos sinceramente que não haja desfalecimento. Não se trata apenas de problemas de ordem económica. Os seus aspectos políticos e sociais não são de menor importância.

(Do «*A Hila*», de Moçamedes)

UMA ESCOLA AGRÍCOLA EM PONTA DELGADA (AÇORES)

Sentimo-nos satisfeitos. Havíamos pedido insistentemente que se desse á mocidade de todas as ilhas maiores possibilidades de preparação para a vida, para o que se tornava indispensável criar em toda a parte escolas elementares que a habilitassem a seguir carreiras profissionais mais elevadas no conceito social presente. Pediamos isto com o fim de preparar a mocidade dos Açores para as enormes tarefas que dentro de pouco todos teremos de desempenhar, no desenvolvimento económico que Portugal quer atingir rápidamente e a que não podemos ficar alheios. Agora, o que dependeria da vontade de alguns, é por força de lei direito de todos.

Só uma nuvem tolda a nossa satisfação. Numa terra como a nossa em que muito mais de metade da população vive da agricultura e que tradicionalmente tem o seu espírito preparado para o amanho da terra que acarinha com ternura embora ela ás vezes o recompense mal, é natural que apareçam muitas crianças nitidamente inclinadas para as lides agro-pecuárias como tendência nata e melhor aptidão aos seus cérebros e interesses. A estas crianças que destino se vai dar?

Vai continuar-se a manter funcionando com destino diferente daquele para que foi criado o edifício de S. Gonçalo, ou vai dar-se ás crianças a possibilidade de verem os seus destinos completarem-se?

Numa terra de agricultores a vocação agrícola vai surgir aos borbotões.

Quem toma a responsabilidade desta falha no nosso sistema educacional?

Segundo o decreto 47 480, o novo sistema escolar deve começar a funcionar em 1968/1969, e a título experimental nalgumas escolas em 1967/68.

Ainda tempos, portanto, cerca de três curtos anos (máximo quatro) para se planejar o que mais interessa possuir no distrito.

Embora sejam grandes as dificuldades a superar, maiores parecerão se não forem resolvidas a tempo e com tempo.

A nossa Escola Agrícola não é um luxo; é uma necessidade. Sentimo-nos satisfeitos. Nanja por nós, nem por termos levantado aqui a ideia: — mas pela esperança de ainda a vermos realizada no nosso tempo. — C. M.

(Do *Correio dos Açores*, de Ponta Delgada)

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169 - D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

Um caso que recla

Assistência na doença a civis do Estado remu

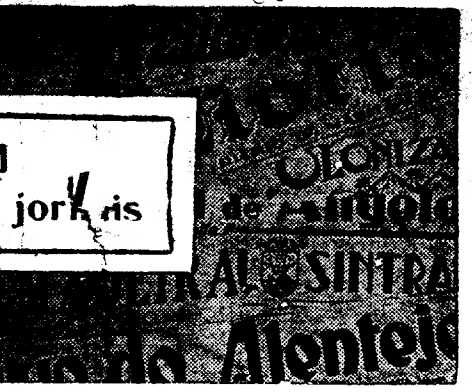
Juntas Gerais dos Distrit

Em 27 de Abril de 1963 e na mesma data do ano seguinte, vieram a lume no «Diário do Governo» dois importantes diplomas — os Decretos-Leis n.os 45 002 e 45 688 — que estabeleceram, definiram e regulamentaram a Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (A. D. S. E.), «destinada a promover gradualmente a prestação de assistência em todas as formas de doença aos serventuários dos serviços civis do Estado, incluindo os dotados de autonomia administrativa e financeira» (art.º 1.º, Dec.-Lei 45 002).

Reconhecendo o seu atraso nesse domínio em relação ás empresas privadas e ás entidades patronais, decidiu-se o Estado a estabelecer a protecção na doença aos seus servidores, segundo um aliciante esquema de benefícios destinado a abranger as modalidades de assistência médica e cirúrgica, materno-infantil, de enfermagem e medicamentosa, extensíveis mais tarde ao agregado familiar dos beneficiários. Houve, no entanto, na fase inicial do funcionamento da A. D. S. E. que se limitar o âmbito das suas actividades, optando-se pela modalidade que assegura aos servidores do Estado assistência hospitalar em serviços de obstectrícia e cirurgia geral e especializada, inteiramente gratuita, e fixando-se em 80 % a comparticipação da A. D. S. E. nas diárias de internamento e entre 60 a 80 %, consoante a situação económica dos beneficiários, a sua comparticipação nas consultas e meios complementares de diagnóstico e terapêutica (antes do internamento).

Destas regalias de incontestável valor social beneficiam há já cerca de um ano os servidores do Est do do Continente e os das Ilhas Adjacentes não remunerados pelas Juntas Gerais dos respectivos distritos, enquanto os funcionários cujas remunerações são de conta dos orçamentos daqueles organismos continuam a suportar os pesados encargos inerentes a qualquer intervenção cirúrgica que, como se

sabe, e
muito o
Temos
problma
do por
vista a
arreliad
gos com
servidor
rados p
tritos A
assumid
face do
referido
se lê q
rios da
dos orga
mia ad
que, pe
não dis
ção do
Abril de
dentes a
das as f
juízo de
zarem a
feitas c
dições a
nistro d
No ca
trito, en
a Junt
atribuiç
custo d
pete á
cargos
aos seu
Ministér
qualque
que tra
com a
situação
continua
do Esta
de um
o Gover
solubilid
solução
meira
ções.
Esper
novo o
perior,
mente e
tiça soci



arreliador
a automatização
Castelo Branco

ços, por-
er reco-
o valor
s repre-
á ainda
e repre-
mo. Por
ncia em
ossuem,
integrar
s *cienti-*

nguém o
não sa-
teresses
ou quei-
la admi-

e e bem
Branco;
de beira,
portante
do ser-
ulpa das
; que
nistas, é
pois to-
banas e
e atra-
ção que
quando,
o remé-
ção, de-
tamo-lo,
rocracia

que, em tantos campos da vida, nada resolve e tudo complica.

Tal como Castelo Branco está servida, no sector das comunicações telefónicas (tão morosas e arreliadoras elas são sempre que se solicitem, incluindo, inclusivamente, as chamadas urbanas), bem se pode dizer que o seu progresso nem sequer é relativo. É que dias há em que uma chamada inter-regional que interesse estabelecer, com Lisboa ou outra cidade longínqua, ela demora mais tempo do que o gasto por um jacto no seu voo directo, da Portela a Luanda, ou o que já foi registado por um foguetão da Terra á Lua!

Será isto progresso? O progresso preciso e muito desejado e legítimo numa capital de província?

A menos que a palavra progresso já tenha perdido o seu verdadeiro sentido.

Lembrando este facto da vida albicastrense, «Beira Baixa» aponta-o (embora com mágoa), a quem de direito, na esperança de que o sr. ministro das Comunicações lhe dê a solução que se deseja, que é, afinal, a do bem público. — *Valentim Alferes*

(Do «Beira Baixa», de Castelo Branco)

ue reclama justiça
doença aos servidores
do remunerados pela
dos Distritos Autónomos

3 e na
te, vie-
Gover-
mas —
e 45 688
iram e
ncia na
do Es-
nada a
presta-
as for-
ntuários
ado, in-
conomia
» (art.º

o nesse
mpresas
tronais,
abelecer
os seus
liciante
inado a
e assis-
aterno-
medica-
arde ao
iciários.
inicial
S. E.
as sua-
moda-
rvidores
alar em
cirurgia
ramente
80 % a
S. E.
o e en-
situação
, a sua
ultas e
diagnós-
o inter-

testável
á cerca
o Est
s Ilhas
s pelas
vos dis-
onários
conta
rganis-
s pesa-
ualquer
omo se

sabe, excedem normalmente em muito o seu vencimento mensal.

Temos conhecimento de que o problma tem sido objecto de estudo por parte da A. D. S. E., com vista a determinar-se se os encargos com a assistência na doença aos servidores civis do Estado remunerados pelas Juntas Gerais dos Distritos Autónomos devem ou não ser assumidos por estes organismos, em face do disposto no art.º 4.º do já referido Dec.-Lei n.º 45 688, no qual se lê que... «podem ser beneficiários da A. D. S. E. os servidores dos organismos dotados de autonomia administrativa e financeira que, pela sua legislação própria, não dispunham, á data da publicação do Dec.-Lei n.º 45 002, de 27 de Abril de 1963, de obras sociais tendentes a prestar assistência em todas as formas de doença, sem prejuízo de esses organismos indemnizarem a A. D. S. E. das despesas feitas com o seu pessoal, em condições a fixar por despacho do ministro das Finanças.

No caso particular do nosso distrito, em que a situação financeira da Junta Geral se agravou com a atribuição do subsídio eventual do custo de vida, decidir-se que compete á Junta Geral suportar os encargos com a assistência na doença aos seus funcionários, sem que o Ministério das Finanças lhe atribua qualquer subsídio especial, ainda que transitório, como o faz para com a A. D. S. E., será criar uma situação de desigualdade injusta, continuando a privar os servidores do Estado pagos pela Junta Geral de um direito que lhes reconhece o Governo e contribuir para a insolubilidade de um problema cuja solução parece estar há muito na primeira linha das suas preocupações.

Esperamos, pois, que, levado de novo o problema á consideração superior, seja ele resolvido favoràvelmente e com a brevidade que a justiça social exige.

(Do *Diário dos Açores*, de Ponta Delgada)

Deve abrir ainda este ano o hotel (com 56 quartos)
em construção na cidade de Leiria

LEIRIA, 26 — Prosseguem em bom ritmo as obras de construção do Hotel Euro-Sol, nesta cidade, numa zona onde ùltimamente têm surgido modernas habitações e que pode considerar-se, pela sua situação, uma das melhores de Leiria.

Do imponente imóvel, com nove pisos, domina-se uma vastíssima paisagem ao redor. É, até agora, o mais alto edifício erigido no burgo leiriense. Ficará dotado com cinquenta e seis quartos, cento e dezaseis camas, restaurante, salas de recepção, de estar, de leitura, de trabalho, etc.

Além de uma zona ajardinada, prevê-se ainda, no exterior, a construção de uma piscina, de esplanada, de estação de serviço e de posto de abastecimentos, garagens, etc.

O custo total da grande obra importará em cerca de dez mil contos, encontrando-se já as estruturas concluídas e os acabamentos em fase muito adiantada.

O novo hotel, dotado dos mais modernos requisitos, vem contribuir grandemente para a valorização turística desta zona, prevendo-se que ainda no corrente ano possa ser aberto á exploração.

A iniciativa deste empreendimento é de uma família leiriense, como já tivemos ocasião de referir.

Operação «stop»

O comando da Polícia de S. Publica promoveu mais uma operação «stop», especialmente para localização e apreensão de viaturas furtadas, e que decorreu, simultâneamente, na sede e nas localidades do distrito onde existem esquadras e postos policiais. Foram fiscalizados 4411 veículos, verificando-se 71 infracções ao Código da Estrada.

A operação foi superiormente comandada em todo o distrito pelo comandante distrital, interino, sr. comissário José da Silva, coadjuvado pelo chefe de esquadra sr. Jaime das Neves Ribeiro, e nela tomaram parte o comandante da secção, interino, das Caldas da Rainha, o chefe de esquadra sr. Manuel Maria Ferreira, 12 subchefes e 90 guardas.

Conferências de São Vicente de Paulo

Promovida pelo conselho particular das Conferências de São Vicente de Paulo, haverá amanhã, ás 15 horas, no novo Seminário Diocesano, sob a presidência do bispo, sr. D. João Pereira Venâncio, uma conferência proferida pelo sr. dr. Jacinto Duarte, advogado e conservador do Registo Predial de Loulé.

Vigaristas em acção

Queixou-se a um agente da P. S. P. o sr. Joaquim Carlos da Graça, de 24 anos, solteiro, trabalhador, natural de Santarém, onde reside, de que fora ludibriado por dois indivíduos, pelo processo do vigésimo premiado, aos quais entregara 415 francos franceses e 90$ em dinheiro português, dando-lhe eles um vigésimo que disseram estar premiado com 40 000$00. Um individuo indicado como autor da burla foi solto, por se provar a sua inocência.

O aspecto que oferece agora o edifício do novo hotel

O pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda
inaugura-se no dia 4 de Março

É inaugurado, no dia 4 de Março, ás 21 e 15, o pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, cuja construção foi promovida pelo Ministério da Educação Nacional, através de verbas do Fundo de Fomento do Desporto, e realizada pelo Ministério das Obras Públicas.

Este pavilhão destina-se fundamentalmente ao desporto federado.

É de características idênticas ao que foi construído no Estádio Universitário e está situado num local de magnífico acesso, em terreno da Tapada da Ajuda, mas junto á Calçada da Tapada, junto á entrada para o Instituto Superior de Agronomia, servido por eléctricos e autocarros, o que facilita extraordinàriamente a sua utilização, no sector do desporto federado.

O pavilhão polivalente, tem as dimensões totais de 84 × 39 metros, e além de pistas de atletismo, que são de madeira, tem o aproveitamento para campos de basquetebol, handebol de sete, voleibol e ténis.

O pavilhão custou 4800 contos, em que se incluem 500 contos de apetrechamento gimnodesportivo.

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

Diario de Lisboa

COIMBRA

A acção e a actividade científica
do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

A par da sua função de alto valor social, o Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto prossegue na sua actividade científica, que se projecta, com o maior interesse, para além dos centros médicos.

A última sessão clínica na prestigiosa instituição foi dedicada á apresentação de histórias clínicas de doentes do Centro: dois casos pelo sr. dr. Pedro Rocha Santos — um de «Tumor do ovário, cito-adenocarcinoma pseudo mucinoso do ovário direito, adenomiose» e outro de «Mioma uterino gigante e gravidez a termo»; um terceiro caso, «Descolamento total da placenta normalmente inserida», foi exposto pelo sr. dr. Armando Donato.

Os médicos acompanharam, interessados, os assuntos que foram debatidos pelos srs. drs. Santos Bessa, Moura Relvas, Vicente Souto e Pereira Rita.

Na quarta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Vicente Souto desenvolverá o tema: «Endometriose».

O 50.º aniversário de «O Despertar»

No átrio da Biblioteca Municipal, foi inaugurada uma exposição retrospectiva de «O Despertar», organizada por aquele organismo e incluída no programa das comemorações do 50.º aniversário da fundação daquele jornal. Procedeu á inauguração o presidente do Município, o sr. eng.º Araújo Vieira, e estiveram presentes altas individualidades citadinas, representantes dos órgãos de informação, directores dos jornais locais, etc. A exposição atrai muitos visitantes.

Na sede da União de Grémios dos Lojistas, houve uma sessão durante a qual o sr. prof. dr. Fernandes Martins fez uma brilhante conferência.

Museu Académico

A direcção do Museu Académico vai promover uma exposição em Lisboa sob temas da vida académica, para o que tem efectuado diligências. Propõe-se, ainda, organizar um arquivo sonoro do «Fado de Coimbra», iniciativa na qual todos os estudantes colaborarão.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Atribulações de um chinês na China» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).

CENTRO DE RECREIO DO BAIRRO MARECHAL CARMONA — Às 21 e 30: (A história de uma freira» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Novo comissário
da Mocidade Portuguesa para o Ultramar

Vai ser nomeado comissário nacional adjunto para o Ultramar da Mocidade Portuguesa, o sr. tenente-coronel Ricardo Pinto Carmo Gomes Ferreira, actualmente em comissão militar em Moçambique, como chefe do Serviço de Contabilidade e Administrativo do quartel-general da Região Militar daquela província.

O sr. tenente-coronel Ricardo Ferreira exerceu, entre outros, os cargos de comissário provincial da M. P., chefe de gabinete do governador general Bernard Guedes e director dos Serviços da Economia do Estado Português da Índia, e de governador do distrito do Moxico, em Angola.

O novo comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar termina, agora, a sua comissão em Moçambique, regressando a Lisboa nos primeiros dias de Março, para tomar posse do novo lugar.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

Foram aumentadas as tarifas dos transportes colectivos

Foi superiormente autorizado o aumento das tarifas dos transportes colectivos dos Serviços Municipalizados, que entra em vigor na quarta-feira.

A remodelação da tabela assenta nas seguintes modificações: carros eléctricos — em substituição dos bilhetes de $70 e $80, passa a vigorar o preço unico de 1$00; trolei-carros — os bilhetes de $70 e $80, passam para 1$00; os de 1$00, para 1$20; os de 1$20, para 1$50; os de 1$50, para 2$00 e os de 2$00, para 2$50; autocarros — os bilhetes de $80, para 1$00.

Mantém-se todas as outras tarifas. Exceptuam-se os percursos Almas de Freire-Cruzeiro de São Martinho do Bispo e Passo-Nível de São José-Portela, que, embora servidos por autocarros, são a continuação das carreiras de trolei-carros das linha 6, com traço (Universidade-Cruzeiro de São Martinho do Bispo) e 10 com traço (Universidade-Portela do Mondego), que ficam sujeitos aos aumentos verificados nos trolei-carros acima indicados.

Em consequência dessa remodelação de preços, passam a vigorar, também, a partir de quarta-feira, novas modalidades de cartões mensais, segundo modelos aprovados superiormente. Oportunamente, serão tornadas públicas as modalidades de fornecimento de bilhetes de assinatura.

Vida religiosa

Na paróquia de Santa Cruz a catequese está a ser alministrada por cerca de cem catequistas em seis centros; e a Creche de São José, que funciona na Relvinha, tem grande movimento. O templo foi agora dotado com um conjunto de bancos, dentro da traça do edifício, para o qual contribuiu grande número de fiéis.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CONTINUA

A FESTA MINHOTA EM ALVALADE

SALDOS!!!
SALDOS!!!

Sedas, Algodões, Rendas, Tecidos, Confecções, Lanifícios, Camisaria, Fatos, Gabardines, Malhas, Colchas, Cobertores, Pano para lençóis, Marquisetes, Reps, Meias, Peugas, etc.

Os verdadeiros! Os únicos: Milhares de contos de todo o nosso «stock», vendidos ao desbarato, por falta de espaço. Recebemos tudo directamente das Fábricas do Norte!

Um brinde a toda a nossa querida clientela!

Apareça e verá! Se não é cliente, ficará!

Não precisa comprar roupas usadas, com perigo de contágio! Americanas ou suecas, alemãs ou francesas.

OPAL FLORINHAS a	5$00
Popelines, linhos e sedas para vestidos a	12$50
Pano cru largo	5$00
Toalhas turcas a quilo	60$00
Retalhos para lençóis e vestidos, quilo a	40$00

COBERTORES COM DESCONTOS ATÉ 70 %

Cuecas em Nylon a ..... 5$00

Vendemos Novo, ao preço das roupas usadas!

Defenda a nossa indústria!

Não se queixe da vida ao seu companheiro! Compre os Saldos dos Armazéns do Minho e poupa muito dinheiro!

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO — FRENTE AO MERCADO
ALVALADE — LISBOA-5
Telef. P. P. C. 713476

Clube de Turismo do Atlântico

Realiza-se, no próximo dia 2 de Março, ás 21 e 30 horas, nas instalações da sede do Clube de Turismo do Atlântico, uma conferência subordinada ao tema «O ensino do Jornalismo nos principais países da Europa». Será conferencista o sr. dr. José Lechener, e a conferência será seguida de colóquio.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

IOGHURT

Alimento maravilhoso que V. Ex.ª pode preparar, com grande economia, em sua casa, adquirindo a estufa «Jopal».

Demonstrações sem compromisso
CASA LEMOS
Rua Gomes Freire, 44,46—LISBOA-1
Telef. 55 56 52

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

para a compra de um
TELEVISOR
de categoria

escolha a casa há 18 anos consagrada pelo público

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultralar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA **Bardo**

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

FRESCO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:

«HUGO RETZLAFF» 6 Março 967
«FLORIA» 16 Março 967

MORAES

Os Agentes Gerais
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

PORTO Telex 381 & 382 — AVEIRO Telex 690 — FIG. DA FOZ Telef. 22584 — SETÚBAL Telex 612

PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO GENTIL

MISSA

Comemorando o seu aniversário, manda a família rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã, 27, na igreja do Loreto, pelas 11 e 45, desde já agradecendo a quem comparecer.

BANCO DE ANGOLA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceita até 10 de Março próximo inscrições para concurso de praticantes para o seu quadro de Angola a realizar em 18 daquele mês, na sede em Lisboa, Rua da Prata, 10, onde serão dadas todas as informações

Habilitações mínimas curso geral dos liceus ou equivalência. Idade mínima 21 anos e máxima para admissão 30 com serviço militar já cumprido ou dele isento.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

FLUXÓMETROS

INSTRUÇÕES TÉCNICAS PARA A SUA INSTALAÇÃO

PEÇA INSTRUÇÕES PARA A INSTALAÇÃO CORRECTA DE FLUXÓMETROS, QUE LHE SERÃO FORNECIDAS

GRATUITAMENTE

PELO
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
RUA ANTÓNIO PEDRO, 121 - SC. — LISBOA - 1
OU PELO TELEFONE 535007

FABRE LINE

Próximas saídas para:

SAN JUAN, P. R., MIAMI, MOBILE, NEW ORLEANS, HOUSTON e TAMPA

NEW YORK, PHILADELPHIA BALTIMORE

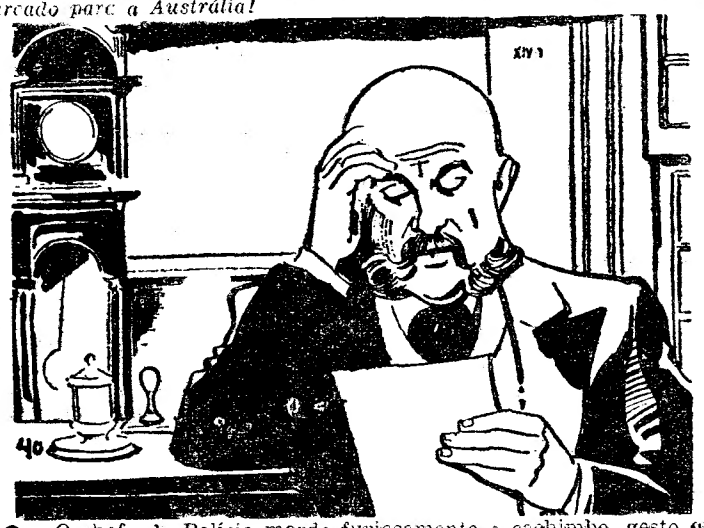
m/s «KENOSHA» em 6/3 **m/s «MONIQUE SCHROEDER» em 4/3**

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/33255/361267
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, uma individualidade muito conhecida nos meios locais, o prof. Webster, é detido pela Polícia, que o inculpa do assassínio de um colega, dr. Parkman, cujo corpo não aparece. Como puderam as autoridades chegar a tal conclusão? Crivado de dívidas Webster pedira vários empréstimos vultuosos ao dr. Parkman. Este há quatro anos que perseguia encarnicadamente o devedor. Dois dias depois do seu desaparecimento, o oficial encarregado do inquérito recebe uma carta anónima, segundo a qual o dr. Parkman teria embarcado para a Austrália!



40 — O chefe da Polícia morde furiosamente o cachimbo, gesto que os seus colaboradores sempre associam a uma profunda reflexão. São dois subalternos, instalados no mesmo gabinete. Já sabem que não podem interromper o chefe... Com o seu tique-taque monótono, o relógio de pêndulo consome vagarosamente os minutos. São cinco da tarde. O chefe da Polícia murmura qualquer coisa pouco clara. E de repente, sem que tal seja esperado, dispara á queima-roupa esta pergunta. «William, quando é que saiu o Steve á procura desse Pette?» «Logo que recebeu ordens, chefe. Talvez há uns cinquenta minutos.» « E ainda não chegou, que diabo! Não consigo perceber! Tudo certo, tudo exacto, tudo concorde, mas Webster continua fora da minha alçada... Ah, se déssemos com o corpo de Parkman! Ele não se volatizou... Cá para mim...» Mas não chega a terminar a frase. Alguém bate nesse instante á porta.

41 — Steve, rapaz alto e espadaudo, faz entrar um homem de meia idade baixo e de aspecto cuidado, com os olhos míopes escondidos atrás de grossas lentes. «Faz favor de sentar-se», diz o chefe. «São só meia duzia de perguntas... Para já, o seu nome, idade e profissão.» «Edward John Jacob Pette, 47 anos, agente artístico.» «O sr. prof. Webster era seu cliente?» «Exactamente. Há dez anos que lhe organizo as conferências.» «Muito bem. E é o senhor, claro, quem lhe faz entrega dos lucros...» «Regra geral dois ou três dias depois, quando as contas ficam prontas. Deduzo uma comissão, evidentemente.» «Perfeito. Gostaria agora de saber, sr. Pette, quanto rendem anualmente essas conferências ao prof. Webster.» «Entre quinhentos e seiscentos dólares.»

42 — «Quando contactou pela ultima vez com o seu cliente?» «Na passada sexta-feira, dia 12. Fui entregar-lhe a Faculdade noventa dólares... e dar-lhe uma notícia desagradável.» «Como assim?» «O sr. dr. Parkman abordara-me na antevéspera. Informou-me que o sr. prof. Webster lhe devia muito dinheiro, portanto tencionava «doderar-se de todos e quaisquer lucros futuros. E pediu-me até que transmitisse isso ao sr. prof. Webster...» «Obrigado pelos esclarecimentos, sr. Pette. É tudo o que sabe?» «Tudo.» «Pode então retirar-se.» Pette levanta-se. «Um momento!» exclama o oficial. «O senhor falou em *12 de Novembro?*» «Posso confirmar.» *(Continua)*

Os muçulmanos da Guiné portuguesa seguiram para Meca

Seguiram esta manhã com destino a Meca, via Atenas, de avião, os dezoito muçulmanos naturais da Guiné, que se vão integrar na peregrinação internacional que se realiza anualmente á cidade santa dos muçulmanos.

O grupo de muçulmanos portugueses é composto de doze fulas e cinco mandingas e, ainda, de um jovem senegalês, que reside na província da Guiné há já muito tempo. Como chefes da peregrinação, seguem dois conhecidos locutores da Emissora Provincial da Guiné, Aladje Alfa So e Malan Injai.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Nunes Franco

ALCOBAÇA, 26 — Com 47 anos, faleceu, nesta vila, o sr. dr. José Nunes Franco, médico, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Trindade Nunes Franco, pai do sr. Pedro da Trindade Franco, da menina Vera Maria Trindade Franco e da sr.ª D. Maria Susana Trindade da Franca, casada com o sr. Afonso Paulo Ferreira Epifânio da Franca, oficial da Força Aérea.

O falecido exercia, actualmente, os cargos de vice-presidente do Município local, subdelegado da M. P., director do dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e secretário da Fundação Maria Oliveira.

Henrique Núncio Mendes

ALCÁCER DO SAL, 26 — Faleceu, nesta vila, o sr. Henrique Núncio Mendes, de 68 anos, casado, natural de Alcácer do Sal e aqui residente, proprietário, pai dos srs. eng.º-agrónomo Francisco Louro Mendes, regente agrícola Miguel Louro Mendes e das sr.ªs D. Maria Alzira Louro Mendes Lince, casada com o sr. António Fernandes Lince D. Fernanda Mendes Saraiva Lima, casada com o sr. dr. Saraiva Lima, juiz de Direito, em Torres Novas; D. Maria Henriqueta Núncio Fragoso, casada com o sr. José Luís Núncio Fragoso; e D. Maria de Jesus Louro Mendes Crespo, casada com o sr. Joaquim Castelo Crespo, comerciante.

O extinto era irmão das sr.ªs D. Alda Núncio Neves Gonçalves, D. Adelaide Mendes Musqueira, D. Virgínia Mendes da Costa Passos e D. Maria Leonarda Mendes Vasconcelos, e primo do cavaleiro tauromáquico João Branco Núncio e de Patrício Sousa Cecílio, também conhecido no meio tauromáquico.

Maria do Patrocínio Borges

BRAGANÇA, 26 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª Maria do Patrocínio Borges, de 77 anos, natural da freguesia de Rebordões, durante muitos anos vendedeira de fruta e hortaliça na Praça do Mercado.

SUFRÁGIOS

Bispo da Beira

Amanhã, ás 12 e 30, celebra-se na igreja de N.ª S.ª do Loreto, ao Chiado, missa do 30.º dia por alma de D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira. Será celebrante o reitor da igreja, padre Carrara.

Mário Pais da Silva Oliveira

Mandada rezar pela viúva e mais família, celebra-se amanhã, ás 11 horas, no altar de S. José da igreja da Encarnação, ao Chiado, missa em sufrágio da alma de Mário Pais da Silva Oliveira, para assinalar a passagem do 2.º aniversário da sua morte.

Exéquias por alma de D. Afonso XIII

Com a presença do embaixador de Espanha, haverá depois de amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Roque exéquias solenes em sufrágio das almas do rei D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

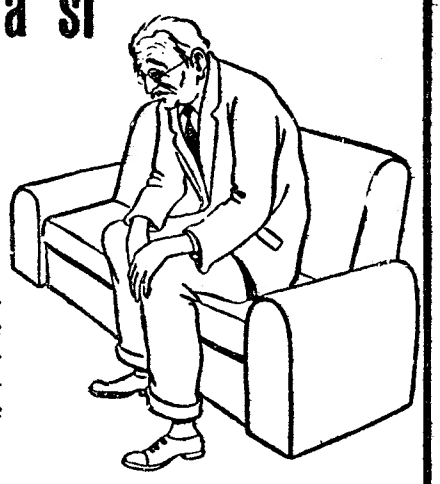
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

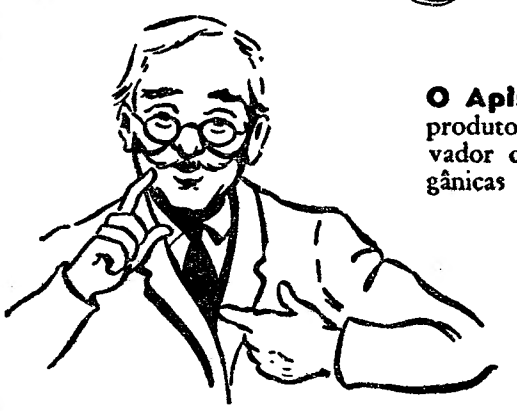
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Não deixe que a idade seja um fardo para si

tome APISÉRUM

o mais poderoso revigorante natural até hoje conhecido, capaz de restaurar as energias e combater o cansaço físico e mental.





O Apisérum é um produto natural renovador das células orgânicas envelhecidas.

MAIS ENERGIA MELHOR DISPOSIÇÃO

À VENDA NAS FARMÁCIAS PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167 - C

LISBOA

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 17 Março p. f.

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística

CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR E AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 8..

PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º

«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Desatou aos tiros

(e feriu duas pessoas)

um indivíduo que se julga

sofrer de perturbações mentais

Cerca das 5 horas da madrugada, na Rua do Campo Alegre, estava estacionado um automóvel pertencente ao sr. João David Fernandes, de Vila Cova (Moimenta da Beira). No interior do veículo encontravam-se quatro pessoas: o condutor, gues dos Santos, que presta serviço primeiro-cabo, sr. Manuel Rodrina C. I. C. A. 1; o estudante, sr. José Alberto da Silva Magalhães, de 21 anos, solteiro, Rua de Trás, 167, 3.º; e as serviçais, sr.ª Maria Amália da Rocha, de 21, e Maria José Lopes Cardoso, de 29, ambas solteiras e residentes na Rua do Rosário, 160.

Em determinado momento, abeirou-se do automóvel um desconhecido, o qual, empunhando uma espingarda, intimou-os a sairem do carro, pois — dizia —, precisava dele, uma vez que andava fugido á Polícia. Obedeceram todos, sob a ameaça, mas, como, no momento, passasse pelo local outro automóvel, fizeram-lhe sinal, pedindo socorro. Foi, nessa altura, que o desconhecido disparou dois tiros atingindo na cara a primeira daquelas serviçais, após o que fugiu.

Os ocupantes do carro dirigiram-se a um guarda da P. S. P. em serviço na Rotunda da Boavista, a quem contaram o sucedido. O cívico logo promoveu o transporte ao Hospital de Santo António da ferida, que, depois de receber tratamento, pôde seguir o seu destino.

Outra cena de tiros

Posteriormente, a P. S. P. recebia a informação de que fora partido o vidro da montra da casa de artigos de caça e pesca Barral, na Rua Sá da Bandeira, de onde fora levada uma espingarda caçadeira. Logo a Polícia relacionou o caso com a agressão ocorrida no Campo Algre. Aconteceu, porém, que, cerca das 22 horas, na Avenida D. João I, em Soutelo (Rio Tinto), ocorrera nova cena de tiros, da qual resultou ser atingida na cabeça pelo projectil de um disparo de arma caçadeira, a sr.ª Irene de Jesus Martins, de 33 anos, casada, moradora naquela artéria no prédio com o n.º 510. Conduzida ao Hospital de São João, ali ficou internada.

A cena de tiros alarmou os transeuntes, que, prontamente, dominaram o agressor, tirando-lhe a arma, que entregaram á G. N. R. daquela localidade. Ali identificado o autor das cenas de tiros, verificou-se que se trata de Alberto Raimundo de Figueiredo, de 17 anos, solteiro, morador no Bairro de Alexandre Herculano, Rua 5, C/6, nesta cidade. Interrogado, confessou ser o autor da cena de tiros do Campo Alegre. Encontraram-lhe nos bolsos um cartão de consulta externa do Hospital Conde de Ferreira, pelo que se presume tratar-se de um doente mental. E, no momento, não deu explicações concretas para os seus actos.

As autoridades vão esclarecer devidamente o caso.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 45: «De vento em popa»... (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Pedro, o louco» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Julieta dos Espíritos» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Lutring» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O triunfo de Hércules» e «Cavalgada heróica» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Lutring» e «Eu e os homens de 40 anos» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Sheherazade» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21: «Licença para matar» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).
ESTREIA-CINE — Às 21 e 30: «Ódio mortal» (12 anos).
CINEMA SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
COLISEU — Às 5 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!».
TRINDADE — Às 15 e 30: «Julieta dos espíritos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Nada de zangas!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Lutring» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O triunfo de Hércules» e «Cavalgada heróica» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-0002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✲ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7082) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha (T. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) ✲ **COUTO**, Lg. de S. Domingos, 106 (T. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

VISITA MINISTERIAL A UNIDADES MILITARES

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, é esperado depois de amanhã nesta cidade, para efectuar uma visita oficial a unidades da 1.ª Região Militar, retirando-se no dia seguinte para Lisboa.

Conferências

O sr. dr. Alberto de Sousa Uva, faz, na terça-feira, ás 18 e 30, na sede do Instituto de Cultura Alemã, na Universidade, uma conferência subordinada ao título: «Auscultando a Alemanha».

— Promovida pela Liga de Profilaxia Social, o sr. dr. Carlos Teixeira de Figueiredo fará, na terça-feira, ás 21 e 30, no salão nobre do Club portuense «Os Fenianos», uma conferência intitulada: «Charles Nicollé — normando ilustre».

— Na quinta-feira, ás 21 e 30, na Casa do Infante, o sr. dr. António de Sousa Machado fará uma conferência sobre o tema: «Onde teria

Faculdade de Economia

Encontra-se aberto concurso para o provimento de um lugar de professor extraordinário do 2.º grupo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Homenagem ao comandante dos bombeiros de Ermesinde

Foi, hoje, prestada homenagem ao comandante da corporação dos bombeiros de Ermesinde, sr. Domingos Capas Peneda, a quem a direcção daquela associação humanitária distinguiu pelos 42 anos de serviços altruísticos.

Entre as individualidades presentes incluiam-se: o chefe do distrito, o comandante da I Região Militar, o actual e anterior inspectores de Incêndios da Zona Norte, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e restantes componentes da direcção, o presidente da Camara de Valongo, os presidentes da direcção e da assembleia geral da corporação em festa e os comandantes das corporações de bombeiros da cidade e do distrito do Porto e ainda Régua, de Caminha, Seia, Barcelos, Mesão Frio, Resende, Vizela, Famalicão, Arrifana, Ajuda, Carcavelos, Algueirão - Mem Martins, etc.

Houve formatura geral, missa na igreja paroquial e sessão solene, presidida pelo chefe do distrito e na qual usaram da palavra os srs. eng. Ribeiro Pereira, o inspector de Incêndios da Zona Norte, os presidentes da Liga dos Bombeiros Portugueses e da direcção daquela associação de Ermesinde. O sr. governador civil procedeu, também, á condecoração, com a Ordem de Benemerência, do homenageado que agradeceu.

A' tarde houve concentração das corporações; e, antes do desfile, das mesmas, foi inaugurada uma viatura de nevoeiro dos Bombeiros de Ermesinde.

Notícias de Viana do Castelo

DOIS FERIDOS num acidente de viação

VIANA DO CASTELO, 26 — Esta manhã, na estrada de Corrilha, na ponte sobre o Lima, um automóvel conduzido pelo sr. Alfredo Castro Lima, proprietário de um café na primeira daquelas localidades, teve um pequeno desvio, em consequência do piso escorregadio da estrada, e apanhou dois indivíduos que seguiam a pé pela mesma e, também, residem na Corrilha. São os srs. Francisco Penha, de 64 anos, casado, jornaleiro e Manuel Carneiro Gonçalves Pereira, de 24, solteiro, lavrador.

O primeiro, que sofreu fractura exposta de uma perna e outros graves ferimentos, veio para esta cidade, e recolheu ao Hospital da Misericórdia. O segundo, com ferimentos nas pernas, recolheu ao hospital de Caminha.

ACÚSTICA MÉDICA

Especializada no estudo da Surdez e recuperação electrónica da audição
Consultas grátis: Todos os dias, 9 às 13 — 15 às 18
(aos sábados — 9 às 13 horas)

Em LISBOA:
(na Baixa) Rua dos Douradores, 178

No PORTO:
Rua de Santo André, 19
(Também se responde a consultas feitas por carta)

A chuva provocou

inundações desastrosas em Lourenço Marques

• Uma criança morta

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Depois de longas horas de chuva intensa e continua, esta cidade apresenta um panorama desolador, comunicando os serviços meteorológicos que a precipitação foi superior á provocada há um ano pelo furacão «Claude».

De madrugada, notou-se uma pequena melhoria de tempo, mas as principais ruas e avenidas já haviam sofrido inundações. As árvores têm um aspecto desolador, sem folhas e com muitos ramos quebrados.

Nos suburbios da cidade, o panorama é semelhante, pesar do esforço das brigadas de trabalhadores municipais que procuram limpar as ruas.

A estrada marginal, entre a Doca dos Pescadores e o Clube Naval, está coberta de lama, vinda da barreira, onde as obras também sofreram elevados prejuizos.

Na zona suburbana de Mafalala, morreu afogada uma criança de quinze meses, João Armando, quando as águas invadiram a sua residência.

Os bombeiros da região de Lourenço Marques trabalharam activamente para acudir a centenas de pedidos.

No bairro nativo, só de barco é possível a deslocação, sendo os habitantes forçados a abandonar as suas residências, procurando salvar os seus haveres.

NOTÍCIAS de AVEIRO

Movimento do Museu em 1966

AVEIRO, 26 — No ano passado, o Museu de Aveiro teve o seguinte movimento de entradas: 26 495 visitantes (23 930 com entradas gratuitas e apenas 2565 com bilhetes pagos, o que rendeu 6342$50).

Em 1966, o Museu de Aveiro, em diversas aquisições, despendeu 53 954$70, tendo gasto 33 359$80 em estudos, restauros e equipamento e 41 093$20, nos serviços de limpeza, luz, água e diversas despesas.

Bispo de Aveiro

Em serviço da Comissão Episcopal dos Seminários, partiu para Roma, de avião, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro.

O prelado da diocese demorar-se-á alguns dias na capital italiana.

Informações Camarárias

A Câmara Municipal adjudicou, pela importância de 1396 contos, a empreitada de construção do bloco escolar, com seis salas de aula, nos Areais, em Esgueira. Os trabalhos já se iniciaram.

— Com bases de licitação fixadas em 100 806$20 e em 113 200$00, respectivamente, foi aberto concurso para a execução das obras de pavimentação a asfalto da Rua de S. João, em Verdemilho, e de pavimentação a cubos da Rua de João Chagas, em Sarrazola.

☆

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No *Teatro Aveirense*, ás 21 e 30, exibe-se o filme «Deserto Vermelho», interpretado por Mónica Vitti e Richard Harris (para maiores de 17 anos).

No *Cine-Teatro Avenida*, ás 21 e 30, apresenta-se a película «O Senhor Doutor», o ultimo grande êxito de Cantinflas (para maiores de 12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Avenida* (telefone 23865), na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 306.

«A Maluquinha de Arroios»

no Teatro Rosa Damasceno em Santarém

O brilho, o dinamismo, a elegância da originalíssima encenação de Carlos Avilez, «A Maluquinha de Arroios», que contribuiu para que este artista fosse distinguido muito recentemente, com o «Óscar» da encenação, pela Casa da Imprensa, estarão presentes esta noite, ás 21 e 30 horas, em Santarém, no espectáculo que a companhia do Teatro Experimental de Cascais ali vai realizar no Teatro Rosa Damasceno.

Com Mirita Casimiro, Glicínia Quartin (que também recentemente obteve o prémio «Revelação» da C. I.), Fernanda Coimbra, Luisa Neto e os talentosos *novos* Santos Manuel, João Vasco, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, João-Pedro Cascais, Ruy de Matos, Augusto Leal, Marília Costa, Ricardo Fragoso, António Arsénio e José David, «A Maluquinha de Arroios» é considerado o melhor espectáculo da temporada, destinando-se a maiores de 17 anos.

Os cenários e figurinos são de Jorge Marcel e a coreografia de Águeda Sena.

Terminou a visita do dr. Mota Veiga aos jazigos de urânio

VISEU, 26. — O ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, terminou hoje a sua visita aos trabalhos de prospecção e exploração de jazigos de urânio das Beiras, tendo estado, durante a manhã e a tarde, em Azere, Sinde e Picoto, nos concelhos de Santa Comba Dão e de Tábua.

Aquele membro do Governo era acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Carvalho Rosa, e pelos srs. prof. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, e eng.º Rogério Cavaca, director-geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineiras da mesma Junta, que seguiram para Castelo Branco, enquanto o sr. dr. Mota Veiga regressava a Lisboa.

SURDOS

Casa Sonotone
UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA AUDITIVA

Todo usado dentro do ouvido

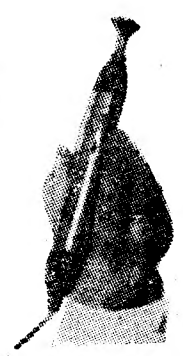
Embora a vida esteja má..., graças a Deus todos os meses aumenta o número de SONOTONISTAS que voltam a ser felizes pela volta da audição.

Tudo que existe de mais moderno para corrigir a surdez as nossas casas possuem. — Vendemos todos os aparelhos com garantia — trocamos com boas valias e prestamos assistência técnica em aparelhos de todas as marcas. — Concedemos facilidades de pagamento.

Possuimos a mais completa colecção de pilhas de mercúrio e acumuladores; laringes electrónicas, para os operados à laringe, e mais uma

GRANDE NOVIDADE

ESTETOSCÓPIO ELECTRÓNICO PARA MÉDICOS



ESTETOSCÓPIO ELECTRÓNICO

Facilita a auscultação de doentes, inclusive aos médicos deficientes de audição.
Fazemos demonstrações nos n/ serviços e recebemos inscrições para a 1.ª remessa.
UMA VISITA ÀS NOSSAS CASAS É AGRADECIDA PELA GERÊNCIA

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602